

A photograph of a woman with dark hair tied back, wearing a light blue button-down shirt, smiling warmly as she interacts with a young child with blonde hair wearing a green polo shirt. They are both looking down at something on a table. The background is a blurred classroom or office environment. The image is partially obscured by a large red graphic on the left side that features a pattern of thin, curved white lines.

# Psicologia do desenvolvimento



# **Psicologia do desenvolvimento**

Maisa Elena Ribeiro

© 2016 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

**Presidente**

Rodrigo Galindo

**Vice-Presidente Acadêmico de Graduação**

Mário Ghio Júnior

**Conselho Acadêmico**

Alberto S. Santana  
Ana Lucia Jankovic Barduchi  
Camila Cardoso Rotella  
Cristiane Lisandra Danna  
Danielly Nunes Andrade Noé  
Emanuel Santana  
Grasiele Aparecida Lourenço  
Lidiane Cristina Vivaldini Olo  
Paulo Heraldo Costa do Valle  
Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

**Revisão Técnica**

Debora Hradec  
Raquel de Oliveira Henrique  
Weber Mário de Lima Rosa

**Editorial**

Adilson Braga Fontes  
André Augusto de Andrade Ramos  
Cristiane Lisandra Danna  
Diogo Ribeiro Garcia  
Emanuel Santana  
Erick Silva Griep  
Lidiane Cristina Vivaldini Olo

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Ribeiro, Maisa Elena  
R484p Psicologia do desenvolvimento / Maisa Elena Ribeiro.  
– Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.  
224 p.

ISBN 978-85-8482-683-4

1. Psicologia do desenvolvimento. 2. Desenvolvimento humano. I. Título.

CDD 155

---

2016  
Editora e Distribuidora Educacional S.A.  
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza  
CEP: 86041-100 – Londrina – PR  
e-mail: editora.educacional@kroton.com.br  
Homepage: <http://www.kroton.com.br/>

# Sumário

<b>Unidade 1   Desenvolvimento humano: uma introdução</b>	<b>7</b>
Seção 1.1 - Crescimento e desenvolvimento	9
Seção 1.2 - Fatores que influenciam no desenvolvimento	21
Seção 1.3 - Os diferentes aspectos do desenvolvimento	35
Seção 1.4 - Aprendizagem e desenvolvimento humano	49
<b>Unidade 2   Psicologias do desenvolvimento</b>	<b>65</b>
Seção 2.1 - Teoria piagetiana	67
Seção 2.2 - Teoria comportamental	79
Seção 2.3 - Teoria psicanalítica	91
Seção 2.4 - Teoria sociocultural	103
<b>Unidade 3   Infância</b>	<b>119</b>
Seção 3.1 - Teorias sobre a infância	121
Seção 3.2 - Infância e sociedade	133
Seção 3.3 - A infância na contemporaneidade	145
Seção 3.4 - A infância no Brasil	157
<b>Unidade 4   Adolescência</b>	<b>175</b>
Seção 4.1 - Teorias sobre a adolescência	177
Seção 4.2 - Puberdade e adolescência	187
Seção 4.3 - Adolescência e sociedade	199
Seção 4.4 - A adolescência no Brasil	209



# Palavras do autor

O que mudou em você desde quando você nasceu? Muita coisa, não é? Tais mudanças envolveram aparência física, altura, peso, forma e comprimento dos cabelos, entre outros fatores. Além disso, sua maneira de se comportar e seu grau de independência para se alimentar, vestir-se e fazer suas escolhas certamente também mudou. O modo como percebemos o mundo e nos comportamos nele também muda no transcorrer do tempo. Esses são apenas alguns exemplos das alterações presentes ao longo de nossas vidas, desde o nascimento até a morte, e todas essas mudanças estão relacionadas ao que chamamos de desenvolvimento humano.

No decorrer desta disciplina, vamos conhecer as fases do desenvolvimento humano e os múltiplos fatores biológicos, históricos, sociais e culturais que o influenciam, contextualizando tais fatores na sociedade brasileira. A importância desses estudos para você, futuro profissional de fonoaudiologia, é poder compreender como ocorre o desenvolvimento das pessoas que irá atender e o que influencia a saúde desses indivíduos em seus aspectos biopsicossociais, considerando quais fatores são mais relevantes para a promoção de um desenvolvimento saudável.

Inicialmente, a Unidade 1 visa compreender os estudos sobre o desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais, bem como os fatores que influenciam tal desenvolvimento. Na Unidade 2, a ênfase será às diferentes teorias da psicologia do desenvolvimento, discutindo como cada uma concebe o desenvolvimento dos seres humanos. Nas Unidades 3 e 4, respectivamente, o foco será para os estudos relacionados à infância e à adolescência, pensando de que forma esses conceitos mudaram ao longo da história e as múltiplas formas de vivenciar essas fases na sociedade brasileira. Esses temas são muito relevantes, pois farão parte de sua realidade profissional. Assim, seu envolvimento ativo na leitura e realização das atividades propostas será imprescindível.

No decorrer do livro, você será convidado a solucionar situações-problema que relacionam os temas estudados a aspectos de sua futura prática profissional. Essas atividades visam auxiliá-lo na articulação dos conteúdos teóricos em uma situação prática, fazendo-o refletir sobre as possibilidades de aplicação dos conteúdos estudados. Todas as leituras e atividades propostas farão com que, ao final desta disciplina, você tenha conhecido as fases do desenvolvimento humano e os múltiplos fatores presentes nesse desenvolvimento, devidamente contextualizados na sociedade brasileira.

Além disso, no livro didático e nas webaulas, serão indicadas referências bibliográficas complementares e filmes de grande importância para o aprimoramento de seus conhecimentos. A metodologia proposta exige que você, aluno, se prepare para as aulas, lendo o livro didático e realizando as atividades prévias e posteriores à aula. Isso significa que o autoestudo é de suma importância para um melhor aproveitamento de suas aulas, fazendo com que você participe mais ativamente de seu processo de formação.

Bons estudos!



## Desenvolvimento humano: uma introdução

### Convite ao estudo

Olá, estudante! Bem-vindo à disciplina de Psicologia do desenvolvimento. Nesta unidade, o conteúdo buscará compreender alguns aspectos relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento humano. Nestes estudos, temos a intenção de compreender os conceitos de desenvolvimento e crescimento, bem como discutir os fatores biológicos e ambientais que interferem na maneira como cada pessoa se desenvolve. Além disso, ainda sobre o desenvolvimento humano, estudaremos seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais e, finalmente, o conceito de aprendizagem e sua relação com esse tema.

A fonoaudiologia é a ciência que se ocupa dos estudos da comunicação humana e todos os mecanismos que envolvem essa comunicação, como a linguagem oral e escrita, a fala, a voz, a audição, a aprendizagem, a leitura e a escrita, entre outros (EUGÊNIO; ESCALDA; LEMOS, 2012).

Uma vez que a comunicação humana é o objeto de estudo da fonoaudiologia, estudar o processo de desenvolvimento humano em seus múltiplos aspectos (físico, cognitivo e psicossocial) se torna extremamente relevante, pois não há como pensar na comunicação de modo isolado, uma vez que ela está atrelada ao desenvolvimento humano. Assim, compreender os processos de crescimento e desenvolvimento e os fatores biológicos, sociais e culturais implícitos nesse processo o ajudarão a compreender a comunicação humana e seus múltiplos aspectos de maneira mais integral e contextualizada.

Para ajudá-lo em sua aprendizagem, a seguinte situação geradora de

aprendizagem foi elaborada: você é estagiário em uma escola de educação infantil e de ensino fundamental, convive diariamente com várias crianças e é assessorado por uma equipe interdisciplinar que conta com profissionais de fonoaudiologia, psicologia, assistência social e pedagogia.

Juntamente com outros profissionais da equipe técnica, você tem algumas atribuições, que incluem a observação do crescimento e desenvolvimento das crianças, o acompanhamento das necessidades e especificidades de cada uma e a proposição de atividades que viabilizem seu desenvolvimento, além de dar retorno para a equipe sobre suas observações. Diante dessas atividades, você será convidado a refletir sobre fatores específicos dessa prática profissional. O que é possível observar nessas crianças? Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas? Como as crianças se comunicam? Crianças da mesma idade apresentam as mesmas características e comportamentos? Por quê? Essas são algumas das questões que buscaremos responder ao longo desta unidade.

# Seção 1.1

## Crescimento e desenvolvimento

### Diálogo aberto

Você é estagiário de fonoaudiologia de uma escola que atende crianças da educação infantil ao ensino fundamental e, juntamente com outros profissionais, desenvolverá diversas ações voltadas ao desenvolvimento das crianças que nela estudam. Para relacionar a especificidade de sua profissão com o desenvolvimento humano, seu supervisor de estágio solicitou que, mediante pesquisa e observação, você identificasse quais fatores do crescimento e do desenvolvimento das crianças estão relacionados à comunicação e ao desenvolvimento da linguagem.

Para realizar sua atividade, você foi observar a sala do berçário onde ficavam crianças de 1 a 24 meses. Nesse grupo, foi possível identificar certa diversidade de comportamentos, mas duas delas lhe chamaram a atenção: dois irmãos gêmeos, Sofia e Caetano, de 1 ano e 2 meses.

Sofia era uma menina bastante comunicativa, interagia com outras crianças, emitia alguns sons, e algumas palavras podiam ser compreendidas como “papa”, “dá” e “não”. Fazia gestos e quando alguma música era tocada, ela batia palmas. Ela explorava a sala e a cada hora brincava com um brinquedo diferente. Quando queria algum brinquedo que não estava ao seu alcance, olhava para a professora, emitia alguns sons e apontava; quando não era atendida, chorava. Sofia dava alguns passos sozinha, mas caía com frequência, por isso se locomovia engatinhando. Durante as refeições ela comia sozinha, mas tinha dificuldades ao segurar a colher e, em alguns momentos, pegava a comida com a mão. Caetano era mais quieto, interagia pouco com as demais crianças, mas ficava por muito tempo brincando com um mesmo brinquedo; quando um colega pegou seu brinquedo, ele chorou bastante. Emitia alguns sons, mas era difícil compreender o que ele queria dizer. Já era capaz de andar sozinho e raramente caía. Na hora de comer, mostrava maior habilidade com a colher. Em sua observação, você identificou que Caetano parecia um pouco mais alto e mais pesado que Sofia.

Como pôde ver no relato, mesmo sendo irmãos gêmeos, Sofia e Caetano têm características e comportamentos bastante diferentes. Quais são essas diferenças?

Por que elas acontecem? Em qual período do desenvolvimento Sofia e Caetano se encontram? Podemos dizer que algum deles está com algum atraso no desenvolvimento? Quais comportamentos de Sofia e Caetano estão relacionados com a comunicação?

Ao concluir a solução desta situação-problema, os seguintes objetivos de aprendizagem serão atingidos: compreender o que é o crescimento e o desenvolvimento humano; analisar as diferenças entre os conceitos de crescimento e desenvolvimento, identificar como eles estão relacionados, além de associar o crescimento e o desenvolvimento com a comunicação humana.

## Não pode faltar



### Refleta

Como ocorre o desenvolvimento do ser humano? Todas as pessoas se desenvolvem da mesma maneira? O que mudou na sua aparência física e modo de se comportar desde que você nasceu? O que você acha que contribuiu para essas mudanças?

Se refletirmos sobre nossas vidas, poderemos perceber que muitas coisas mudaram desde o dia em que nascemos até hoje, como a forma de andar, o modo como nos comunicamos, nos vestimos, os lugares que frequentamos, as pessoas com as quais convivemos e as coisas que gostamos ou não de fazer, além do conhecimento que adquirimos. Os estudos relacionados ao desenvolvimento humano objetivam justamente compreender essas mudanças. O desenvolvimento humano é um campo de estudo interdisciplinar, pois envolve pesquisadores de diversas áreas do conhecimento como: psicologia, medicina, fonoaudiologia, sociologia, antropologia, genética, biologia, neurologia, entre outras. De acordo com Mota (2005), os pesquisadores do desenvolvimento humano buscam responder as seguintes questões: O que muda ao longo da vida das pessoas? Como, quando e por que ocorrem essas mudanças?

Papalia, Olds e Feldman (2006) definem o desenvolvimento humano como o estudo científico de como as pessoas mudam ao longo da vida, desde o nascimento até a morte, e quais as influências dessas mudanças, como fatores biológicos e ambientais. No entanto, a forma de abordagem de tais estudos varia muito de acordo com a perspectiva teórica adotada pelo pesquisador. Há teorias com enfoques organicistas que priorizam o papel da biologia e heranças genéticas no desenvolvimento. Por outro lado, há teorias com enfoques ambientalistas que enfatizam o papel do meio e da cultura no desenvolvimento humano. No entanto, mesmo que cada teoria dê um

enfoque diferente sobre o processo de desenvolvimento humano, Martins e Vieira (2010) afirmam que, atualmente, é consenso entre as teorias do desenvolvimento humano que tanto fatores biológicos quanto ambientais influenciam na maneira como as pessoas irão crescer e se desenvolver.

Estudar o desenvolvimento ao longo da vida também é algo recente, pois, até o início do século XX, acreditava-se que o desenvolvimento só ocorria na infância. Foi com os estudos do psicólogo G. Stanley Hall que passou-se a considerar que mudanças qualitativas e quantitativas no desenvolvimento não acontecem apenas na infância, mas também na adolescência, na fase adulta e na velhice, passando-se a considerar o desenvolvimento humano como algo contínuo que ocorre desde a concepção até a morte (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).



### Pesquise mais

Para saber como os estudos do desenvolvimento humano foram mudando ao longo do tempo e quais as perspectivas atuais dessa ciência, leia o artigo:

MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 8 jul. 2016.

O desenvolvimento humano é dividido em oito períodos: período pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos 3 anos); segunda infância (dos 3 aos 6 anos); terceira infância (dos 6 aos 11 anos); adolescência (dos 11 aos 20 anos); jovem adulto (dos 20 aos 40 anos); meia-idade (dos 40 aos 65 anos) e terceira idade (após os 65 anos). Com base nessa divisão, os estudos do desenvolvimento irão buscar descrever as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais de cada fase do desenvolvimento (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 52).

O crescimento e o desenvolvimento são processos inter-relacionados, mas não são a mesma coisa. Podemos definir “crescimento” como as mudanças quantitativas que ocorrem ao longo da vida, por exemplo, altura, peso, fortalecimento dos músculos, desenvolvimento do cérebro, entre outros. O Ministério da Saúde define crescimento como:

(...) processo dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida, considerando-se os fenômenos de substituição e regeneração de tecidos e órgãos. É considerado como um dos melhores indicadores de saúde da



**criança, em razão de sua estreita dependência de fatores ambientais, tais como alimentação, ocorrência de doenças, cuidados gerais e de higiene, condições de habitação e saneamento básico, acesso aos serviços de saúde, refletindo assim, as condições de vida da criança, no passado e no presente (BRASIL, 2002, p. 11).**

Já o “desenvolvimento” é um processo que envolve mudanças de cunho qualitativo e quantitativo, pois considera a aquisição de funções cognitivas e psicossociais que possibilitam realizar determinadas ações, como falar, andar, ler, escrever e se relacionar.



### Assimile

O crescimento está relacionado aos aspectos físicos do desenvolvimento e envolve mudanças quantitativas ao longo da vida, como altura e peso, entre outros. O desenvolvimento engloba mudanças mais complexas de cunho quantitativo e qualitativo como a aprendizagem, as formas de se comunicar, o modo de se comportar, e está relacionado aos aspectos cognitivos e psicossociais. No entanto, como mencionado anteriormente, o crescimento e o desenvolvimento são processos indissociáveis, ou seja, um depende do outro para acontecer (BRASIL, 2002). Tanto o crescimento quanto o desenvolvimento sofrem influências biológicas e ambientais.

Desde a concepção, nosso cérebro e nosso sistema nervoso estão crescendo e se desenvolvendo, o que permite que, mesmo antes de nascer, o bebê já possua algumas funções sensoriais e motoras desenvolvidas, possibilitando o movimento, a audição e o reconhecimento da voz materna (COLE; COLE, 2003).

A primeira infância é um período de grande crescimento dos bebês, que normalmente triplicam seu peso em condições saudáveis. Já em relação à altura, o bebê cresce aproximadamente 25 cm no primeiro ano. As pesquisas apontam que, nesse período, os meninos tendem a ser um pouco mais altos do que as meninas. No entanto, isso depende muito da constituição genética e do ambiente sociocultural de cada um (COLE; COLE, 2003).



### Exemplificando

Pesquisas apontam que crianças que nascem e vivem em países com condições socioeconômicas melhores tendem a apresentar índices maiores de altura que ultrapassam 10 cm. Isso está relacionado ao acesso

à alimentação e serviços de saúde adequados (BRASIL, 2002). Por outro lado, a obesidade infantil em países desenvolvidos é um problema que vem aumentando nos últimos anos (PAPALIA; OLDS; FELDMAM, 2006).

Quando uma criança nasce, ela não sabe andar, seus ossos e musculatura ainda não são capazes de sustentar o peso do corpo e suas mãos não são capazes de segurar objetos por muito tempo. Ao longo de seu crescimento, o corpo adquire condições para desenvolver tais funções. Por exemplo, os ossos e os músculos das pernas crescem e se fortalecem para conseguir sustentar o próprio corpo, engatinhar e dar os primeiros passos para, por volta de um ano, começar a andar.

Da mesma forma, os ossos e os músculos das mãos crescem e se fortalecem, o que permite ao bebê pegar e brincar com objetos (COLE; COLE, 2003). No entanto, o fato de o corpo estar fisicamente apto para andar e segurar objetos não é suficiente para que o bebê realize essas funções, pois o desenvolvimento dessas habilidades envolve também o estímulo, o aprendizado e a interação social.

Nessa fase, há também um grande crescimento e desenvolvimento cerebral, que está relacionado, entre outros fatores, aos estímulos ambientais e às experiências iniciais do bebê, por isso, as primeiras experiências do bebê são extremamente importantes para seu crescimento e desenvolvimento (JOHNSON, 1973 apud COLE; COLE, 2003).



### Pesquise mais

Para saber mais sobre o crescimento e o desenvolvimento dos bebês, leia o artigo:

LOPES, Regina Maria Fernandes; NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do; SOUZA, Sabrina Gomes de; MALLET, Luciana Guller; ARGIMON, Irani I. de Lima. Desenvolvimento Cognitivo e Motor de crianças de zero à quinze meses: um estudo de revisão. **Psicologia.pt** - O Portal dos Psicólogos. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0529.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

O Ministério da Saúde desenvolveu uma ficha de acompanhamento do desenvolvimento para orientar profissionais de saúde na observação e identificação de crianças com prováveis problemas de crescimento e desenvolvimento. Tal roteiro não deve ser utilizado para atribuir limitações a uma criança, nem para estabelecer uma avaliação definitiva sobre seu desenvolvimento, mas para auxiliar na observação e determinar possíveis encaminhamentos para uma avaliação mais aprofundada por profissionais especializados. Além disso, os profissionais da saúde utilizam a Caderneta de Saúde da Criança para informar/orientar os pais e cuidadores sobre o processo

de crescimento e desenvolvimento das crianças, bem como dar as orientações necessárias.

Figura 1.1 | Ficha de acompanhamento do desenvolvimento

Ficha de acompanhamento do desenvolvimento														
Registro:					Nome:									
Data de nascimento _ / _ / _	Marcos do desenvolvimento (resposta esperada)	Idade (meses)												
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Abre e fecha os braços em resposta à estimulação (Reflexo de Moro)													
	Postura: barriga para cima, pernas e braços fletidos, cabeça lateralizada													
	Olha para a pessoa que a observa													
	Dá mostras de prazer e desconforto													
	fixa e acompanha objetos em seu campo visual													
	Colocada de bruços, levanta a cabeça momentaneamente													
	Arrulha e sorri espontaneamente													
	Começa a diferenciar dia/noite													
	Postura: passa da posição lateral para linha média													
	Colocada de bruços, levanta e sustenta a cabeça apoiando-se no antebraço													
	Emite sons - Balbucia													
	Conta com a ajuda de outra pessoa mas não fica passiva													
	Rola da posição supina para prona													
	Levantada pelos braços, ajuda com o corpo													
	Vira a cabeça na direção de uma voz ou objeto sonoro													
	Reconhece quando se dirigem a ela													
	Senta-se sem apoio													
	Segura e transfere objetos de uma mão para a outra													
	Responde diferentemente a pessoas familiares e ou estranhos													
	Imita pequenos gestos ou brincadeiras													
	Arrasta-se ou engatinha													
	Pega objetos usando o polegar e o indicador													
	Emprega pelo menos uma palavra com sentido													
	Faz gestos com a mão e a cabeça (tchau, não, bate palmas, etc.)													
Marcos do desenvolvimento (resposta esperada)		Idade (meses)						Idade (anos)						
		10	11	13	14	15	18	21	2	3	4	5	6	
	Anda sozinha, raramente cai													
	Tira sozinha qualquer peça do vestuário													
	Combina pelo menos 2 ou 3 palavras													
	Distancia-se da mãe sem perdê-la de vista													
	Leva os alimentos à boca com sua própria mão													
	Corre e/ou sobe degraus baixos													
	Aceita a companhia de outras crianças mas brinca isoladamente													
	Diz seu próprio nome e nomeia objetos como sendo seu													
	Veste-se com auxílio													
	fica sobre um pé, momentaneamente													
	Usa frases													
	Começa o controle esfinteriano													
	Reconhece mais de duas cores													
	Pula sobre um pé só													
	Brinca com outras crianças													
	Imita pessoas da vida cotidiana (pai, mãe, médico, etc.)													
	Veste-se sozinha													
	Pula alternadamente com um e outro pé													
	Alterna momentos cooperativos com agressivos													
	Capaz de expressar preferências e idéias próprias													

■ Período em que 90% das crianças adquirem o marco  
 ■ Presentes até o 4º mês

P= presente; A= ausente; NV = não verificado  
 Elaborado por Brant, J. A. C.; Jerusalinsky, A. N. e Zannon, C. M.L.C.

Fonte: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2016.



Podemos observar que, desde o nascimento a criança, ela já apresenta sinais de desenvolvimento que estão relacionados à comunicação, como: sinalizar prazer e desconforto logo no primeiro mês e olhar diretamente para a pessoa a qual ela observa. A partir de 2 meses, já balbucia e emite sons. No 4º mês, vira a cabeça ao ouvir algum barulho e reconhece quando se dirigem à ela. A partir do 6º mês, sabe diferenciar pessoas estranhas de familiares e faz imitações de pequenos gestos e brincadeiras. A partir dos 9 meses, já pode pronunciar certas palavras com sentido, como “papai” ou “mamãe”, fazer gestos com a mão como acenar ao se despedir e consegue assentir ou não com a cabeça. A partir de 1 ano e 9 meses, a criança é capaz de dizer seu nome e nomear objetos e, aos poucos, já constrói algumas frases (BRASIL, 2002).

Outro aspecto importante a ser destacado é que, antes dos 2 anos, as crianças podem brincar na companhia de outras, mas com pouca interação durante as brincadeiras. Somente a partir dos 2 anos é que aprimoram sua capacidade de interação e de comunicação durante as brincadeiras. Além disso, demonstram mais autonomia para comer e se vestir, não demandando tanto auxílio dos adultos para realizar essas atividades.



### Pesquise mais

O ministério da saúde desenvolveu um livro no qual descreve os parâmetros de crescimento e desenvolvimento das crianças. Além disso, traz diversas pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema. Esse livro é um instrumento necessário para orientar as ações de profissionais da saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil** / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2016.

Esses são apenas alguns aspectos do desenvolvimento que estão relacionados às maneiras como a criança se comunica nos primeiros meses de vida. No entanto, mesmo havendo parâmetros de crescimento e desenvolvimento indicados por faixa etária, quando normalmente as pessoas vão adquirir e desenvolver determinadas habilidades em um quadro de desenvolvimento normal ou típico, é preciso tomar cuidado para não rotular crianças que não se enquadram nesses parâmetros, pois como dito anteriormente, o desenvolvimento envolve diversos aspectos que precisam ser avaliados com mais profundidade.

Além disso, esses parâmetros refletem uma média que pode variar para cima ou para baixo, de acordo com cada pessoa, suas características genéticas e seu contexto

familiar, histórico, cultural e social de desenvolvimento. Esses fatores também precisam ser considerados para compreender o desenvolvimento de cada criança (BRASIL, 2002).



### Atenção

Os parâmetros do desenvolvimento não podem ser analisados de forma isolada. É preciso sempre levar em conta as características genéticas e seu contexto familiar, histórico, cultural e social.

Todas as pessoas pertencem à espécie humana, isso faz com que tenhamos algumas características físicas que nos assemelham a outros seres humanos e nos diferenciam de outras espécies animais. A textura de nossa pele é diferente da dos peixes, por exemplo, mas a cor da pele varia de pessoa para pessoa. No entanto, mesmo tendo características físicas comuns que foram herdadas de nossos antepassados, identificamos muitas diferenças entre cada indivíduo. Somos seres singulares, ou seja, temos características físicas e psicológicas individuais que nos diferenciam dos demais. As especificidades de cada pessoa vão desde as características físicas, às formas de agir, sentir e de se comportar.

Entender o crescimento e o desenvolvimento humano, bem como os fatores que influenciam positiva e negativamente o desenvolvimento das pessoas é importante para identificar possíveis problemas, traçar estratégias de reabilitação, prevenção e promoção da saúde de crianças, adolescentes, adultos e idosos.



### Faça você mesmo

Os profissionais da saúde acompanham o crescimento, o desenvolvimento e as condições de saúde da criança pela Caderneta de Saúde da Criança. O Ministério da Saúde desenvolveu uma caderneta para meninos e uma para meninas, uma vez que os padrões de crescimento e desenvolvimento podem variar de acordo com o sexo da criança.

Identifique nos cadernos de saúde da criança algumas especificidades do crescimento e desenvolvimento de meninas e meninos.

Você pode acessá-las no site do Ministério da Saúde pelos seguintes *links* disponíveis em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menino.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2016.

<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2016.

## Sem medo de errar

A situação-problema desta seção propôs que você, mediante pesquisa e observação, identificasse quais fatores do crescimento e do desenvolvimento das crianças estavam relacionados à comunicação e ao desenvolvimento da linguagem.

Para a resolução da situação-problema, subentende-se que você compreendeu o que é o crescimento e o desenvolvimento humano e como esses conceitos estão inter-relacionados. Os exemplos oferecidos ao longo da seção também lhe auxiliarão na realização da problemática.

A ficha de desenvolvimento do Ministério da Saúde lhe auxiliará muito, pois você poderá identificar se o desenvolvimento de Sofia e Caetano estão dentro dos parâmetros considerados normais para sua idade.

Quanto aos aspectos do desenvolvimento que estão relacionados à comunicação, podemos destacar, na ficha de desenvolvimento, os sinais de prazer e de desconforto, o olhar para a pessoa a qual está observando, a emissão de sons e gestos, a pronúncia de palavras com sentido e a nomeação de objetos.



### Atenção

Lembre-se de que o desenvolvimento humano envolve tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, que deverão ser explicitados em suas observações. Além disso, cada criança tem suas especificidades de acordo com suas características biológicas e contexto histórico, social e familiar em que vivem. As pesquisas complementares sugeridas ao longo da sessão também o ajudarão na resolução dessa atividade.

No relato da observação de Sofia e Caetano, podemos observar que, mesmo sendo irmãos gêmeos, eles apresentam diversas diferenças. Enquanto Sofia se apresenta mais comunicativa, Caetano demonstra mais habilidade motora ao andar e comer. No entanto, o fato de Sofia ainda mostrar dificuldades para andar, e Caetano para falar, não pode ser caracterizado como problema no desenvolvimento, pois ambos podem estar dentro dos parâmetros esperados para idade, como poderá ser observado na ficha de desenvolvimento.

## Avançando na prática

### Desenvolvimento de crianças de 3 a 5 anos

#### Descrição da situação-problema

Após realizar suas observações no berçário, foi possível identificar os aspectos de crescimento e desenvolvimento de Sofia e Caetano, que têm 1 ano e 2 meses. Você conseguiu observar diversas semelhanças e diferenças no desenvolvimento de cada um e também pôde destacar aspectos do desenvolvimento que estão relacionados à comunicação das crianças.

Imagine agora, que seu supervisor solicitou que você realizasse a mesma atividade, mas, dessa vez, com crianças de outra faixa etária. Você optou por observar uma sala de maternal em que se encontram crianças de 3 a 5 anos. Nessa sala é possível observar com maior autonomia a interação das crianças. Quais são os aspectos do crescimento e do desenvolvimento que você identifica nessa faixa etária? Quais são as semelhanças e as diferenças que você identifica em relação às observações feitas no berçário? Como as crianças se relacionam entre si?



### Lembre-se

Crescimento e desenvolvimento são conceitos que estão relacionados, mas não são iguais. Na sua observação e descrição, tente diferenciar quais características estão relacionadas ao crescimento, como altura e peso, e ao desenvolvimento, como fala, comportamentos e formas de interação nas diferentes faixas etárias.

### Resolução da situação-problema



### Faça você mesmo

Pesquise sobre as características de crescimento e desenvolvimento em outras faixas etárias como adolescência, idade adulta e velhice. Quais mudanças você observa?

### Faça valer a pena

1. Sobre o conceito de crescimento, é correto afirmar que:
  - a) Envolve tanto mudanças quantitativas quanto qualitativas ao longo do ciclo de vida.
  - b) Envolve somente mudanças ambientais ao longo do ciclo de vida.
  - c) Envolve somente mudanças qualitativas ao longo do ciclo de vida.
  - d) Envolve somente mudanças culturais ao longo do ciclo de vida.
  - e) Envolve somente mudanças quantitativas ao longo do ciclo de vida.

**2.** Na primeira infância, há um grande crescimento e desenvolvimento cerebral que está relacionado principalmente a:

- a) Estímulos ambientais e experiências iniciais do bebê.
- b) Fatores genéticos dos pais.
- c) Influência materna para o bebê.
- d) Influência paterna para a mãe.
- e) Influência dos pais.

**3.** Quais são os períodos de desenvolvimento que irão descrever as mudanças físicas, cognitivas e psicossociais de cada fase do desenvolvimento, desde o nascimento até a morte?

- a) Primeira infância; segunda infância; terceira infância; adolescência; jovem adulto; meia-idade; terceira idade.
- b) Primeira infância; segunda infância; terceira infância; juventude; jovem adulto; meia-idade; velhice.
- c) Primeira infância; segunda infância; adolescência; jovem adulto; meia-idade; terceira idade.
- d) Primeira infância; segunda infância; terceira infância; adolescência.
- e) Infância, adolescência, juventude e velhice.



## Seção 1.2

### Fatores que influenciam no desenvolvimento humano

#### Diálogo aberto

Você é estagiário de fonoaudiologia de uma escola de educação infantil e ensino fundamental e, juntamente com os demais profissionais, realizará algumas observações referentes ao desenvolvimento das crianças. Nesta seção, o objetivo de aprendizagem é refletir sobre os fatores que influenciam no crescimento e desenvolvimento das crianças. Entre esses fatores, abordaremos os biológicos, como as heranças genéticas, e os ambientais, como o contexto cultural, a família, a escola, a comunidade, os aspectos socioeconômicos, entre outros.

No ano de 2014, a Revista Nova Escola publicou uma reportagem sobre a importância de estimular o bebê a agir e pensar desde cedo, visando desenvolver a autonomia e a aprendizagem. No entanto, tais ações não são compartilhadas pela maioria da população, que considera que os bebês não podem fazer nada sozinhos e não compreendem o que se passa ao seu redor. A reportagem traz outros dados:

**Pesquisa do Ibope Inteligência em parceria com o Instituto Paulo Montenegro (IPM), divulgada em 2014, revela que, para 53% dos brasileiros, os pequenos começam a aprender alguma coisa só depois do sexto mês de vida. Quando perguntados sobre o que é mais importante para o desenvolvimento deles, 51% dos entrevistados disseram ser a ida ao pediatra e a vacinação. Receber atenção dos adultos obteve apenas 18% das respostas. (FERREIRA, 2014, p. 1)**

Pensando nessa reportagem, de que maneira a escola poderia pensar em ações para a conscientização dos cuidadores acerca dos diversos fatores biológicos e ambientais envolvidos no desenvolvimento humano? A situação-problema proposta é que você auxilie a equipe da escola na elaboração de um projeto de conscientização para pais e professores sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento

humano, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da comunicação e autonomia dos bebês. Como os cuidadores podem contribuir para a promoção de um desenvolvimento saudável para as crianças? Qual é o papel da escola e da família no desenvolvimento? Como fatores culturais e socioeconômicos influenciam no desenvolvimento humano?

São essas questões que buscaremos responder ao longo desta seção e, para tal, teremos de considerar nossa realidade social e identificar quais fatores podem ou não promover o desenvolvimento do indivíduo.

### **Não pode faltar**

Na seção anterior, foi possível compreender os conceitos de crescimento e desenvolvimento humano, bem como as diferenças e inter-relações entre eles. Discutimos, também, que o desenvolvimento das pessoas não ocorre de maneira isolada, pois o contexto histórico e cultural em que a pessoa vive influencia a maneira como o indivíduo cresce e se desenvolve. Agora, aprofundaremos o estudo dos fatores que exercem influência sobre o desenvolvimento humano, desde os biológicos, como as heranças genéticas, até as influências ambientais, como o contexto familiar, cultural, histórico e, também, os fatores socioeconômicos.

Os fatores que influenciam no desenvolvimento humano podem ser divididos em dois grandes tipos: fatores biológicos e fatores ambientais. Algumas teorias darão mais enfoque aos fatores biológicos, defendendo que fatores inatos determinam a forma como as pessoas vão crescer e se desenvolver. Outras, por sua vez, priorizam os fatores ambientais, defendendo que é o ambiente que determina o desenvolvimento humano (CÓRIA-SABINI, 1997).

No entanto, as concepções atuais de desenvolvimento humano rompem com a ideia de determinismo biológico, pois não são apenas os fatores biológicos que influenciam, limitam e determinam como será o desenvolvimento de uma pessoa. Da mesma forma, também não se pode falar em determinismo ambiental, uma vez que, mesmo sofrendo influências ambientais, o ser humano não apenas recebe influências, mas também modifica o ambiente em que vive.

Dessa forma, atualmente, é consenso entre as teorias do desenvolvimento humano que tanto os fatores genéticos e biológicos, quanto os ambientais, históricos e culturais influenciam na maneira como as pessoas crescem e se desenvolvem (CÓRIA-SABINI, 1997; MARTINS; VIEIRA, 2010; PAPALIA; FELDMAN, 2013).





### Assimile

As teorias contemporâneas sobre o desenvolvimento humano defendem que tanto os fatores biológicos quanto os fatores ambientais influenciam na maneira como as pessoas vão crescer e se desenvolver ao longo do ciclo de vida.

Tudo isso acontece porque a maneira como as pessoas se desenvolvem está fortemente relacionada às heranças genéticas e ao contexto histórico e cultural em que vivem (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

O contexto histórico refere-se ao período cronológico em que vivemos e aos fatos que ocorreram nesse determinado período. Já a concepção de cultura está relacionada ao conjunto de comportamentos, crenças e costumes criados, mantidos e reproduzidos por um determinado grupo de pessoas (TOOBY; COSMIDES, 1992 apud MARTINS; VIEIRA, 2010).



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a influência da cultura no desenvolvimento humano, leia o artigo científico:

MARTINS, Gabriela Dal Forno; VIEIRA, Mauro Luís. Desenvolvimento humano e cultura: integração entre filogênese, ontogênese e contexto sociocultural. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 15, n. 1, p. 63-70, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2010000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 mai. 2016.

Algumas doenças que afetam o desenvolvimento de crianças estão diretamente relacionadas ao período histórico e ao contexto cultural em que vivem. A paralisia infantil, ou poliomielite, era uma doença que atingia milhares de crianças no Brasil e no mundo no século XX. É uma doença infectocontagiosa que traz comprometimentos físicos, cognitivos e psicossociais para o desenvolvimento das crianças; deixando sequelas relacionadas à paralisia e pode levar à morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Na década de 1970, o avanço tecnológico permitiu o desenvolvimento da vacina contra a paralisia infantil. Os meios de transporte auxiliaram na distribuição das vacinas por todo o país e os meios de comunicação contribuíram para a divulgação da campanha, incentivando os pais a levarem seus filhos para vacinação. Todo esse processo fez com que, em 1994, fosse declarado, pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a erradicação da doença no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Tal exemplo reflete a inter-relação de aspectos históricos, culturais e biológicos no desenvolvimento humano.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa na internet acerca de outras doenças que podem prejudicar o crescimento e desenvolvimento da criança. Essa pesquisa é importante para que você conheça as doenças atuais que podem interferir no crescimento e desenvolvimento e que podem chegar a você durante o atendimento; por isso, é importante saber mais sobre o assunto. Você pode realizar sua pesquisa nos sites disponíveis em:

- Ministério da Saúde: <[www.ms.gov.br](http://www.ms.gov.br)>. Acesso em: 17 maio 2016
- Google acadêmico: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

Entre os fatores biológicos que influenciam o desenvolvimento humano, podemos destacar a hereditariedade, que consiste no conjunto de influências transmitidas pelos genes herdados dos pais biológicos (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p.54). Esses fatores genéticos determinam algumas características físicas da pessoa, como a cor da pele, dos olhos, a estrutura física, entre outros.

Pesquisas apontam que 75% de nossos genes são iguais aos de todas as pessoas, são eles que nos identificam como seres humanos e nos diferenciam de outras espécies animais; esses genes são denominados **genes monomórficos**. Os outros 25% dos nossos genes, os **polimórficos**, são diferentes de pessoa para pessoa; são eles que definem cada pessoa como indivíduo e determinam algumas de nossas características individuais. Exceto em caso de gêmeos monozigóticos, ou gêmeos idênticos (aqueles oriundos de um mesmo óvulo que passa por um processo de divisão celular), não existem duas pessoas geneticamente iguais (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p. 105).

Do ponto de vista biológico, o desenvolvimento do sistema nervoso começa desde a concepção, e as influências ambientais nocivas podem causar alterações físicas e neurológicas que comprometem o desenvolvimento do bebê. A partir daí, já começamos a identificar a inter-relação entre fatores biológicos e ambientais no desenvolvimento do bebê.

Os comportamentos e o ambiente no qual a mãe vive influenciam muito no desenvolvimento do bebê. Já é comprovado cientificamente que o fumo, a bebida alcoólica e a ingestão de alguns medicamentos controlados durante a gestação podem prejudicar o desenvolvimento do bebê. Além disso, outros fatores ambientais maternos, como a desnutrição, a exposição à substâncias tóxicas e à radiação, assim como o estresse materno, a atividade física intensa e o trabalho pesado, podem trazer danos para a saúde da mãe e do bebê. A seguir, trazemos alguns exemplos de possíveis complicações para o desenvolvimento do bebê decorrentes da ingestão excessiva de algumas substâncias pela mãe, segundo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; SHAFER; KIPP, 2012):

Substância:	Consequências para o bebê:
Nicotina	Baixo peso do bebê. Aborto espontâneo. Problemas respiratórios no bebê. Dificuldades de aprendizagem, tempo de atenção reduzido, déficits de memória, transtornos de humor.
Maconha e cocaína	Aborto espontâneo. Retardo no crescimento. Parto prematuro. Síndrome de abstinência aguda e alterações no sono.
Álcool	Síndrome alcoólica fetal. Dificuldades de aprendizagem, tempo de atenção reduzido, déficits de memória, transtornos de humor. Problemas com álcool na juventude.



### Exemplificando

**Síndrome alcoólica fetal (SAF):** um conjunto de problemas no crescimento e desenvolvimento apresentados por crianças cujas mães fizeram uso excessivo de bebidas alcoólicas durante a gestação. Entre esses problemas, estão: a deficiência intelectual, os atrasos no crescimento e no desenvolvimento da linguagem, problemas de memória, convulsões e dificuldades de aprendizagem (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Além da ingestão de substâncias, outro fator que pode trazer danos físicos, cognitivos e psicossociais no desenvolvimento do bebê são algumas doenças maternas, como a rubéola, a toxoplasmose, as doenças sexualmente transmissíveis, entre outras. Um fator ambiental que tem apresentado grande preocupação para as gestantes no Brasil atualmente é a picada do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor das doenças: dengue, febre amarela, zika vírus, chikungunya. Entre essas doenças, a zika vírus tem sido relacionada à microcefalia em bebês quando as mães contraem a doença durante a gestação (BRASIL, 2016).

A microcefalia é uma má formação congênita que faz com que o cérebro não se desenvolva de maneira adequada. Nesse caso, os bebês nascem com o perímetro cefálico (PC) menor que o normal, que habitualmente é superior a 33 cm. A microcefalia pode ser causada por uma série de fatores de diferentes origens, como as substâncias químicas, os agentes biológicos (infecciosos), como bactérias, vírus e radiação. As consequências podem variar, podendo haver problemas cognitivos, motores, neurológicos e respiratórios, entre outros (BRASIL, 2016).



### Faça você mesmo

O ministério da saúde desenvolveu uma cartilha para orientar profissionais da saúde sobre a importância do estímulo precoce em bebês com

microcefalia. Tal estimulação favorece a saúde e o desenvolvimento dos bebês. Ao ler a cartilha, procure identificar quais ações propostas estão relacionadas ao desenvolvimento da comunicação e as contribuições da fonoaudiologia para esse tema. Você pode consultar e baixar a cartilha no site do Ministério da Saúde pelo endereço, disponível em: <<http://www.saude.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmb3/20066922000062091226.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

Após o nascimento, o ambiente em que a criança cresce e se desenvolve também exerce grande influência sobre seu desenvolvimento, em suas características pessoais e no modo de se comportar. Entre as principais influências contextuais estão: a família, as condições socioeconômicas e a cultura.

A família é o primeiro espaço de mediação entre o indivíduo e a cultura e tem função social, educativa e afetiva no desenvolvimento, pois exerce um impacto significativo no comportamento, sentimentos, concepções de mundo, aprendizagem e relações sociais da criança (DESSEN; POLONIA, 2007). É a família que oferecerá os principais cuidados para a crianças, como: proteção, abrigo, alimentação, afeto, acolhimento, amor e carinho. É por meio da família que a criança terá o primeiro contato com as regras e normas sociais.

Entende-se por família um grupo de pessoas unidas por laços consanguíneos, afetivos ou de solidariedade (BRASIL, 2004). Com base nessa definição, podemos considerar família quaisquer pessoas que ofereçam os cuidados e afeto necessários à criança, se disponibilizando e responsabilizando-se por ela, independentemente da configuração familiar.



O próprio conceito de família e a configuração dela têm evoluído para retratar as relações que se estabelecem na sociedade atual. Não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas (STRATTOON, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p. 23).



### Refleta

As configurações familiares mudaram muito ao longo dos tempos e, atualmente, não podemos falar sobre uma forma ideal de família. Existem famílias constituídas por uma única pessoa, famílias formadas somente por mãe e filhos, pai e filhos, de dois pais e filhos, de duas mães e filhos,

de avós e netos, só de irmãos, de casais heteroafetivos, de casais homoafetivos e assim por diante. Todas as formas de famílias são válidas e devem ser aceitas e respeitadas. Quais outras configurações de família você consegue identificar? Como as diferentes configurações de família são aceitas pela sociedade?

A família pode atuar como propulsora ou inibidora do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Isso está relacionado à oferta de condições básicas para a sobrevivência do bebê, como, também, à sua disponibilidade para oferecer a atenção e o afeto necessários.

Desde muito cedo, a família pode favorecer o desenvolvimento do bebê de diferentes formas. Conversar com o bebê, contar-lhe histórias e ouvir música são ações que podem contribuir para o desenvolvimento da linguagem, assim como oferecer ao bebê a oportunidade de circular livremente pelo ambiente assegurando-lhe proteção e permitir que ele vista roupas sozinho, sempre que essa iniciativa vier a favorecer seu desenvolvimento motor e sua autonomia. Oferecer um ambiente tranquilo e acolhedor também contribui para o seu desenvolvimento emocional. Além disso, pesquisas comprovam que ambientes estressantes inibem a liberação de hormônio do crescimento, interferindo no crescimento da criança (FERREIRA, 2014; CÓRIA-SABINI, 1997).

Oferecer uma alimentação saudável e o acompanhamento médico necessário contribui para o crescimento e a saúde do bebê. A desnutrição na primeira infância é a principal causa de morte, correspondendo a 50% das mortes nessa faixa etária. Além do óbito, a desnutrição pode trazer consequências físicas, cognitivas e psicossociais para a criança.

Até o sexto mês de vida, o leite materno é a alimentação mais saudável para o bebê, tendo todas as vitaminas e nutrientes necessários para seu desenvolvimento. Após o sexto mês de vida, é recomendada a inserção de alimentos sólidos ricos em ferro e outras vitaminas, como verduras, cereais e frutas. No entanto, pesquisas apontam que a maioria dos pais não seguem essas orientações, fornecendo sucos e comidas sólidas antes do sexto mês e oferecendo alimentos pouco saudáveis e com alto nível de açúcares e gorduras, por exemplo, os itens de *fast foods* (bolachas recheadas, batatas fritas, salgadinhos e bebidas açucaradas). As consequências desse tipo de alimentação podem ser o sobrepeso e as doenças crônicas na infância e idade adulta. As pesquisas apontam também que crianças com pais obesos tem maiores chances de se tornarem adultos obesos; isso deve-se tanto a fatores genéticos quanto ao comportamento alimentar da família (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Como discutido, uma alimentação saudável, entre outros fatores, é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. No entanto, oferecer os cuidados

básicos de vivência digna não é uma função restrita da família. Esses aspectos socioeconômicos estão relacionados aos direitos sociais que são considerados pela Constituição de 1988 direitos fundamentais a todo e qualquer brasileiro. “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta constituição” (BRASIL, 1988, art. 6º).

Nesse sentido, o estado e a sociedade civil como um todo são responsáveis por garantir condições dignas de vida para todas as pessoas e para que a família consiga desenvolver sua função de proteção.

Quando o estado oferta serviços públicos com a qualidade e abrangência necessários para todas as pessoas, também exerce forte influência sobre o desenvolvimento das crianças. Quando essa oferta de serviços não é suficiente, ou não chega a quem realmente precisa, todas as pessoas são prejudicadas, até mesmo as crianças no seu crescimento e desenvolvimento.



### Exemplificando

Programa Bolsa Família: é um programa criado em 2003 pelo governo federal através do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que visa articular as políticas públicas de saúde, educação, e assistência social, visando combater a pobreza e a desigualdade social no Brasil. Ao comprovar sua dificuldade em prover o próprio sustento, as famílias têm direito a receber um benefício financeiro. Para receber o benefício, a família com crianças tem de comprovar que mantém os filhos matriculados e frequentes na escola, bem como as vacinas e as consultas básicas no centro de saúde em dia. O Programa Bolsa Família visa garantir às camadas mais pobres condições básicas para o crescimento e desenvolvimento das crianças. O programa atende a milhões de pessoas e foi responsável por tirar muitas famílias da condição de pobreza extrema nos últimos anos. Esse programa é atualmente referência mundial de ação do Estado para superação da extrema pobreza (BRASIL, 2016).

Os bebês não são passivos, pelo contrário, o tempo todo agem e transformam o ambiente. Por isso, é importante estar atento aos fatores ambientais que podem contribuir para o desenvolvimento deles. Pensando nisso, a médica e pesquisadora Emmi Pikler (apud FERREIRA, 2014) desenvolveu pesquisas sobre a influência do ambiente na saúde e desenvolvimento de bebês. A médica observou menor incidência de fraturas em famílias de bairros periféricos do que em famílias ricas e levantou a possibilidade de que tal fato poderia estar relacionado à liberdade que era oferecida às crianças pobres para correr e explorar o espaço, o que faria com que as crianças aprendessem a cair sem se machucar, enquanto as crianças de famílias

ricas eram superprotegidas, o que impediria o desenvolvimento dessas habilidades e a possibilidade de maior autoproteção.

Baseado nessa premissa, algumas escolas de educação infantil têm investido em estratégias que garantem a liberdade e a autonomia do bebê. A seguir, são levantados alguns pontos trazidos na reportagem da revista Nova Escola, denominada "Bebês podem aprender muito" (FERREIRA, 2014):

- Investir na segurança do espaço para que os bebês possam ter livre circulação; para tanto, o ambiente deve ser amplo e seguro, ter poucos móveis, que preferencialmente, devem ser fixados no chão, para que o bebê possa se apoiar sem cair; isso favorece a autonomia, a locomoção e o desenvolvimento motor do bebê.
- Espaços ao ar livre e contato com a natureza favorecem o contato com diferentes texturas, cores, elementos e desafios, além de auxiliar na ampliação da percepção que o bebê tem do ambiente, das outras crianças e de si mesmo (p.6).
- Observar atentamente os bebês e registrar as descobertas de cada um sem interferir o tempo todo, deixando-o livre para explorar o ambiente e escolher os próprios brinquedos que devem estar sempre ao alcance das crianças.
- Em relação à comunicação, é importante estar atento às demandas do bebê, que podem ser expressas por sorrisos ou choros. Principalmente nos primeiros meses, é importante que o bebê seja atendido em suas solicitações, pois isso lhe proporciona segurança e confiança (CÓRIA-SABINI, 1997).
- Conversar com o bebê é extremamente importante, olhar nos olhos, demonstrar atenção e carinho. Investir no diálogo, segundo as educadoras de educação infantil, permite aos bebês compreenderem o que está sendo feito e poderem fazer suas próprias escolhas quanto a brincadeiras, alimentação, dentro das opções oferecidas.
- É importante que as atividades cotidianas (troca de fraldas, banho e alimentação) não sejam realizadas de forma mecânica. Orienta-se que, nesses momentos, sejam demonstrados atenção e carinho ao bebê, conversando, olhando nos olhos, explicando à criança o que está sendo realizado. Isso favorece a comunicação, o desenvolvimento da linguagem, bem como o envolvimento e colaboração do bebê nessas atividades.
- Dormir em colchões no chão facilita que as crianças possam deitar e levantar quando quiserem.
- Em caso de conflitos entre as crianças, por disputa de algum brinquedo, por exemplo, é importante deixar, dentro do possível, que elas resolvam a questão entre si; a interferência do adulto só é necessária quando perceber que alguma criança pode se machucar.



### Pesquise mais

Para saber mais sobre as estratégias de escolas de educação infantil para promoção do desenvolvimento e autonomia dos bebês, leia a reportagem completa na revista Nova Escola.

FERREIRA, Anna Rachel. **Bebês são capazes de aprender muito**. Revista Nova escola. Editora Abril. 2014. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/creche-pre-escola/bebes-sao-capazes-aprender-muito-desafio-vivencia-797080.shtml?page=2>>. Acesso em: 17 maio 2016.

O desenvolvimento humano não acontece de forma natural, por mais que fatores genéticos determinem algumas características das pessoas. A maneira como cada um se comporta, aprende, sente, pensa, lida com seus sentimentos e com as outras pessoas está diretamente relacionada às influências ambientais, aos fatores socioeconômicos e à maneira com que os cuidadores (pais, professores) lidam com as crianças, oferecem possibilidades de estímulo e promovem um desenvolvimento saudável.

### Sem medo de errar

Na situação-problema foi proposto que você auxiliasse na construção de um projeto de conscientização para pais e professores acerca dos diversos fatores biológicos e ambientais que exercem influência no desenvolvimento humano, visando ampliar a visão deles sobre o tema e, principalmente, orientá-los de que forma podem contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças.

Por meio dos conceitos apresentados, é possível observar até que ponto os fatores ambientais exercem influência sobre o desenvolvimento humano. Na resolução da situação-problema é importante verificar as adequações ambientais que podem ser realizadas nas escolas para favorecer o desenvolvimento e a autonomia dos bebês, como colchões no chão, segurança que propicia maior circulação dos bebês. A concepção que os professores e a família têm do bebê também interfere na forma como lidarão com a criança. Observar os reflexos das mudanças ambientais e do modo de olhar para o bebê enquanto indivíduo capaz de aprender e fazer várias atividades sozinho auxilia na justificativa sobre a importância da estimulação precoce e no planejamento das atividades voltadas para o bebê, concebendo-o como um ser ativo e participante.

No que se refere à comunicação, podemos destacar o diálogo com os bebês nas atividades cotidianas como banho, troca de fraldas, alimentação, momentos esses que podem ser mais afetivos e comunicativos.





### Atenção

Mesmo bebês com algum tipo de deficiência advinda de fatores biológicos, como a microcefalia, podem ser beneficiados pelo estímulo precoce, conforme pode ser observado na cartilha do Ministério da Saúde que contém as diretrizes para estimulação precoce em bebês que apresentam essa condição.

Quanto aos fatores biológicos, podemos destacar o quanto o ambiente e o comportamento materno podem comprometer o desenvolvimento físico dos bebês desde o período pré-natal, por exemplo, com o uso de álcool e outras drogas.

Outro aspecto importante a ser ressaltado são as influências culturais e os fatores socioeconômicos, uma vez que a realidade de vida da família, suas condições, o acesso à alimentação, as políticas públicas de saúde, educação e assistência social influenciam muito no crescimento e desenvolvimento saudável das crianças. Quanto às influências culturais, pode-se observar os costumes das famílias, suas crenças, valores, comportamentos e o quanto tais aspectos tendem a promover ou inibir o desenvolvimento dos bebês. Por exemplo: famílias superprotetoras tendem a inibir o desenvolvimento da autonomia dos bebês.

## Avançando na prática

### Influências socioeconômicas no desenvolvimento humano

#### Descrição da situação-problema

Na construção do projeto para conscientização de cuidadores, pudemos observar os diversos fatores biológicos e ambientais que influenciam no desenvolvimento humano. Na situação-problema foi possível identificar o papel da escola, da família, dos fatores socioeconômicos e culturais no desenvolvimento da criança. Pense agora que você é fonoaudiólogo de um centro de saúde. Como você utilizaria esses conhecimentos no atendimento às crianças e famílias que você recebe? E os demais profissionais que trabalham no centro de saúde, também poderiam se beneficiar desses conhecimentos? Além do centro de saúde, quais outros serviços estão presentes na vida das crianças que você atende? Como os aspectos socioeconômicos influenciam no desenvolvimento humano? Qual é o papel das políticas públicas nesse desenvolvimento? De que maneira as políticas públicas de saúde, educação, assistência social, entre outras, influenciam no desenvolvimento das crianças?



### Lembre-se

No Brasil, pela Constituição de 1988, é dever do Estado e da sociedade civil

zelar pela garantia dos direitos sociais de todo brasileiro. Identifique esses direitos sociais e de que forma as políticas públicas atuam para garanti-los.

### Resolução da situação-problema

Quando o Estado oferta serviços públicos com a qualidade e a abrangência necessárias para todas as pessoas, também exerce forte influência sobre o desenvolvimento das crianças. Quando essa oferta de serviços não é suficiente, ou não chega a quem realmente precisa, todas as pessoas são prejudicadas, até mesmo as crianças em seu crescimento e desenvolvimento.

O programa Bolsa Família é um exemplo de articulação das Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social, que visam atender aos direitos sociais básicos das pessoas pobres ou em situação de vulnerabilidade social.

Os programas de pré-natal, acompanhamento da saúde do bebê por meio da Caderneta de Saúde da Criança e o acesso à educação são iniciativas do Estado que contribuem para o crescimento e desenvolvimento das crianças. No entanto, nem sempre esses serviços são suficientes quanto à abrangência e à qualidade. Em muitos lugares faltam profissionais para atender toda a demanda, a infraestrutura é inadequada, faltam instrumentos de trabalho e há poucos profissionais qualificados para o exercício da função. No Brasil, existem muitos avanços na criação e implementação de políticas públicas, no entanto, ainda há muito a ser feito. E você, futuro profissional da saúde? Qual é o seu papel nessas mudanças?



#### Faça você mesmo

Escolha uma Política Pública (saúde, educação, assistência social etc.) e faça uma pesquisa de artigos que abordem a atuação do fonoaudiólogo nos serviços da Política Pública escolhida. Quais as contribuições da sua profissão para ela?

#### Faça valer a pena

**1.** Sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento humano, considere as afirmações a seguir:

I - O desenvolvimento humano é influenciado por fatores biológicos e ambientais.

II- O desenvolvimento humano é influenciado apenas por fatores ambientais e culturais.

III- O desenvolvimento humano é influenciado apenas por fatores biológicos e genéticos.

Quais afirmativas indicadas estão CORRETAS?

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) I, apenas.
- e) II, apenas.

**2.** A paralisia infantil, ou poliomielite, é uma doença infectocontagiosa que deixa sequelas relacionadas à paralisia, podendo levar à morte. Foi uma doença muito comum no século passado que, graças ao desenvolvimento e à distribuição de vacinas, foi erradicada no Brasil em 1996.

Sobre o impacto da poliomielite na vida das pessoas, é correto afirmar que:

- a) A paralisia infantil prejudica apenas o crescimento, pois não interfere no desenvolvimento.
- b) A paralisia infantil interfere no crescimento e no desenvolvimento.
- c) A criança com paralisia infantil não cresce nem se desenvolve.
- d) A paralisia infantil não afeta nem o crescimento e nem o desenvolvimento.
- e) A paralisia infantil interfere apenas no desenvolvimento.

**3.** Visando favorecer a liberdade e promover o aprendizado e a autonomia dos bebês, as escolas de educação infantil têm desenvolvido as seguintes estratégias:

I- Investir na segurança do espaço para que os bebês possam ter livre circulação.

II- Fazer com que as atividades cotidianas (troca de fraldas, banho e alimentação) não sejam realizadas de forma mecânica.

III- Permitir que as crianças possam dormir em colchões no chão, o que facilita que elas deitem e se levantem quando quiserem.

IV- Em caso de conflitos entre as crianças, por disputa de algum brinquedo, por exemplo, os educadores nunca devem interferir.

Estão CORRETAS somente as afirmações:

- a) I, II e IV.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I e IV.

## Seção 1.3

### Os diferentes aspectos do desenvolvimento humano

#### Diálogo aberto

Você é estagiário de uma escola de educação infantil e ensino fundamental e, juntamente com outros profissionais, irá realizar algumas observações acerca do crescimento e desenvolvimento das crianças. Seu supervisor de estágio solicitou que você observasse o recreio das crianças para identificar de que forma as brincadeiras contribuíam para seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Durante a observação, você identificou crianças de diferentes faixas etárias brincando de diversas maneiras: viu alguns bebês na caixa de areia, que brincavam com a areia e diversos objetos coloridos de diferentes formas e tamanhos. Apesar de estarem juntos, os bebês interagem mais com os objetos e com a areia do que entre si; viu um grupo de crianças de 4 a 6 anos e observou que elas cantavam cantigas de roda enquanto dançavam em círculos, segurando as mãos umas das outras; observou um grupo com crianças de 3 a 7 anos a quem a professora contava uma história e solicitava que participassem representando e falando o que tinham entendido; também observou que, ao contar a história, a professora utilizava diferentes entonações, sonoridades e ritmos de acordo com cada situação narrada; observou crianças de 7 e 8 anos brincando de jogo da memória, construído por elas com materiais recicláveis de diferentes texturas, cores e materiais. Como havia só um jogo de memória, as crianças brincavam em duplas, e quando uma dupla perdia, saía do jogo e dava lugar para outra dupla; observou crianças de 5 a 8 anos brincando de pega-pega, correndo pelo pátio e entre as árvores. Durante as brincadeiras, observou que em alguns momentos haviam alguns conflitos, mas, na maioria das vezes, as crianças se entendiam demandando pouca intervenção dos professores. No entanto, quando os conflitos se intensificavam e não se resolviam rapidamente, os professores intervinham. Além dessas cenas, uma que lhe chamou bastante a atenção foi um grande número de crianças que estavam sozinhas, elas se distraíam mexendo em seus telefones celulares ou tablets. Muitas crianças de várias idades realizavam tal atividade e mantinham pouca interação com as demais.

Com base na leitura das cenas apresentadas no contexto descrito, você deve

identificar os aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças que observou durante o recreio e apresentar um relatório de estágio para o seu supervisor sobre suas observações e relações teórico-práticas. Busque identificar em seu relatório como esses aspectos do desenvolvimento humano estão relacionados à comunicação humana. As brincadeiras citadas remetem aos aspectos da comunicação? Quais? Como essas brincadeiras poderiam ser melhor exploradas no que se refere à atuação do fonoaudiólogo no contexto escolar?

Por meio desses estudos, será possível conhecer os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, suas especificidades e inter-relações. Além disso, você conhecerá como os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais estão relacionados ao desenvolvimento da linguagem. Como crianças de diferentes faixas etárias brincam, comunicam-se e se relacionam? De que maneira as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças?

## Não pode faltar

O ser humano é um ser integral, ou seja, se constitui como ser biopsicossocial (biológico, psicológico e social), e não tem como pensar na saúde e desenvolvimento das pessoas sem a inter-relação entre esses aspectos.

Pensando em uma maneira didática de se estudar o desenvolvimento humano e de compreender as diversas mudanças que ocorrem ao longo do ciclo de vida do sujeito, os pesquisadores elencaram três aspectos ou domínios do desenvolvimento humano que são: desenvolvimento físico; desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Tal separação é feita para que se possa compreender as especificidades das mudanças que ocorrem em cada período do desenvolvimento (pré-natal, primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, jovem adulto, idade adulta e terceira idade). No entanto, tal separação é apenas didática, pois a integralidade do sujeito está na inter-relação entre os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais, de acordo com as características e o contexto de vida de cada pessoa, o que faz do desenvolvimento humano um processo singular e unificado (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).



### Assimile

O desenvolvimento humano pode ser dividido didaticamente em: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. No entanto, tal separação é apenas para estudo, pois o desenvolvimento de cada pessoa é um processo singular e unificado.

O desenvolvimento físico está relacionado às mudanças biológicas e sensoriais que ocorrem no corpo ao longo da vida, como crescimento do corpo e do cérebro, desenvolvimento dos cinco sentidos (tato, audição, olfato, visão e paladar), desenvolvimento das habilidades motoras e outros aspectos relacionados à saúde. A seguir, destacaremos algumas das principais mudanças relacionadas ao desenvolvimento físico, segundo as autoras Papalia, Olds e Feldman (2006).

O período pré-natal (da concepção ao nascimento) é considerado o mais rápido do ciclo vital quando se refere ao desenvolvimento físico. Entre as principais mudanças físicas, estão a formação da estrutura e dos órgãos corporais básicos. Nessa fase, o feto é capaz de ouvir e responder a estímulos táteis, como o toque na barriga. Algumas habilidades motoras também estão desenvolvidas, o que permite ao bebê se movimentar a partir da 16ª semana de vida.

Na primeira infância (do nascimento aos 3 anos), o crescimento físico e o desenvolvimento das habilidades motoras grossas também são muito rápidos, o que permite ao bebê, desde cedo, agarrar objetos, engatinhar e, posteriormente, andar. Um destaque para o desenvolvimento físico desse período é o crescimento cerebral que, devido aos estímulos ambientais, aumenta intensamente tanto em tamanho e número de neurônios, quanto em conexões sinápticas.

Na segunda infância (dos 3 aos 6 anos), o crescimento continua, há um aumento na força física e as habilidades motoras finas, como movimento com os dedos, começam a se desenvolver com mais destreza. É nesse período que se identifica com qual mão a criança demonstra mais habilidade para escrever e pegar as coisas, sendo definido se ela será destra (uso preferencial da mão direita) ou canhota (uso preferencial da mão esquerda).

Na terceira infância (dos 6 aos 11 anos), o crescimento desacelera, a força e as habilidades para correr, praticar esportes e outras atividades físicas se aprimoram. Na adolescência (dos 11 aos 20 anos), o crescimento físico volta a acelerar, as mudanças na aparência física são relevantes, decorrentes da liberação hormonal, quando ocorre a maturidade reprodutiva. Tais mudanças corporais se distinguem de acordo com o sexo. As principais mudanças físicas percebidas nos meninos são crescimento de pelos, testículos e tórax e mudança de voz, além da primeira ejaculação. Já nas meninas, é evidente o aparecimento dos seios, aumento do quadril, menarca (primeira menstruação).

Apesar desses marcos, padrões de desenvolvimento físico nessas faixas etárias, o aparecimento e a evolução de alguns atributos podem variar muito de acordo com as características biológicas de cada pessoa, bem como com as influências ambientais, como fatores culturais, familiares e socioeconômicos, como estudamos na seção anterior.

O desenvolvimento cognitivo refere-se ao desenvolvimento das capacidades e funções mentais, como: aprendizagem, memória, pensamento, linguagem,

juízo moral, criatividade e percepção. Estudos comprovam que, desde o período pré-natal, o feto já demonstra capacidades de apreender e lembrar. A compreensão e o uso da linguagem se desenvolvem rapidamente. Muito antes de usar as palavras, os bebês já comunicam suas necessidades e sentimentos por meio de choros, balbucios, expressões e na demonstração de gestos. Na primeira infância, os bebês apresentam capacidades de reconhecer sons e falas de pessoas próximas. Por volta do primeiro ano, o indivíduo emite a primeira palavra e, aos poucos, começa a construir frases (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; SHAFER; KIPP, 2012).

Uma característica do pensamento da criança na primeira infância, segundo a teoria de Jean Piaget, é o egocentrismo, que faz com que a criança reduza sua compreensão do mundo às suas percepções, não reconhecendo outras formas de conceber o mundo. Para Piaget, essa característica não é algo intencional, mas um aspecto do pensamento da criança que, até os 6 anos, pressupõe que todos veem o mundo como ela vê. No entanto, alguns estudos posteriores aos de Piaget demonstram que:



**Crianças de 2 a 3 anos possuem, no mínimo, alguma habilidade para compreender que as outras pessoas veem as coisas ou as vivenciam de maneira diferente delas. Por exemplo, crianças dessa idade adaptarão seu discurso ou seu brincar às exigências de seus companheiros. Elas brincam de modo diferente com companheiros mais velhos ou mais jovens e falam de maneira também diferente com uma criança menor ou com deficiência (BROWNELL, 1990; GURALNIK; PAILBROWN, 1984 apud BEE, 1997, p. 220).**

Na segunda infância, o pensamento egocêntrico diminui. A memória e a linguagem se aperfeiçoam, o que faz com que nossas lembranças mais remotas se situem nesse período do desenvolvimento. A entrada na escola também favorece o desenvolvimento cognitivo da criança. Na terceira infância, a memória se aprimora, acentuando a capacidade de reter e processar informações. A adolescência é caracterizada pelo pensamento abstrato e reflexivo, o adolescente não apenas reproduz normas e regras ditadas pelos adultos, mas começa a questionar essas regras e valores, buscando uma construção de sentido próprio, que constitui no desenvolvimento do pensamento crítico (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

O desenvolvimento psicossocial está relacionado às características da personalidade dos sujeitos, modos de sentir e de se comportar, bem como com as interações e relacionamentos sociais. Todas essas características psicossociais, assim como os aspectos físicos e cognitivos, estão diretamente relacionadas ao contexto



de desenvolvimento de cada criança. Mesmo que alguns estudos tragam algumas características da personalidade, como a possibilidade do temperamento ter origens genéticas, o ambiente influencia diretamente a manifestação ou a inibição de uma ou outra característica:

**Ao tentar compreender as semelhanças e diferenças no desenvolvimento, precisamos observar as características herdadas que dão a cada pessoa um começo especial na vida. Precisamos também considerar os muitos fatores ambientais que influenciam as pessoas, especialmente os contextos mais importantes da família, do bairro, da condição socioeconômica, da etnicidade e da cultura. Precisamos observar as influências que afetam muitas ou a maioria das pessoas em uma determinada idade ou em uma determinada época na história, além daquelas que afetam somente certos indivíduos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 55).**

No período pré-natal, o feto já responde com gestos e movimentos quando ouve a voz da mãe. Na primeira infância, já se desenvolve o afeto pelos pais, cuidadores e outras pessoas próximas, aumentando também o interesse por outras crianças, mas sabe-se que, nessa fase, as crianças brincam mais na companhia umas das outras do que umas com as outras.

Na segunda infância, as brincadeiras trazem maior interação social, o autoconceito e a compreensão das emoções se aprimoram. O auxílio dos pais para incentivar a criança a falar e a nomear o que está sentindo é essencial para que ela aprenda a identificar e expressar suas emoções (SHAFFER; KIPP, 2012). Nesse período, aprimora-se a autonomia, o autocontrole e os cuidados consigo mesmo. Mas como estudamos na Seção 1.2, o desenvolvimento da autonomia está diretamente relacionado ao quanto os pais e cuidadores proporcionam liberdade e estimulam a autonomia das crianças desde os anos iniciais. O ingresso na pré-escola auxilia a criança a ter outros referenciais além da família, convivendo com novas regras e formas de sociabilização.



### Exemplificando

No início da aprendizagem da linguagem, a criança reproduz as formas de comunicação (palavras, gestos e expressões) restritos ao ambiente familiar. Ao ir para a escola, pelo contato com outras pessoas que têm outras características comunicativas, a criança conhece uma diversidade de gestos, palavras, expressões, e tem seu vocabulário e formas de

comunicação ampliados. Além disso, os relacionamentos que eram restritos a figuras familiares também vão encontrar novas formas de realização, o que exigirá da criança um processo de aprendizagem e adaptação que são resultados do processo de socialização escolar.

Na terceira infância, os amigos assumem grande importância e a escola tem o papel central. A criança começa a criar e a fortalecer outros laços sociais além dos familiares. A adolescência é marcada pela busca de identidade, incluindo a identidade sexual (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Auxiliado pelo desenvolvimento do pensamento crítico, o adolescente irá questionar os valores transmitidos pela família e a sociedade, buscando uma construção de sentido para suas concepções e ações. Os relacionamentos afetivo-sexuais têm grande importância nesse período.



### Refleta

Retome sua história de vida. O que você considera que tenha contribuído para seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial? E no momento atual, quais desses aspectos podem ser identificados em seu desenvolvimento? Quais pessoas foram essenciais para você se tornar quem é hoje? Qual foi o papel dos seus pais, irmãos, amigos e familiares?

Apesar do estabelecimento de algumas características relativas ao desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial em cada faixa etária, tais características podem ter grande variação de acordo com os contextos familiar, social e cultural do desenvolvimento de cada criança.

Vejam a inter-relação entre desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial por meio do caso de "Victor de Aveyron", um garoto considerado selvagem:



### Exemplificando

"Em 1800, um garoto foi encontrado na França, ele aparentava ter 12 anos de idade. Tinha sido visto várias vezes escalando árvores, correndo de quatro, bebendo água dos rios e comendo raízes e frutos. Ele não falava, nem respondia. Como um animal acostumado a viver solto, rejeitava alimentos preparados e arrancava as roupas que as pessoas tentavam colocar nele. Parecia claro que ele havia perdido os pais, ou tinha sido abandonado por eles. Após observação inicial, o menino, que veio a se chamar Victor, foi enviado a uma escola para surdos-mudos em Paris, onde ficou sob os cuidados do psiquiatra Jean Marc Gaspard Itard. Dr. Itard acreditava que o desenvolvimento de Victor tinha sido limitado pelo isolamento e que ele precisava apenas aprender a fazer o que as crianças

da sociedade civilizada normalmente aprendem. Itard levou Victor para sua casa e, durante os cinco anos, gradualmente o "domesticou". Itard, primeiramente, despertou a capacidade do menino de discriminar a experiência sensorial através de banhos quentes e fricção seca, passando depois para um treinamento gradativo das respostas emocionais e instrução em comportamento moral e social, linguagem e pensamento. O garoto fez muitos progressos: aprendeu os nomes de objetos e sabia ler e escrever frases simples; era capaz de expressar desejos, obedecer a comandos e trocar ideias. Ele demonstrava afeição, especialmente pela empregada de Dr. Itard, a senhora Guérin, bem como emoções como orgulho, vergonha, remorso e desejo de agradar. Contudo, além da emissão de alguns sons de vogais e consoantes Victor nunca aprendeu a falar" (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p.45).

O exemplo demonstra a importância do contexto social para o desenvolvimento de Victor de Aveyron. Após sua socialização e depois das intervenções de Dr. Itard, pôde-se identificar avanços em todos os aspectos do desenvolvimento de Victor. Nos aspectos físicos, ele aprimorou sua sensibilidade ao calor e ao frio e desenvolveu habilidades motoras finas. Quanto aos aspectos cognitivos, aprendeu a ler e a escrever. Em relação aos aspectos psicossociais, passou pelo processo de socialização e a expressar desejos e emoções.

A linguagem está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, no entanto, depende de aspectos físicos, como a maturação do cérebro, cordas vocais, e também de aspectos psicossociais, como a interação com outras pessoas. Estudos comprovam que pais e cuidadores têm um papel muito importante no desenvolvimento da linguagem desde os primeiros momentos em que a criança começa a balbuciar. Ao imitar os sons emitidos pelo adulto, o bebê começa a aprender a língua dos pais. Os adultos ensinam o bebê a identificar os objetos pelo nome, sempre que dizem o nome do que o bebê aponta. Quando os bebês começam a falar, é importante para seu aprendizado repetir o que o bebê fala e pronunciar corretamente o que ele quis dizer. Por isso, a sensibilidade dos cuidadores na comunicação com o bebê é essencial (SHAFFER; KIPP, 2012).

Como estudamos anteriormente, a terceira infância é um período de aumento de força física e das habilidades para praticar atividades físicas e esportivas como correr, jogar bola e brincar ao ar livre. Todos esses aspectos contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança. No entanto, na sociedade contemporânea, o brincar e as atividades das crianças têm tido outras configurações. A insegurança das grandes cidades e a falta de espaços nos prédios e condomínios, muitas vezes, limitam a forma de brincar das crianças, relegando a brincadeira aos jogos eletrônicos. Isso tem representado algumas consequências para o desenvolvimento das crianças, como: restrição da socialização, sedentarismo e obesidade infantil. Estudos recentes

têm retomado a importância do ato de brincar para a criança; o ato de brincar mais voltado para atividades ao ar livre, contato com a natureza e com outras crianças (FRIEDMANN, 2015; QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças leia os artigos:

FRIEDMANN, Adriana. **O papel do brincar na cultura contemporânea**. Disponível em: <[http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Adriana\\_Friedmann\\_O\\_papel\\_do\\_brincar\\_na\\_cultura\\_contemporanea.pdf](http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Adriana_Friedmann_O_papel_do_brincar_na_cultura_contemporanea.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2016.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, Aug. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 maio 2016.

Contar histórias para o bebê desde cedo auxilia no desenvolvimento da linguagem, da afetividade e, posteriormente, na aprendizagem da leitura e da escrita. Isso acontece pois esse ato oferece uma maior aproximação e ampla comunicação entre pais e filhos, além de familiarizar a criança com a forma e o som das letras. A leitura em voz alta para a criança estimula o desenvolvimento e amplia a capacidade de compreensão. Posteriormente, a leitura na escola também favorece a sociabilização e a aprendizagem das crianças. Ao manusear os livros, as crianças também desenvolvem suas habilidades sensoriais e motoras. Há livros que apresentam diferentes formas e texturas especialmente para bebês, o que lhes desperta maior atenção e envolvimento. (PAPALIA; OLDS; FELDMAM, 2006; GUILHERME, 2016). Assim, percebemos a inter-relação entre o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança na prática de contar histórias.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa sobre jogos e brincadeiras infantis e identifique de que forma isso podem favorecer o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças nas diferentes faixas etárias. Selecione as brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento da linguagem e favorecem a comunicação das crianças.

A contação de histórias também é utilizada como recurso terapêutico em hospitais, clínicas, abrigos e escolas e tem auxiliado crianças, adolescentes e adultos a compartilhar e expressar seus conflitos dando um novo significado às suas experiências:

Seja para entreter, coeducar, facilitar o encontro com o imaginário ou ajustar valores da cultura de um povo, as histórias sempre fizeram parte do cotidiano humano. Todos nós diariamente temos algo a dizer ou a informar e, para isso, geralmente usamos histórias para melhor ilustrar o que sentimos, vivemos ou passamos. Estudos mais aprofundados sobre as histórias revelam que, além de ilustrar situações vividas ou sentidas, há nelas algo muito maior, uma espécie de “elixir curador”, e é aí que reside seu valor terapêutico (LEMOS; SILVA, 2012, p. 11).

Como destacam as autoras, a arte de contar histórias é uma prática milenar que tem função de transmitir valores, expressar sentimentos e sociabilizar, entre outros aspectos.



### Pesquise mais

Para saber mais sobre o uso da história como recurso terapêutico a ser utilizado por profissionais da saúde no contexto clínico e hospitalar, leia o artigo:

LEMOS, Ana Carolina; SILVA, Nyêdja Cariny Gomes. A função terapêutica da arte de contar histórias. **Intersemiose Revista Digital**, v.1, ano I, n. 1, jan./jul. 2012.

O processo de desenvolvimento humano é complexo e envolve múltiplos fatores, como os biológicos, familiares, socioeconômicos, além de diferentes aspectos, como os físicos, cognitivos e psicossociais. Por isso, Dessen e Guedea (2005) ressaltam que, para compreender a complexidade do desenvolvimento humano, é necessário adotar uma perspectiva ampliada que seja capaz de integrar a singularidade de cada um, bem como as múltiplas influências constituintes do processo de desenvolvimento de cada sujeito.

### Sem medo de errar

Para a resolução da situação-problema, é preciso ter atenção aos tipos de brincadeiras realizados pelas crianças em cada faixa etária. Por exemplo, ao observar os bebês

brincando com blocos grandes de montar e de diferentes cores na areia, pode-se perceber características do desenvolvimento motor e cognitivo, e o fato de crianças dessa idade demonstrarem pouca interação é uma característica do desenvolvimento psicossocial na primeira infância.

O jogo da memória realizado em duplas auxilia no desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças, que têm de lidar com a frustração de perder, além de colaborar com os colegas ao passar seu lugar para outras entrarem. O fato de o jogo da memória ter sido confeccionado com materiais recicláveis de diferentes cores e texturas auxilia no desenvolvimento motor e na consciência ambiental.

Com base nesses exemplos de resolução, você pode completar a elaboração de seu relatório, explicando as demais brincadeiras e situações apresentadas na situação-problema, por exemplo, pega-pega, cantigas de roda, contação de histórias, entre outras. Elas partem de processos de comunicação que ocorrem entre as crianças, de como a comunicação nas brincadeiras é feita e, quais as especificidades e as possibilidades de desenvolvimento da fala e da expressão facial e corporal por meio das brincadeiras. A maneira como as crianças se comunicam enquanto brincam é diferente da maneira que elas se comunicam quando estão em outra atividade.

Lembre-se de que, ao realizar as observações acerca do crescimento e desenvolvimento das crianças por meio das brincadeiras, os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais não devem ser analisados isoladamente, mas sim de forma interligada.



### Atenção

O desenvolvimento não ocorre de maneira isolada. Por isso, em uma mesma brincadeira, é possível observar aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

## Avançando na prática

### Uso da contação de histórias no contexto clínico

#### Descrição da situação-problema

Você observou na situação-problema desta seção o quanto as brincadeiras promovem o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças. Agora, para avançar na prática e transferirmos os conhecimentos aprendidos para novas situações, vamos imaginar que você é fonoaudiólogo clínico e atende crianças com problemas relacionados à linguagem em seu consultório. Atualmente, você está atendendo Jorge, um menino de 7 anos que foi encaminhado devido a queixas de dificuldades de expressão e comunicação. Além de falar algumas palavras de forma errada, ele tem dificuldade de expressar o que deseja, e isso também tem prejudicado sua aprendizagem no contexto escolar. Como você avaliaria esse caso do ponto de vista dos estudos relacionados ao

desenvolvimento humano em seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais? Quais procedimentos utilizaria na avaliação? Como você avaliaria a participação da família e da escola? Na intervenção, como a atividade de contar histórias poderia ser utilizada como recurso terapêutico?



### Lembre-se

O desenvolvimento humano é um processo complexo e singular. Apesar de serem estabelecidos alguns padrões de desenvolvimento, cada criança tem sua especificidade de acordo com as características biológicas, familiares, culturais e socioeconômicas. Por isso, todos esses fatores têm que ser levantados em sua avaliação sobre Jorge.

### Resolução da situação-problema

Além de focar no que Jorge não consegue fazer, busque identificar suas potencialidades, ou seja, o que ele consegue fazer. Muitas vezes, uma dificuldade pode estar centrada em um determinado contexto ou atividade e não em todos. Por isso, é importante conhecer mais profundamente a história de Jorge, a partir de relatos da família e da escola.

Além disso, explorar diferentes brincadeiras que promovam a expressão e comunicação é importante para entender e localizar em que âmbito Jorge apresenta maiores dificuldades. No caso, a contação de histórias pode ser um recurso interessante, pois permite observar como ele reage às histórias, como se envolve nelas. Investigue se a família tem o hábito de contar história para Jorge e identifique quais histórias ele mais gosta. Incentive a família a utilizar essa prática em seu cotidiano, pois, como estudamos, isso pode favorecer aspectos do seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa sobre o trabalho do fonoaudiólogo com crianças com problemas no desenvolvimento. Identifique quais são as queixas relacionadas ao processo de desenvolvimento que normalmente são trazidas para o fonoaudiólogo e quais estratégias de avaliação e intervenção são utilizadas por esse profissional.

Sua pesquisa pode ser realizada nos seguintes sites disponíveis em:

Google Acadêmico: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

SciELO: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 17 maio 2016.

Conselho Federal de Fonoaudiologia: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

As palavras chaves "fonoaudiologia", "desenvolvimento humano" e "aprendizagem" podem colaborar para sua busca. Compartilhe com seus colegas de classe os resultados de sua pesquisa.

## Faça valer a pena

**1.** Assinale a alternativa que apresenta corretamente os três aspectos do desenvolvimento humano:

- a) Desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial.
- b) Desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento emocional.
- c) Desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento social.
- d) Desenvolvimento físico, desenvolvimento da inteligência e desenvolvimento emocional.
- e) Desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicológico.

**2.** Sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento humano, é correto afirmar que:

- a) Eles ocorrem de maneira isolada.
- b) Eles ocorrem da mesma maneira em todas as pessoas.
- c) Eles estão inter-relacionados, exercendo influência mútua um sobre o outro.
- d) Os aspectos físicos se relacionam apenas aos aspectos cognitivos.
- e) Os aspectos psicossociais se relacionam apenas aos aspectos físicos.

**3.** Sobre o desenvolvimento físico, é correto afirmar que:

- a) Está relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem e da linguagem.
- b) Refere-se ao desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais, crescimento e saúde.



- c) Refere-se aos comportamentos, sentimentos, emoções e habilidades sociais.
- d) Está relacionado ao desenvolvimento das habilidades motoras, criatividade, brincadeiras.
- e) Refere-se aos comportamentos, sentimentos, linguagem e habilidades motoras.



## Seção 1.4

### Aprendizagem e desenvolvimento humano

#### Diálogo aberto

Esta unidade tem o objetivo de introduzir os estudos sobre o desenvolvimento humano, visando compreender: a diferença entre crescimento e desenvolvimento; os diversos fatores biológicos e ambientais que influenciam o processo de desenvolvimento de cada pessoa e os diferentes aspectos físicos, cognitivos e psicossociais que contemplam o desenvolvimento humano. Nesta última sessão, os objetivos de aprendizagem são: compreender o conceito de aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento humano; e conhecer os diferentes enfoques teóricos sobre a natureza da aprendizagem e analisar suas formas de avaliação. Com base nesses objetivos, buscaremos responder algumas questões como: De que forma a aprendizagem está relacionada à linguagem? De maneira geral, como aprendemos a falar, ler e escrever? Que fatores interferem em nossa aprendizagem e qual o papel da hereditariedade e do ambiente nesse processo?

Como estagiário de uma escola que vem realizando diversas observações da rotina escolar, você foi convidado pela diretora para participar da reunião de conselho de classe, visando contribuir com os temas discutidos. Nessa reunião, a equipe escolar (professores, supervisores, coordenadores e direção) abordou alguns casos de crianças que, segundo eles, apresentavam dificuldades de aprendizagem, como dificuldades de leitura, de escrita e de matemática. Você observou que, durante as discussões, as professoras buscavam explicar as causas das dificuldades como decorrência de problemas familiares, pela ausência de estímulos à aprendizagem, ou individuais da própria criança, como uma causa sistêmica ou comportamental, frisando a necessidade de avaliações neurológicas ou de testes de inteligência. A discussão estava bastante intensa quando a diretora perguntou sua opinião sobre o assunto, uma vez que a fonoaudiologia atua nas questões relacionadas à aprendizagem. Com os conhecimentos adquiridos até aqui sobre o assunto, de que maneira você poderia responder à pergunta da diretora de forma a contribuir para a discussão em pauta? Como as teorias contemporâneas explicam a aprendizagem humana? Quais são os fatores implicados nesse processo? Há uma pré-disposição biológica para a

aprendizagem? Até que ponto o ambiente interfere no aprendizado? O que você considera relevante para o processo de aprendizagem no contexto escolar?

Em suma, seu desafio é apresentar argumentos sobre o conceito de aprendizagem que contribuam para os resultados dessa reunião, com base em seus conhecimentos.

## Não pode faltar

A Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF) nº 309, de 1º de abril de 2005, aponta que o objeto do trabalho fonoaudiológico em escolas deve estar voltado à promoção, ao aprimoramento e à prevenção de alterações relacionadas à audição, à linguagem (oral e escrita), à motricidade oral e à voz, visando favorecer e otimizar o processo de aprendizagem. Com base nessa orientação, verifica-se a importância da plena compreensão dos aspectos relacionados à aprendizagem humana pelo profissional da fonoaudiologia. Então, vamos lá!



### Refleta

O que você aprendeu ao longo da vida? Quais aprendizados considera importantes para seu cotidiano? De que maneira o ambiente escolar e familiar podem favorecer a aprendizagem? O que você acha que contribuiu para seu processo de aprendizagem em sua trajetória escolar?

Ao pensarmos no conceito de aprendizagem, podemos nos remeter a diversas habilidades e conhecimentos que acumulamos ao longo da vida. A aprendizagem é um termo que utilizamos cotidianamente em diversos âmbitos da nossa vida pessoal, escolar e profissional. Você, por exemplo, que está cursando fonoaudiologia, está passando por um processo de aprendizagem de diversas concepções teóricas e práticas relacionadas ao exercício profissional do fonoaudiólogo.



### Exemplificando

Logo quando nascemos, aprendemos diversas habilidades, como andar, falar e comunicar nossas necessidades através do choro. Durante a infância, aprendemos diversas brincadeiras individuais e em grupo, como andar de bicicleta, correr, pular, brincar de pega-pega e esconde-esconde. Aprendemos a comer de garfo e faca e a vestir a roupa mais apropriada para o frio ou calor. Ao ganhar um novo brinquedo ou jogo, aprendemos a utilizá-los. Na era da tecnologia, aprendemos a usar computador, celular e tablet. Quando entramos na escola, aprendemos a ler, escrever, interpretar textos e a fazer contas, e quando iniciamos uma nova tarefa, aprendemos a melhor maneira de realizá-la.

Baseado no exemplo anterior, identificamos com facilidade como a aprendizagem está presente em nossas vidas. No entanto, definir esse conceito não é tão simples, pois há diversas possibilidades para definir aprendizagem, de acordo com o referencial teórico adotado. De modo geral, podemos definir a aprendizagem como o movimento de aquisição de novos conhecimentos, habilidades, comportamentos e valores. No entanto, "(...) há diversos fatores que nos levam a apresentar um comportamento que antes não apresentávamos, como crescimento físico, descobertas, tentativas e erros, ensino etc." (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p.132).

Os fatores envolvidos no processo de aprendizagem remetem também a diversas perguntas acerca do que vem a ser e como acontece a aprendizagem, tais como: Qual é a extensão da participação do próprio sujeito no processo? Qual é a natureza da aprendizagem? Qual é a influência dos fatores biológicos e ambientais na aprendizagem? Qual é a relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano? São essas e outras perguntas que buscaremos responder ao longo desta seção.

Você se lembra quando discutimos, na Seção 1.2, os fatores que influenciam o desenvolvimento humano? Nela, algumas teorias tentavam explicá-lo com mais enfoque aos fatores biológicos, enquanto outras davam mais enfoque aos fatores ambientais. No entanto, as teorias atuais buscam romper com os determinismos biológicos e ambientais, considerando que tanto um quanto o outro são igualmente relevantes.

Estamos retomando essa discussão porque nas teorias de aprendizagem temos esse mesmo movimento. Santomauro (2010) apresenta três teorias sobre a aprendizagem: o inatismo, o empirismo e o construtivismo. As teorias inatistas relacionam a aprendizagem à natureza humana e a fatores orgânicos, ou seja, nascemos com competências e habilidades inatas que irão se desenvolver:

**"(...) as pessoas naturalmente carregam certas aptidões, habilidades, conceitos, conhecimentos e qualidades em sua bagagem hereditária. Tal concepção motivou um tipo de ensino que acredita que o educador deve interferir o mínimo possível, apenas trazendo o saber à consciência e organizando-o. (SANTOMAURO, 2010, p. 1).**

Segundo Cória-Sabine (1997), os estudos inatistas que sustentam as explicações para a aprendizagem humana na hereditariedade determinam que os potenciais determinados por fatores biológicos influenciam o desenvolvimento dos primeiros instrumentos de mensuração de habilidades (os tão conhecidos testes de inteligência, que medem o quociente de inteligência - QI, inicialmente idealizados pelos psicólogos franceses Binet e Simon, em 1905). Para os teóricos que apoiam essa teoria, nascemos

com habilidades inatas para a aprendizagem e, apenas em caso de privações ambientais severas, essas habilidades não irão se desenvolver.

Por outro lado, temos as teorias empiristas ou ambientalistas, que defendem a crença de que são os estímulos ambientais que temos ao longo da vida que permitem nosso aprendizado e o desenvolvimento de nossas habilidades. Essas teorias questionam os testes de inteligência, alegando que mensuram apenas o grau de capacidade em relação a determinados temas estipulados pelos testes, e não as habilidades ou capacidades mentais como um todo.

Para os teóricos ambientalistas, a família e a escola têm papel essencial no processo de aprendizado da criança, favorecendo ou não que essa aprendizagem aconteça (CÓRIA-SABINI, 1997; SANTOMAURO, 2010).

Buscando um caminho alternativo, ou seja, considerando tanto a importância da hereditariedade como também os papéis do ambiente, surgem as teorias construtivistas, que defendem que o ser humano tem potencialidades e características próprias que o permitem aprender desde que o ambiente seja favorável. Além disso, essa perspectiva teórica defende que não somos meros receptores de informações, mas que também agimos e modificamos o ambiente em que vivemos (SANTOMAURO; 2010).

Dois grandes teóricos dessa linha de estudo são Piaget e Vygotsky, e cada um desenvolveu uma teoria psicológica diferente sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana, que iremos estudar mais profundamente na Unidade 2.



### Assimile

Para as teorias inatistas, a natureza da aprendizagem está no indivíduo que nasce com potencialidades que irão se desenvolver naturalmente.

Para as teorias empiristas ou ambientalistas, a natureza da aprendizagem está no ambiente que oferece condições e estímulos para o desenvolvimento.

Para as teorias construtivistas, nascemos com potencialidades e características que nos permitem aprender, no entanto, tais potencialidades não se desenvolverão sem os estímulos ambientais. Além disso, essas teorias defendem que podemos agir e modificar o ambiente em que vivemos.

Mesmo sendo considerados teóricos construtivistas, Piaget e Vygotsky têm visões distintas sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano.

Para Piaget, o desenvolvimento humano precede a aprendizagem, uma vez que a inteligência é uma estrutura biológica e os processos maturacionais inerentes ao ser humano são necessários para o desenvolvimento de algumas funções e capacidades

que viabilizam essa aprendizagem. Ela, por sua vez, acontece em consequência da necessidade de assimilar os desafios ou informações do ambiente.

Para Vygotsky, é pela aprendizagem que o desenvolvimento humano acontece, ou seja, é na interação com a cultura e com outros seres humanos que aprendemos novas habilidades, e é essa aprendizagem que possibilita o desenvolvimento humano. Para Vygotsky, a linguagem tem função central na aprendizagem e no desenvolvimento, pois é pela linguagem que se faz o processo de mediação entre o sujeito e os conhecimentos socialmente acumulados (CARRARA, 2004; SOUZA FILHO, 2008).



### Pesquise mais

Para saber mais sobre as concepções de aprendizagem e desenvolvimento humano para Vygotsky e Piaget, leia o artigo:

FILHO, Marcilio Lira de Souza. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 265-275, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=1840&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 9 de maio 2016.

Todos somos capazes de aprender e adquirir novos conhecimentos ao longo de toda a vida. Discutimos anteriormente a singularidade e a especificidade do ser humano; isso vale também para a aprendizagem, pois cada pessoa tem seu modo de aprender. No que tange aos conteúdos escolares, alguns têm mais habilidades matemáticas, outros lidam melhor com o português. O conteúdo ou a forma como aprendemos também tem relação com as condições do aprendiz, as metodologias de ensino e aprendizagem, as condições do educador, o conteúdo a ser ministrado, o contexto escolar, familiar e social dos envolvidos no processo e a motivação de quem ensina e de quem aprende, além de outros fatores (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008). Todos esses aspectos fazem da aprendizagem humana algo amplo, complexo e singular.

“Uma atividade é ensinada, estimulada, quando é valorizada no grupo social, quando se integra ao conjunto de valores sociais, históricos, culturais e políticos de um determinado grupo. Valores de classe.” (MOYSÉS E COLLARES, 1997, p.3).



### Exemplificando

Uma criança que vive em uma vila de pescadores perto do mar irá aprender

desde cedo sobre pesca, modos de pescar, variedade de peixes, como a maré muda de acordo com a lua e como isto influencia a pesca.

Uma criança indígena que vive na floresta irá aprender desde cedo aspectos relacionados à fauna e à flora, à diversidade e à especificidade de cada planta e como caçar. Uma criança que vive na zona rural terá seus conhecimentos sobre a plantação, tipos de sementes, ciclo de crescimento e colheita, tipos de terra para plantio.

Uma criança que vive em um condomínio de uma grande cidade, provavelmente, terá seus conhecimentos mais voltados para a tecnologia, jogos eletrônicos, redes sociais, entre outros.

Sobre as especificidades dos processos de aprendizagem, as autoras Moysés e Collares (1997) fazem uma crítica acerca da forma como a aprendizagem das crianças é avaliada. Segundo as autoras, na maioria das vezes, a avaliação demonstra o que as crianças "não sabem" e não o que elas "sabem" e, muitas vezes, os conteúdos das avaliações não levam em conta a realidade de vida de cada criança e o que sua experiência permitiu aprender. É como pedir para uma criança que vive na cidade e nunca foi à floresta identificar as diferenças entre as plantas, ou pedir para uma criança indígena falar sobre algum assunto tecnológico.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa sobre as avaliações no contexto escolar. Como a aprendizagem das crianças é avaliada e o que mudou na política educacional nos últimos anos. E o fonoaudiólogo? Quais estratégias ele utiliza para avaliar e acompanhar o aprendizado das crianças que atende?

Para sua pesquisa você pode utilizar as palavras chaves "avaliação", "aprendizagem"; "fonoaudiologia", "sistema educacional".

Pode também consultar os seguintes sites disponíveis em:

Ministério da educação: <[www.mec.gov.br/](http://www.mec.gov.br/)>. Acesso em: 17 maio 2016.

Conselho Federal de Fonoaudiologia: <[www.fonoaudiologia.org.br/](http://www.fonoaudiologia.org.br/)>. Acesso em: 17 maio 2016.

Biblioteca virtual da Saúde: <<http://bvsalud.org/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

Ainda sobre os processos de avaliação para crianças, as autoras tecem críticas acerca dos padrões de normalidade impostos nos instrumentos de avaliação da aprendizagem e inteligência das crianças, uma vez que eles avaliam alguns aspectos da expressão



de determinado conhecimento e não abrangem a pluralidade de potencialidades, conhecimentos e experiências. Assim, as autoras destacam que, nesse modelo, alguns tipos de conhecimento são privilegiados em detrimento de outros. Além disso, destacam a importância da observação da produtividade da criança em seu contexto como forma de identificar suas habilidades e conhecimentos reais, não limitando seu nível de aprendizado aos instrumentos tradicionais de avaliação:

**São crianças que não passam numa prova de ritmo e sabem fazer uma batucada. Que não têm equilíbrio e coordenação motora e andam nos muros e árvores. Que não têm discriminação auditiva e reconhecem cantos de pássaros. Crianças que não sabem dizer os meses do ano, mas sabem a época de plantar e colher. Não conseguem aprender os rudimentos da aritmética e, na vida, fazem compras, sabem lidar com dinheiro, são vendedoras na feira. Não têm memória e discriminação visual, mas reconhecem uma árvore pelas suas folhas. Não têm coordenação motora com o lápis, mas constroem pipas. Não têm criatividade, e fazem seus brinquedos do nada. Crianças que não aprendem nada, mas aprendem e assimilam o conceito básico que a escola lhes transmite, o mito da ascensão social, da igualdade de oportunidades e depois assumem toda a responsabilidade pelo seu fracasso escolar.” (MOYSÉS; LIMA, 1982, p. 60 apud MOYSÉS; COLLARES, 1997, p. 9).**

Outro fator preocupante anunciado pelas autoras refere-se à opinião dos profissionais da saúde e da educação sobre as causas do fracasso escolar. A pesquisa de Moysés e Collares (1997) revelou que a maioria dos profissionais entrevistados (professores, médicos, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos) atribuem os problemas relacionados à aprendizagem às próprias crianças e suas famílias, e nunca levantam a possibilidade de aspectos relacionados às formas de avaliação e metodologias de ensino-aprendizagem. Isso revela que as explicações dos problemas relacionados à aprendizagem ainda trazem o enfoque das teorias inatistas, dando pouca relevância para os fatores sociais, pedagógicos, políticos, econômicos, culturais e sociais envolvidos.

Acerca dos processos de avaliação da aprendizagem, atualmente defende-se que a avaliação deve ser um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo ensino-aprendizagem (aluno, família, escola, conteúdo, metodologias de ensino), visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos em determinado contexto (COLL, PALACIOS, MARCHESI, 2004).

Ou seja, não é possível generalizar as dificuldades de aprendizagem, uma vez que esses aspectos devem ser contextualizados para que, em uma visão ampliada, possamos identificar as potencialidades de cada indivíduo e, mediante metodologias alternativas de avaliação e intervenção, superar as dificuldades que a criança apresenta em determinado conteúdo ou contexto.

Nessa perspectiva de avaliação, as autoras ressaltam que a avaliação precisa considerar: as capacidades, o ambiente e o funcionamento. As capacidades seriam as potencialidades e habilidades adaptativas da criança. O ambiente refere-se ao contexto de desenvolvimento da criança, incluindo características da casa, da família, da comunidade e da escola. Já o funcionamento, refere-se às especificidades da forma de aprender de cada criança, bem como os apoios educacionais necessários para a promoção do desenvolvimento e aprendizagem do aluno (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004).

Finalizamos esta unidade com o pensamento de Paulo Freire sobre a educação, que considera que, para alfabetizar uma pessoa, “mais do que ensinar a ler as letras, é preciso ensinar a ler o mundo”. Isso significa que o conhecimento deve partir da realidade vivenciada por cada um, valorizando os saberes populares, para que a educação e o conhecimento favoreçam a sociedade e auxiliem na compreensão da realidade em que vivem, pensando coletivamente em possibilidades de melhorias em suas condições de vida (FREIRE, 1989). Pensar o desenvolvimento humano e a aprendizagem é pensar em formas de valorização das diversidades de saberes e experiências, além de garantir condições favoráveis de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem para todas as pessoas.

## Sem medo de errar

Você identificou que a equipe da escola tinha a tendência de atribuir as causas dos problemas de aprendizagem apenas à própria criança e à sua família. Para iniciar a resolução da situação proposta, em que foi solicitado que você contribuísse para a reunião de professores cuja pauta discutia os problemas de aprendizagem das crianças da escola, atribua seus argumentos à uma visão mais ampla, fazendo uso das diferentes teorias sobre a aprendizagem humana: Inatista, empirista e construtivista.

Após traçar essa argumentação, deve-se ressaltar que, atualmente, há um consenso sobre a importância de fatores biológicos e ambientais no processo de aprendizagem, destacando que além de olhar para os problemas que a criança está apresentando, é preciso olhar para os fatores ambientais, não somente considerando os estímulos da família, mas também da escola.

Neste momento, você pode propor uma discussão sobre o papel da escola no processo de aprendizagem, até que ponto esse ambiente tem favorecido no

desenvolvimento das potencialidades de cada criança e se diferentes metodologias de ensino e aprendizagem têm sido utilizadas.

Para finalizar, você pode tecer críticas baseadas em dados atuais sobre os testes de inteligência e outros métodos de avaliação que não conseguem abranger as potencialidades e especificidades de cada indivíduo. Para exemplificar, você pode utilizar a citação de Moysés e Collares (1997) sobre as diferentes possibilidades de manifestação de uma habilidade que pode ser expressa de diferentes formas. Por exemplo, crianças que não conseguem aprender matemática, mas fazem compras, sabem lidar com dinheiro. Com esse e outros exemplos citados no texto, você pode demonstrar que todo indivíduo é capaz de aprender, e pode ainda demonstrar a importância que as metodologias escolares têm, assim como os processos de avaliação, na busca da valorização dos saberes, dos conhecimentos e das potencialidades inerentes, para, baseado nisso, inserir novos conteúdos que façam sentido para as crianças.



### Atenção

É importante lembrar que no processo de avaliação e intervenção das dificuldades de aprendizagem é preciso considerar os diversos elementos (aluno, família, escola, conteúdo e metodologias de ensino) que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos em determinado contexto, buscando estratégias conjuntas de superação dos problemas (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004).

## Avançando na prática

### Avaliação de problemas de aprendizagem

#### Descrição da situação-problema

Você é o fonoaudiólogo de um centro de saúde que recebe diariamente crianças encaminhadas de escolas com possíveis dificuldades de aprendizagem. Ao atender um menino de 8 anos chamado Heitor, que veio acompanhado de seus pais, a mãe fez a seguinte pergunta: "O que meu filho tem? Por que ele não aprende como as outras crianças da escola? Ele é menos inteligente do que elas?"

De que forma você poderia responder aos questionamentos da mãe? Com base nos seus conhecimentos sobre as diferentes teorias de aprendizagem estudadas e as discussões atuais sobre avaliação de inteligência e aprendizagem, como você esclareceria a essa mãe a situação de seu filho?



### Lembre-se

As pessoas não aprendem da mesma maneira, cada pessoa tem sua maneira de aprender de acordo com suas características pessoais, contexto familiar, social e cultural em que vive. Acerca dos processos de avaliação da aprendizagem, atualmente, defende-se que a avaliação deve ser um processo compartilhado de coleta e análise de informação relevantes acerca dos vários elementos (aluno, família, escola, conteúdo, metodologias de ensino) que intervêm no processo ensino-aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos em determinado contexto (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 2004).

### Resolução da situação-problema

Primeiramente, é importante esclarecer a essa mãe que a aprendizagem acontece de diversas formas, e não é porque seu filho tem dificuldades em determinadas disciplinas escolares, que não será capaz de aprender. Ressalte ainda que de forma alguma ela pode dizer que o filho dela é menos inteligente. Converse com a mãe sobre a diversidade de aprendizagem humana, buscando identificar junto com ela as diversas coisas que seu filho sabe fazer em outros contextos, o que prova que ele é inteligente e capaz de aprender. Nesse momento, Heitor está tendo dificuldades em determinado contexto de aprendizagem, mas que, com um olhar mais cuidadoso, você, a mãe e a escola irão descobrir juntos os motivos pelos quais Heitor não está aprendendo.

É importante ressaltar para a mãe que a dificuldade de aprendizagem no contexto escolar não é necessariamente causada por um problema particular de Heitor, pois envolve diversos elementos (aluno, família, escola, conteúdo, metodologias de ensino) que precisam ser melhor avaliados para pensar em estratégias conjuntas de intervenção que envolvam a família, a escola, Heitor e você, enquanto profissional de fonoaudiologia.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa sobre os estudos da fonoaudiologia relacionados à aprendizagem. Para tanto, você pode utilizar as seguintes palavras na sua busca: "aprendizagem", "fonoaudiologia", "dificuldades de aprendizagem".

Para sua pesquisa você pode consultar os sites disponíveis em:

SciELO: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 17 maio 2016.

Conselho Federal de Fonoaudiologia: <[www.fonoaudiologia.org.br/](http://www.fonoaudiologia.org.br/)>. Acesso em: 17 maio 2016.

Biblioteca virtual da Saúde: <<http://bvsalud.org/>>. Acesso em: 17 maio 2016.

## Faça valer a pena

**1.** A Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFF<sup>a</sup>) nº 309, de 1º de abril de 2005, aponta que o objeto do trabalho fonoaudiológico em escolas deve estar voltado à promoção, ao aprimoramento e à prevenção de alterações relacionadas à audição, à linguagem (oral e escrita), à motricidade oral e à voz, visando favorecer e otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Com base na afirmação anterior, pode-se concluir que:

- a) Uma das possibilidades de atuação do fonoaudiólogo nas escolas é auxiliar a equipe escolar na otimização e no favorecimento do processo de ensino e aprendizagem.
- b) Cabe ao fonoaudiólogo atuar apenas em questões relacionadas a crianças com alterações auditivas.
- c) O fonoaudiólogo irá trabalhar com questões relacionadas à linguagem oral, uma vez que questões relacionadas à linguagem escrita é função do pedagogo.
- d) A função do fonoaudiólogo nas escolas é realizar atendimentos terapêuticos individuais em crianças com dificuldades de aprendizagem.
- e) A atuação do fonoaudiólogo nas escolas deve ter caráter mais remediativo do que preventivo.

**2.** Analise as afirmações a seguir:

I- A aprendizagem está restrita ao âmbito escolar.

II- A aprendizagem é um conceito simples e de fácil conceituação.

III- Há diversas possibilidades de explicar o que é aprendizagem, de acordo com o referencial teórico adotado.

Está correto o que se apresenta apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e III.
- e) I e II.

**3.** As teorias \_\_\_\_\_ relacionam a aprendizagem humana a fatores orgânicos, ou seja, nascemos com competências e habilidades inatas que naturalmente irão se desenvolver.

Assinale a alternativa que contém a teoria que preenche corretamente a lacuna.

- a) Empiristas.
- b) Inatistas.
- c) Construtivistas.
- d) Comportamentalistas.
- e) Desenvolvimentistas.

# Referências

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BOCK, A. M. M; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento\\_desenvolvimento.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Programa Bolsa Família**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério de Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social 2004.

\_\_\_\_\_. **Microcefalia**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://combateaedes.saude.gov.br/pt/>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

CARRARA, K. (Org.) **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artimed, 2004. v. 3.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. RESOLUÇÃO CFFa nº 309, de 1º de abril de 2005, dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res%20309%20-%20Atua%C3%A7%C3%A3o%20Escolas.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DESSEN, M. A.; GUEDEA, M. T. D. A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco da análise. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v 15, n. 30, p. 11-20, abr. 2005.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2005000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 abr. 2016.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, abril de 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 abr. 2016.

EUGENIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 992-1003, Oct. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462012000500027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462012000500027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FERREIRA, A. R. Bebês são capazes de aprender muito. **Rev. Nova Escola**, edição 273. jun./jul. 2014. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/creche-pre-escola/bebes-sao-capazes-aprender-muito-desafio-vivencia-797080.shtml>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FRIEDMANN, A. **O papel do brincar na cultura contemporânea**. Disponível em: <[http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Adriana\\_Friedmann\\_O\\_papel\\_do\\_brincar\\_na\\_cultura\\_contemporanea.pdf](http://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Adriana_Friedmann_O_papel_do_brincar_na_cultura_contemporanea.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2015.

GULHERME, D. **10 dicas para montar a primeira biblioteca do seu bebê**. Disponível em: <<http://ataba.com.br/10-dicas-para-montar-a-primeira-biblioteca-do-seu-bebe-3>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

LEMOS, A. C. SILVA, N. C. G. A função terapêutica da arte de contar histórias. **Intersemiose - Revista Digital**, v. 1, ano 1, n. 1, jan./jul. 2012.

LOPES, R. M. F. et al. Desenvolvimento cognitivo e motor de crianças de zero à quinze meses: um estudo de revisão. **O Portal dos Psicólogos**. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0529.pdf>>. Acesso em: mar. 2016.

MARTINS, G. D. F.; VIEIRA, M. L. Desenvolvimento humano e cultura: integração entre filogênese, ontogênese e contexto sociocultural. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 15, n. 1, p. 63-70, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2010000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Paralisia Infantil**. Disponível em: <<https://www.abcdasaude.com.br/pediatria/paralisia-infantil>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, dez. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: mar. 2016.



MOYSES, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Inteligência abstraída, crianças silenciadas: as avaliações de inteligência. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 63-89, 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65641997000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641997000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 out. 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, maio/ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 set. 2015.

SANTOMAURO, B. Inatismo, empirismo e construtivismo: três ideias sobre aprendizagem. **Rev. Nova Escola**, edição 237. Nov. 2010. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/inatismo-empirismo-construtivismo-tres-ideias-aprendizagem-608085.shtml>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento**. 8.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SOUZA FILHO, M. L. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 265-275, jan./abr. 2008.

TOLETO JÚNIOR, A. C. C. et al. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Rev Médica de Minas Gerais**, 2008, 18.2: 123-131. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/exportar-pdf/521/v18n2a09.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.



# Psicologias do desenvolvimento

### Convite ao estudo

Olá, estudante! Já finalizamos a primeira unidade da disciplina de Psicologia do desenvolvimento. Na unidade anterior, você foi introduzido aos estudos sobre o desenvolvimento humano e aprendeu sobre alguns dos principais temas de estudo sobre essa ciência. Compreendeu a diferença entre os conceitos de crescimento e desenvolvimento, os fatores biológicos e hereditários que influenciam no desenvolvimento das pessoas, os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais que englobam o desenvolvimento humano e, também, pôde compreender o conceito de aprendizagem e sua interface com o desenvolvimento humano. Agora, nesta unidade, iremos nos aprofundar em algumas teorias da psicologia do desenvolvimento: a teoria piagetiana, a comportamental, a psicanalítica e a sociocultural. Ao percorrermos os estudos dessas teorias, iremos conhecer seus autores, o surgimento e o desenvolvimento de cada uma delas, bem como os principais conceitos que fundamentam a teoria e a prática profissional, oriundas desses estudos.

Além disso, também continuaremos discutindo como todos esses temas estão relacionados à linguagem e à comunicação humana, uma vez tratar-se do tema central da área de atuação do fonoaudiólogo. Dessa forma, buscaremos conhecer as fases do desenvolvimento e os múltiplos fatores que estão presentes no desenvolvimento humano, de acordo com cada uma das teorias apresentadas anteriormente. Ademais, sempre buscaremos fazer uma contextualização com a sociedade brasileira. Nesta unidade, especificamente, temos o objetivo de propiciar ao aluno o conhecimento das principais teorias e de seus respectivos teóricos da psicologia do desenvolvimento e suas contribuições teóricas e práticas para a atuação profissional, direcionada a crianças no âmbito escolar e da saúde.

Para ajudá-lo na sua aprendizagem, a seguinte situação geradora de aprendizagem foi elaborada: As Secretarias Municipais de Saúde e de Educação de um município de pequeno porte recebem diariamente diversos encaminhamentos de crianças e adolescentes com "problemas relacionados ao

desenvolvimento”, entre eles, as dificuldades de aprendizagem e outras queixas escolares, como o atraso na fala, problemas de interação social, indisciplina etc. Com o intuito de atender a essa demanda reprimida, o município abriu um processo seletivo para a contratação de uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de psicologia, fonoaudiologia e pedagogia, ao qual você se candidatou, visando ocupar a vaga destinada a um profissional da fonoaudiologia. Nesse processo seletivo, que está dividido em quatro etapas, você terá que demonstrar seus conhecimentos relacionados à psicologia do desenvolvimento, explanando seus conceitos principais, a aplicação prática desses conteúdos e as contribuições dessa teoria para sua prática profissional.

Você almeja muito essa vaga e, para ser selecionado, precisa demonstrar domínio acerca das diferentes perspectivas teóricas da psicologia do desenvolvimento e suas contribuições para uma atuação junto às crianças.

Bons estudos e vamos adiante!

## Seção 2.1

### Teoria piagetiana

#### Diálogo aberto

Esta seção tem o objetivo de explorar a teoria piagetiana, com seu histórico, seu desenvolvimento e seus principais conceitos.

Você está participando de um processo seletivo para fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte, que requer que você demonstre seus conhecimentos relacionados à psicologia do desenvolvimento, bem como a contribuição desses estudos para a atuação junto às crianças.

Essa fase do processo seletivo foi dividida em duas etapas: prova escrita e entrevista individual. Primeiramente, foi solicitado que você respondesse sobre os principais conceitos da teoria de Jean Piaget e suas contribuições para os estudos do desenvolvimento humano. Posteriormente, durante a entrevista individual, o entrevistador lhe perguntou: quais aspectos da teoria de Piaget você considera relevantes para a prática profissional do fonoaudiólogo? Para responder a esse questionamento e se sair bem nessa fase do processo seletivo, é importante que você reflita sobre: como acontece a construção do conhecimento para Piaget? Qual é a relação entre desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento moral? Como o profissional da fonoaudiologia pode utilizar os conhecimentos de Piaget na sua atuação profissional?

Você tem grande interesse na vaga e, para se sair bem nessa etapa do processo seletivo, será preciso demonstrar por meio da escrita e da argumentação oral seus conhecimentos sobre a teoria de Jean Piaget. Tenho certeza de que, depois dos estudos desta seção, você estará preparado. Para isso, o convidamos a se aprofundar na teoria piagetiana.

#### Não pode faltar

Nesta seção, iremos nos ater à teoria piagetiana, que reúne o arcabouço teórico construído por Jean Piaget e seus seguidores. Jean Piaget nasceu em 1896, na Suíça,

e morreu em 1980. Biólogo de formação, dedicou seus estudos à epistemologia (estudos filosóficos sobre a origem do conhecimento) e à psicologia. O grande foco de suas pesquisas foi o desenvolvimento cognitivo, sua preocupação era compreender como as crianças pensam, constroem conhecimento e apreendem as informações do mundo em cada faixa etária. Por isso, ateuve seus estudos sobre a inteligência. Piaget é um dos teóricos representantes do construtivismo, como abordamos na Seção 1.4. Para esse autor, as crianças contribuem ativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento, ou seja, as crianças não são meras receptoras de informações, mas constroem o seu conhecimento a partir da ação. Ao longo do seu crescimento e desenvolvimento e a partir da interação com o meio, a criança vai construindo estruturas cognitivas que permitem a ela se adaptar às situações cotidianas para sobreviver (SHAFFER, KIPP, 2012).



**Piaget definiu a inteligência como um processo básico da vida, que ajuda um organismo a se adaptar ao seu meio ambiente. Ele entende adaptação como a capacidade do organismo de lidar com demandas de uma situação imediata (SHAFFER, KIPP, p.59).**

Nesse sentido, Ives de La Taille (2006) ressalta que, para Piaget, a inteligência pode ser vista enquanto função e enquanto estrutura. Enquanto função, ela tem o objetivo de favorecer a adaptação e a sobrevivência humana, como citado anteriormente. Já como estrutura, a inteligência é uma forma de organização do pensamento, a qual não está relacionada ao acúmulo de informações, mas a como o pensamento se organiza em relação a determinados conhecimentos adquiridos.



### Exemplificando

O ato de o bebê levar a mamadeira à boca ou de buscar o seio da mãe é uma ação com o intuito de satisfazer sua necessidade de alimentação. Tal ação envolve a satisfação de uma necessidade humana básica, no caso, a fome. Mas a execução de tal atividade envolve, além da satisfação da necessidade, um processo cognitivo relacionado ao desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem do bebê. Ao reagir ao toque do seio da mãe à sua bochecha, ou ao toque da mamadeira em seus lábios, a inteligência do bebê, enquanto função de adaptação, o leva a reagir ao estímulo, abocanhando o bico do seio ou da mamadeira e sugar. Enquanto estrutura da inteligência, quando o bebê sente o leite em sua boca, acumula a informação de que aquilo é bom e agradável e, assim, aprende a, intencionalmente, levar o que precisa à boca para mamar.

Para explicar como ocorre o desenvolvimento cognitivo desde o nascimento, Piaget desenvolveu quatro conceitos chaves: esquemas, assimilação, acomodação e equilíbrio. Os esquemas são as estruturas cognitivas que temos que nos permitem pensar e agir no mundo. Ao adquirirmos novos conhecimentos, também ocorre uma reorganização nos esquemas. Podemos dizer que eles são a forma de organização do nosso pensamento. A assimilação é a incorporação de novas informações aos esquemas já existentes, ou seja, ao termos contato com novas experiências e/ou informações, passamos por um processo de assimilação para tentarmos compreender aquele novo conhecimento, tentando adequá-lo à forma de pensamento que já temos. A acomodação é a mudança que ocorre nas estruturas cognitivas a partir da incorporação desse novo conhecimento, ou seja, após assimilarmos, os inserimos aos esquemas já existentes, os acomodamos. E, por último, a equilíbrio, que é a busca de balanceamento entre os velhos e novos conhecimentos e experiências que temos, ou seja, atingir um equilíbrio entre elementos internos e o mundo externo (LA TAILLE, 2006; PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006). O desenvolvimento, assim, é um processo de equilíbrios sucessivas das estruturas cognitivas (esquemas). Estruturas essas que vão evoluindo com base na configuração da estrutura precedente (SOUZA FILHO, 2008, p.268).



### Assimile

**Esquemas** são as estruturas cognitivas básicas que consistem em padrões organizados de comportamentos utilizados em diferentes tipos de situações.

**Assimilação** é a interpretação de novas informações para, posteriormente, incorporá-las a uma estrutura cognitiva já existente.

**Acomodações** são as mudanças que ocorrem em uma estrutura cognitiva existente para incluir novas informações.

**Equilíbrio** é a tendência de tentar atingir um equilíbrio entre elementos cognitivos internos do organismo e o mundo exterior."

(PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, P.76).

Para Piaget, as estruturas cognitivas que temos vão mudando e aprimorando ao longo do ciclo de vida. Isso se deve tanto aos processos maturacionais (evolução biológica do corpo humano que permite a aquisição de determinado conhecimento), quanto às experiências que temos ao longo da vida (SOUZA FILHO, 2008). Baseado nesse pressuposto, Piaget desenvolveu os estágios do desenvolvimento cognitivo, que vão caracterizar as especificidades da inteligência da criança em cada faixa etária. Eles são divididos em: sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operatório ou pré-operacional (2 a 7 anos); operatório concreto ou operacional concreto (7 a 11 anos) e operatório

formal ou operacional formal (11 anos em diante). A cada mudança de estágio, há uma mudança qualitativa da inteligência e, necessariamente, todas as crianças vão passar por todos os estágios sequencialmente, pois cada estágio é pré-requisito para se avançar para o outro. A seguir, apresentaremos, com base nas contribuições de La Taille (2006), Shaffer e Kipp (2012, p. 61), um quadro que sintetiza algumas características de cada estágio:

Estágio	Esquemas primários	Principais aquisições
Sensório-motor (0 a 2 anos)	Uso das capacidades sensoriais (paladar, olfato, visão, audição e tato) e motoras para explorar o ambiente e adquirir um entendimento básico sobre ele. Uma fase da comunicação pré-verbal. Inteligência prática em que a criança se comunica e se desenvolve pela ação. Desenvolve o conceito de causalidade.	Desenvolvimento de habilidades que lhe permitem conhecer e agir intencionalmente no ambiente: reconhece pessoas, segura objetos. Esse conhecimento prepara a criança para aprender a falar, pois, sem aprender a reconhecer o ambiente, ela não teria o que falar.
Pré-operatório (2 a 7 anos)	A criança já tem uma estrutura cognitiva que lhe permite falar e nomear os objetos, agindo no mundo não só pela ação, mas, também, pela representação. As crianças usam simbolismos, (imagens e linguagem) para representar e entender vários aspectos do ambiente. Elas respondem a objetos e eventos de acordo com o que parecem ser. O pensamento é egocêntrico, isto é, a criança pensa que todos veem e percebem o mundo como elas.	As crianças tornam-se imaginativas e criativas em suas brincadeiras. Têm a capacidade de representar mentalmente e pela ação aquilo que percebem. Gradualmente, passam a reconhecer que outras pessoas nem sempre percebem o mundo como elas.
Operatório concreto (7 a 11 anos)	As crianças adquirem e usam operações cognitivas (atividades mentais que compõem o pensamento lógico).	As crianças não são mais enganadas pelas aparências. Tornam-se mais proficientes em inferir motivos, observar o comportamento dos outros e as circunstâncias em que ocorrem.
Operatório formal (11 anos em diante)	O pensamento é sistemático e abstrato.	O pensamento lógico não está mais restrito ao observável, o que as tornam capazes de pensar sobre o pensamento, criar hipóteses.

Fonte: La taille (2006), Shaffer e Kipp (2012, p. 61).

No período sensório-motor, por volta dos 9 meses, a criança começa a compreender a causalidade, ou seja, aprende que o universo tem algumas leis objetivas, por exemplo, descobre que se soltar um objeto de determinada altura, ele cai, por isso, mesmo que você devolva o objeto para ela, a criança tende a soltá-lo novamente.

No estágio pré-operatório, a linguagem é o tema central na teoria piagetiana, pois para ele, a linguagem é o que permite a socialização e a comunicação da inteligência. Nesse estágio, a linguagem começa a ser verbalizada com a aquisição da fala, e isso só



é possível devido às experiências anteriores de contato e reconhecimento de objetos que a criança desenvolveu no estágio anterior, o sensorio-motor (CARRARA, 2004; LA TAILLE, 2004).

Uma característica do pensamento pré-operatório é a irreversibilidade. Por exemplo, se você fala para uma criança de 5 ou 6 anos que a distância entre sua casa e a escola é de 2 km, ela grava essa informação, mas se você inverter a pergunta e questioná-la sobre a distância entre a escola e a sua casa, ela não saberá responder. Outro exemplo é em relação à conservação de volume. Ao mostrar para a criança duas massinhas de modelar com o mesmo formato e a mesma quantidade e perguntar se os dois objetos são iguais, se têm a mesma quantidade, a criança vai responder que sim. Mas, se você pegar as mesmas massinhas na frente da criança e mudar o formato de uma delas e perguntar novamente se tem a mesma quantidade de massinha, ela responderá que não, pelo fato de as massinhas estarem em formatos diferentes.



### Faça você mesmo

Na internet, você encontra vários vídeos de provas piagetianas aplicadas em crianças que estão no estágio pré-operatório. Faça uma busca e assista aos vídeos para visualizar os exemplos dados anteriormente. Use a palavra-chave “provas piagetianas” para fazer sua busca.

Após assistir aos vídeos, aplique essas provas em crianças de 4 a 6 anos para ver se elas reproduzem a forma de pensamento das crianças do vídeo. Compartilhe sua experiência com seus colegas de classe.

No estágio operatório concreto, as crianças conseguem operar mentalmente alguns conhecimentos e informações. É por isso que alguns conteúdos escolares mais complexos, como as contas de divisão e multiplicação, começam a ser ensinadas apenas após os 7 anos de idade. Algumas habilidades aprimoradas nesse estágio são a classificação e a conservação:

[...] uma criança de 8 anos sabe classificar os objetos em categorias, como forma, cor ou ambos. Ela sabe que uma subclasse (rosas) tem menos integrantes do que a classe a qual ela pertence (flores). Já em relação à conservação, sabe que se dermos o formato de uma salsicha a uma bola de argila, ela continuará contendo a mesma quantidade de argila (conservação de substância). Aos 9 anos, ela sabe que a bola e a salsicha pesam o mesmo. Mas, somente no início da adolescência, ela compreenderá que elas deslocam a mesma quantidade de líquido, se mergulhadas em um recipiente com água (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p.366).



Outra contribuição importante de Piaget é sua teoria sobre o desenvolvimento moral das crianças. A palavra moral, aqui, é entendida como um sistema de regras e valores construídos socialmente. E esse processo de internalização das regras, segundo o autor, evolui de acordo com a idade e o estágio do desenvolvimento cognitivo em que as crianças se encontram. Para Piaget, o desenvolvimento moral também é dividido em três estágios (anomia, heteronomia e autonomia). A anomia é a ausência de moral e de regra. A heteronomia é a entrada no mundo das regras, mas regida pela reprodução e obediência a regras sem a reflexão sobre elas, o que ocorre a partir do período pré-operatório. Já a autonomia, segundo Piaget, só acontece efetivamente no estágio operatório formal, pois consiste na reflexão das regras e, até mesmo, o questionamento delas, de acordo com o sentido que lhes é atribuído, o que começa a se desenvolver na adolescência (LA TAILLE, 2006).

Para exemplificar tal afirmação, Ives de La Taille (2006) traz a seguinte situação: ao ser questionada sobre quem tem mais culpa, uma pessoa que quebrou cinco copos sem querer ou outra que quebrou um copo intencionalmente, a criança no estágio da heteronomia irá atribuir mais culpa à pessoa que quebrou os cinco copos, mesmo que sem querer. Para ela, o que estará em jogo é a quantidade de copos quebrados e não a intencionalidade do ato. Já um adolescente, na fase heterônoma, tende a refletir mais sobre o fato, analisando não apenas a quantidade de copos quebrados, mas também a intencionalidade do ato. Os processos de internalização e significação das regras vão se aprimorando e tornando-se mais complexos ao longo do desenvolvimento humano.



### Refleta

Como você analisaria o exemplo dado anteriormente? Quem tem mais culpa, a pessoa que quebrou cinco copos sem querer ou a que quebrou apenas um, intencionalmente? As leis são baseadas em um conjunto de regras e normas? Elas são aplicadas igualmente para todas as pessoas?

Para pensar no processo do desenvolvimento moral, não podemos deixar de levar em conta a relação com as figuras de autoridade, como: pais, professores e demais cuidadores, bem como o contexto cultural no qual o sujeito vai estar inserido, pois o que se valoriza e se coloca enquanto regra é uma construção social, que varia de acordo com o contexto cultural vivido. O que é comum e aceito socialmente em determinada cultura, não é aceito em outra.



### Pesquise mais

Para saber mais a respeito dos estudos sobre o desenvolvimento moral e a construção de regras pela criança, leia o artigo indicado:

LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. De Piaget a Gilligan: retrospectiva do desenvolvimento moral em psicologia: um caminho para o estudo das virtudes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 12-23, set. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 abr. 2016.

As ideias de Jean Piaget causaram impacto sobre o estudo e a compreensão do desenvolvimento de crianças. Como destaca Terra:

[...] cremos ser lícito concluir que as ideias de Piaget representam um salto qualitativo na compreensão do desenvolvimento humano, na medida em que é evidenciada uma tentativa de integração entre o sujeito e o mundo que o circunda. Paradoxalmente, contudo - no que pese a rejeição de Piaget pelo antagonismo das tendências objetivista e subjetivista - o papel do meio no funcionamento do indivíduo é relegado a um plano secundário, uma vez que permanece, ainda, a predominância do indivíduo em detrimento das influências que o meio exerce na construção do seu conhecimento (TERRA, 2010, p.11).

A obra de Piaget é muito estudada e orienta diversas práticas psicopedagógicas e conteúdos curriculares nas escolas, principalmente por estabelecer especificidades na forma de inteligência e desenvolvimento em cada faixa etária e ressaltar a importância da atividade da criança no processo de construção do conhecimento. No entanto, estudos contemporâneos trazem algumas críticas em relação a essa teoria, como a de que a faixa etária estabelecida nos estágios não seja tão rígida assim, além de considerar que o processo de desenvolvimento é muito mais influenciado por experiências específicas do que caracterizado por estágios determinados, ressaltando a importância de olhar para o desenvolvimento humano de modo contextual e não individual apenas.

### Sem medo de errar

Para resolver a situação proposta nesta seção e se sair bem nessa etapa do processo seletivo, você irá trazer seus conhecimentos sobre a obra de Piaget, bem como irá refletir sobre as contribuições dessa teoria para a prática profissional do fonoaudiólogo.

- A princípio, você pode trazer a visão de Piaget sobre a inteligência e como ele explica o processo de construção do conhecimento. Para isso, você deve fazer uma breve explicação sobre os conceitos de esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio.
- Posteriormente, você pode falar um pouco dos estágios do desenvolvimento cognitivo desenvolvidos por Piaget, que são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Além de explicar cada um desses estágios, você pode trazer um exemplo da característica do pensamento da criança em cada um deles. As provas piagetianas que você assistiu no item *Faça você mesmo* podem servir como exemplificações das características do pensamento da criança no estágio pré-operatório, por exemplo.
- Finalmente, você pode fazer uma breve abordagem sobre a teoria de desenvolvimento moral de Piaget, em que ele relaciona a aquisição e a aprendizagem das regras com a fase do desenvolvimento cognitivo da criança e as condições que ela tem para realizar e refletir sobre as regras e normas sociais. Para tanto, você deve explorar os estágios do desenvolvimento moral, que são: anomia, heteronomia e autonomia.

Após demonstrar que você tem domínio sobre os principais conceitos da obra de Piaget, você pode falar sobre como eles podem contribuir para a sua atuação profissional. Primeiramente, pode ressaltar que uma das áreas de atuação do fonoaudiólogo é em questões relacionadas à aprendizagem, por isso, a teoria de Piaget sobre inteligência e como as crianças constroem conhecimento em cada faixa etária, são relevantes. Além disso, você pode ressaltar a importância que Piaget dá para o desenvolvimento da linguagem como forma de expressão e socialização da inteligência. Nesse caso, você, como profissional que se ocupa de questões ligadas à comunicação humana, também pode se beneficiar com esses conhecimentos, além de relacioná-los com outros conhecimentos do fonoaudiólogo.



### Atenção

É importante ressaltar a importância da obra de Jean Piaget para compreender como se organiza a inteligência humana e o papel da linguagem na construção do conhecimento.

## Avançando na prática

### Formação de Professores

#### Descrição da situação-problema

Imagine, agora, que você já é o fonoaudiólogo contratado pela prefeitura e, junto

com a equipe multidisciplinar, está preparando uma formação para os professores da rede da educação infantil do município.

Cada profissional ficou responsável por pensar na apresentação de uma temática, e você ficou responsável por falar do desenvolvimento cognitivo e da linguagem das crianças de 0 a 5 anos.

Como você elaboraria sua apresentação? Como relacionaria o desenvolvimento cognitivo e da linguagem com as atuações do fonoaudiólogo?



### Lembre-se

Sua apresentação é para professores da educação infantil, que trabalham com crianças de 0 a 5 anos. Por isso, na sua apresentação, você deverá se ater aos estágios sensório-motor e pré-operacional, que correspondem às crianças dessa faixa etária. No estágio sensório-motor, a criança aprende a reconhecer objetos e pessoas, tendo linguagem pré-verbal, o que permite que no estágio pré-operatório, a criança já tenha uma estrutura cognitiva que a permite falar e nomear os objetos.

### Resolução da situação-problema

Aqui, você pode começar esclarecendo a visão de Piaget sobre a inteligência e como acontece mentalmente a construção do conhecimento, utilizando os conceitos de esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio.

Como você focará no desenvolvimento cognitivo e da linguagem de crianças de 0 a 5 anos, deve se ater apenas aos estágios sensório-motor e pré-operatório. Nesse caso, você deve dar destaque à forma de construção do pensamento e conhecimento das crianças nesses estágios, bem como ocorre a linguagem pré-verbal e verbal em cada um deles.



### Faça você mesmo

Faça uma busca por artigos de pesquisas e estudos da área da fonoaudiologia que se fundamentam na teoria de Jean Piaget.

Para sua pesquisa, você pode utilizar as palavras-chaves "fonoaudiologia", "desenvolvimento cognitivo"; "Piaget" e "inteligência". Pode, também, consultar os seguintes sites:

Scielo - disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 5 jul. 2016.

Conselho Federal de Fonoaudiologia: Disponível em: <[www.fonoaudiologia.org.br/](http://www.fonoaudiologia.org.br/)>. Acesso em: 5 jul. 2016.

Biblioteca virtual da Saúde: Disponível em: <<http://bvsaud.org/>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

### Faça valer a pena

**1.** Com relação aos estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget, assinale V para verdadeiro e F para falso:

( ) Os estágios do desenvolvimento são uma maneira de explicar a organização e as características do pensamento da criança em cada faixa etária.

( ) A ordem de sucessão dos estágios não é prioridade na teoria de Piaget, pois as crianças podem passar em idades diferentes por um mesmo estágio.

( ) O último estágio do desenvolvimento cognitivo de Piaget e também quando o pensamento é mais complexo e aprimorado é o estágio operatório-formal.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta:

- a) F, V, V.
- b) V, V, F.
- c) F, F, V.
- d) V, F, F.
- e) V, F, V.

**2.** Sobre o estágio sensório-motor, é correto afirmar que:

a) Trata-se do surgimento da linguagem verbal, ou seja, desenvolvimento da fala.

b) É a fase em que prevalece a heteronomia, em que a moral é dada pela autoridade de um adulto ou de uma pessoa mais velha, ou seja, as regras não correspondem a um acordo mútuo e um entendimento dessas regras, mas, sim, a algo imposto pelo adulto e reproduzido pela criança.

c) É o estágio em que o pensamento é abstrato e reflexivo.

d) Trata-se da exploração manual e visual do ambiente pelas ações, como: agarrar, sugar, atirar, bater e chutar, ou seja, ações que ocorrem antes do pensamento.

e) É o último e mais aprimorado estágio do desenvolvimento cognitivo.

**3.** Ives de La Taille (2006) ressalta que para Piaget a inteligência pode ser vista de duas formas: enquanto \_\_\_\_\_, ela tem o objetivo de favorecer a adaptação e a sobrevivência humana. Já como \_\_\_\_\_, a inteligência é uma forma de organização do pensamento, que não está relacionada ao acúmulo de informações, mas em como o pensamento se organiza em relação a determinados conhecimentos adquiridos.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas anteriores:

- a) Função e estrutura.
- b) Estrutura e função.
- c) Função e desenvolvimento.
- d) Estrutura e desenvolvimento.
- e) Cognitivo e desenvolvimento.





## Seção 2.2

### Teoria comportamental

#### Diálogo aberto

Olá, estudante! Bem-vindo a mais uma seção de estudos, na qual iremos abordar outra teoria da psicologia do desenvolvimento: a teoria comportamental.

Você está passando por um processo seletivo para concorrer à vaga de fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte. Ele é constituído de quatro etapas e, em cada uma delas, serão exigidos conhecimentos sobre as diferentes perspectivas teóricas da psicologia do desenvolvimento.

Na segunda etapa do processo seletivo, o tema geral será “teoria comportamental” e para explorar os conhecimentos do candidato sobre o tema, o selecionador simulou uma situação que representa uma demanda da prefeitura e solicitou que os candidatos discorressem sobre como abordariam a questão. A situação-problema apresentada pelo selecionador é a seguinte: uma queixa recorrente dos professores da rede de ensino do município é em relação à falta de motivação dos estudantes nas aulas. Segundo eles, os alunos se mostram muito desinteressados em relação aos conteúdos da aula, o que tem como consequência um baixo aproveitamento e envolvimento deles nas atividades escolares. No entanto, os professores destacam que, durante o recreio, o desânimo dos alunos acaba, e eles mostram-se bastante animados e envolvidos nas brincadeiras com os colegas. Visando oferecer subsídios para os professores refletirem sobre esses problemas que têm enfrentado no cotidiano, a Secretaria de Educação do município pensou em criar um curso de formação que trabalhe o tema “motivação de estudantes na escola”. Para isso, solicitou que a equipe técnica contribua para a sua construção.

Diante dessa situação, como você pode contribuir no curso, a partir dos seus conhecimentos da teoria comportamental? Por que os alunos se mostram tão desmotivados? Será que é possível pensar em estratégias que o professor possa desenvolver para despertar maior interesse e envolvimento dos alunos nas atividades? O objetivo desta seção é conhecer a teoria comportamental. Para tanto, iremos compreender os principais conceitos dela e discutir suas contribuições no entendimento do comportamento humano e as influências ambientais para a manutenção ou extinção de determinados comportamentos. A partir da compreensão

dos conceitos principais dessa teoria, iremos analisar sua contribuição para os estudos do desenvolvimento humano e da prática educacional.

## Não pode faltar

A teoria comportamental, como o próprio nome diz, irá desenvolver estudos sobre o comportamento humano, buscando compreender como ocorre e o que motiva as pessoas a se comportarem de diferentes maneiras, em diferentes contextos. Com base em observações detalhadas dos comportamentos e do ambiente no qual a pessoa está inserida, a teoria comportamental irá desenvolver estudos sobre os diversos fatores que influenciam na manifestação de determinado comportamento.



### Refleta

A maneira de você se comportar é igual em todos os ambientes que você frequenta?

A maneira que você age com seus amigos é igual como você se comporta com seu chefe? E na faculdade, você se comporta da mesma maneira que se comporta na sua casa? O que interfere na sua maneira de se comportar nos diferentes lugares?

A teoria comportamental, também conhecida como ciência do comportamento ou behaviorismo, tem como precursor o psicólogo norte-americano John Broadus Watson (1878-1958), considerado um teórico empirista, ou seja, que prioriza as influências ambientais no desenvolvimento humano. Watson desenvolveu sua teoria baseada na observação, defendendo que só podemos estudar o que é observável, por isso, ele elegeu o comportamento humano como principal fonte de informação para os estudos da psicologia. Posteriormente a Watson, temos também outro psicólogo norte-americano que trouxe grandes contribuições para a teoria comportamental, Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). Partindo de alguns pressupostos teóricos de Watson e introduzindo novos elementos, Skinner fundou o chamado behaviorismo radical, que é bastante estudado e difundido na Psicologia (CARRARA, 2004). Ambos os pesquisadores, Watson e Skinner, desenvolviam experimentos com animais para comprovar a veracidade de seus conceitos.



### Assimile

“O comportamento é entendido como a interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo a unidade básica de descrição e o ponto de partida para uma ciência do comportamento. O ser humano começa a ser estudado a partir de sua interação com o ambiente, sendo tomado como produto e produtor dessa interação.” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p.59).

Como dito anteriormente, o foco de estudos da teoria comportamental é o comportamento humano e os fatores ambientais que influenciam na manifestação ou inibição de determinado comportamento.

**De modo particular, os seres biologicamente constituídos, ao mesmo tempo em que, mediante comportamentos, agem no mundo, por ele são diretamente influenciados. [...] O comportamento ocorre diante de e é alterado por determinadas condições ambientais e, por seu turno, também altera o ambiente. O estudo dessas relações funcionais constitui finalidade precípua da análise do comportamento (CARRARA, 2004, p. 111).**

Os teóricos da psicologia comportamental buscam descobrir as leis objetivas que produzem determinado comportamento, por isso, para essa teoria, o desenvolvimento humano é resultado de sucessivas aprendizagens que temos ao longo da vida. Aprendizagem, aqui, é entendida como uma (...) mudança duradoura no comportamento que ocorre como resultado da experiência. (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p. 72).

A teoria comportamental divide os comportamentos humanos em duas categorias: comportamentos respondentes e comportamentos operantes. Os comportamentos respondentes, também conhecidos como comportamento reflexo, são involuntários, ou seja, aqueles que não planejamos ou não temos a intenção direta de executar. Um exemplo de comportamento respondente é o ato de piscarmos o olho quando um objeto se aproxima (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008). Estima-se que, ao nascer, os bebês já possuam 27 reflexos, e tais comportamentos estão relacionados a necessidades instintivas de sobrevivência e proteção (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006).

**Desde o período embrionário, o feto prepara-se para exercer as atividades de sugar, deglutir, respirar e chorar, que irão possibilitar sua sobrevivência ao nascer. Para tanto, é munido dos reflexos orais, que garantem sua alimentação nessa fase inicial do desenvolvimento, e apresenta características anatômicas diferenciadas, que facilitarão a alimentação no período neonatal (SANCHES, 2004, p. 156).**

Entre os reflexos elencados por Sanches (2004), destacamos o da sucção e da deglutição, que estão relacionados ao ato de mamar. Essa capacidade é de especial interesse para os fonoaudiólogos, sobretudo quando está comprometida, por

exemplo, quando a criança nasce com a anatomia da boca prejudicada, como é o caso que ocorre com a fissura labial (ou lábio leporino) e a fenda palatina.



### Exemplificando

Outro exemplo de comportamento reflexo do bebê é o de preensão. Quando acariciamos as palmas das mãos do bebê, ele automaticamente as fecha, segurando nosso dedo com tal força, que pode ser levantado, se ambas as mãos estiverem agarradas. Tal reflexo é uma herança evolutiva, que pode ter sido herdado dos bebês macacos, que se agarravam aos pelos de suas mães para não cair (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006).

Existem, ainda, os comportamentos operantes, os quais são voluntários, que aprendemos ao longo da vida. São atos que fazemos intencionalmente e incluem diversas atividades humanas, como: andar, ler, escrever, falar, nos comunicar. Eles envolvem uma série de fatores ambientais, que estimulam a sua emissão, como destacamos no exemplo a seguir:



### Exemplificando

Maria está deitada no seu berço. Quando ela sorri, sua mãe se aproxima e brinca com ela e, em outro momento, seu pai faz a mesma coisa. A medida que isso se repete, Maria aprende que algo que ela faz, no caso, o sorriso, pode produzir algo que ela gosta, no caso, a atenção dos pais. Dessa forma, Maria fica sorrindo para atrair a atenção dos pais. Isso demonstra que um comportamento inicialmente acidental, o sorriso de Maria, se torna um comportamento aprendido. (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006).

Com base no exemplo citado, os teóricos da psicologia comportamental concluem que “o que propicia a aprendizagem de um comportamento é a ação do organismo sobre o meio e o efeito dela resultante – satisfação de uma necessidade, ou seja, a aprendizagem está na relação entre uma ação e seu efeito” (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 62).

Dessa forma, a teoria comportamental vai desenvolver alguns conceitos para explicar a emissão de determinado comportamento, de acordo com o seu efeito. Para compreender melhor a relação entre a emissão de um comportamento e sua consequência, Skinner desenvolveu os conceitos de reforço positivo, reforço negativo, extinção e punição.



### Faça você mesmo

Pesquise na internet casos que demonstrem exemplo de reforço positivo e negativo. Em seguida, tente se recordar de alguma situação vivenciada por você, em que consiga identificar um desses dois comportamentos. Compartilhe essa experiência com seus colegas e ouça a experiência deles. Isso o ajudará a compreender melhor esse conceito.

Um reforço é a consequência de um comportamento, que aumenta ou diminui consecutivamente a probabilidade ou possibilidade de ele voltar a ocorrer. Quando o comportamento é emitido para alcançar determinada consequência (porque ela é agradável, desejada ou porque supre uma necessidade vital), o chamamos de reforço positivo (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006). No caso do exemplo de Maria, a atenção dos pais é um reforço positivo, que faz com que ela aumente a frequência do comportamento de sorrir para obter a sua atenção. Por outro lado, quando um comportamento é emitido para retirar ou aliviar algo desagradável, doloroso, ameaçador ou considerado aversivo, chamamos essa consequência (a retirada ou o alívio) de reforço negativo. Um exemplo é quando deixamos de atender a uma ligação por não quisermos falar com a pessoa que está ligando. Esse comportamento de rejeitar a chamada é para evitar falar com a pessoa com quem não desejamos falar no momento, visando, assim, evitar algo que consideramos aversivo. Trazendo esse conceito para a realidade do fonoaudiólogo, podemos considerar que quando um paciente faz corretamente o exercício de fortalecimento da musculatura facial para aliviar uma dor, consideramos que o alívio da dor é um reforço negativo, que faz com que o paciente faça os exercícios para eliminá-la.

A extinção e a punição são mecanismos que visam diminuir ou acabar com a emissão de determinado comportamento. Quando deixamos de manifestar um comportamento para evitar uma consequência aversiva, a denominamos de punição. Um exemplo é o castigo (evento negativo), chamar a atenção (evento negativo), tirar algo que a criança gosta (retirada de um evento positivo). Todas essas ações têm o intuito de diminuir ou excluir um comportamento indesejado, por exemplo, uma desobediência, uma travessura ou birra. Papalia, Olds e Feldman ressaltam que:

**O reforço negativo, às vezes, é confundido com a punição. Entretanto, eles são diferentes. A punição suprime o comportamento, ocasionando um evento aversivo (como bater em uma criança ou aplicar um choque elétrico em um animal) ou retirando um evento positivo (como assistir à televisão). O reforço negativo estimula a repetição de um comportamento pela remoção de evento aversivo. (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006, p. 73)**



Já a extinção é parar abruptamente de reforçar determinado comportamento com o intuito de que ele desapareça. Bock, Furtado e Teixeira trazem o seguinte exemplo de extinção: (...) assim, quando uma pessoa na qual estávamos interessados, deixa de nos olhar e passa a nos ignorar, nossas “investidas” tendem a desaparecer (2008, p. 65). No entanto, os autores ressaltam que o tempo que levará para que o comportamento deixe de ser emitido vai variar de pessoa para pessoa.

De maneira geral, os autores da psicologia comportamental defendem que o processo de aprendizagem deve ser pautado em reforços positivos e não em punições, pois consideram que a punição age no comportamento, mas não nas razões que levam a ele, por esse motivo, não seria muito educativo.

Durante muito tempo, a punição era algo recorrente no contexto educacional, como: castigos, palmatória, ajoelhar no milho, copiar por diversas vezes uma mesma lição. Os psicólogos comportamentais defendem que todas essas punições podem trazer consequências graves para o educando, além da falta de motivação para o estudo, pois deixar de manifestar um comportamento por medo da punição não reflete necessariamente o entendimento da regra ou benefícios de tal comportamento, no caso, o estudo. Respaldados por essa crítica, os behavioristas propõem a substituição definitiva de práticas punitivas pela instalação de comportamentos desejados, ou seja, mediante reforço positivo, uma vez que esse é menos aversivo e mais eficaz (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008). Trazendo para a realidade de atuação do fonoaudiólogo, podemos considerar que esse profissional pode utilizar reforços positivos com seus pacientes, elogiando comportamentos corretos e celebrando com eles os resultados alcançados.



### Assimile

Tanto o reforço positivo quanto o negativo estão relacionados ao aumento da frequência de determinado comportamento para obter algo que se deseja (reforço positivo) ou evitar algo que não se deseja (reforço negativo). Já a punição e a extinção são mecanismos que visam diminuir a frequência de determinado comportamento. No caso da punição, visa diminuir a frequência do comportamento por uma consequência aversiva, e a extinção consiste em deixar de reforçar determinado comportamento para que ele não ocorra mais. No entanto, o que é reforçador ou punitivo vai variar muito para cada indivíduo.

Carrara destaca que os reforços positivos podem ser do tipo natural ou arbitrário:

Os reforçadores também podem ser naturais ou arbitrários, conforme sigam, tipicamente, no ambiente social, determinada resposta (ler para compreender um romance e ser reforçado naturalmente a partir da compreensão da trama e sua identificação com situações prazerosas do cotidiano, como exemplificar um reforçador natural) ou conforme constituam em artifícios, apenas utilizados para intermediar, na prática, uma situação de aprendizagem (um “muito bem” do professor, diante da leitura já mencionada representa uma consequência artificial). Por certo, a utilização de reforçadores naturais é preferível, embora, às vezes, seja inevitável o uso de reforçadores arbitrários como primeiro passo para se chegar aos naturais numa situação qualquer do cotidiano (CARRARA, 2004, p. 116-117).

Nesse sentido, mesmo que as notas e os elogios sejam reforçadores positivos importantes para o aprendizado, eles são reforçadores arbitrários, e o intuito é que com o tempo os estudantes desenvolvam reforçadores naturais, ou seja, não estudem apenas pela nota, mas pela importância que atribuem ao conhecimento para suas vidas. Para tanto, é importante que os estudantes tenham claros os objetivos de aprendizado e como aquele conteúdo poderá trazer consequências positivas para o seu futuro pessoal e/ou profissional. Carrara exemplifica tal importância da seguinte maneira:

Obviamente, não tem sentido que o aluno aprenda a diferença entre as cores verde, amarelo e vermelho de um semáforo em virtude do elogio do professor ou de meio ponto a mais na nota: o que deve controlar a discriminação feita pelo estudante é o valor da sobrevivência social resultante do dominar essa informação, ou seja, o controle pelas consequências naturais na sua vida cotidiana gerado pela aquisição dessa discriminação simples (CARRARA, 2004, p.122).

Outro conceito da teoria comportamental que podemos relacionar com as práticas educacionais é o princípio de progressão gradual para estabelecer repertórios complexos. Ele estabelece que a aprendizagem deva partir de conceitos mais simples para os mais complexos, assim como o auxílio dado pelo professor, que deve inicialmente ser intenso e, posteriormente, reduzido:



Dê inicialmente o máximo de ajuda necessária ao aluno e retire gradualmente essa ajuda; estabeleça critérios os mínimos possíveis de desempenho e aumente gradualmente suas exigências; construa sequências longas passo a passo; finalmente, diminua gradualmente a frequência e magnitude dos reforçadores extrínsecos à situação (...). (MATOS, 1993 apud CARRARA, 2004, p. 123).

Os conceitos apresentados anteriormente são muito utilizados em diferentes contextos: familiar, educacional, empresarial, publicitário etc. No entanto, a teoria comportamental, por não ser bem compreendida, pode ser utilizada de maneira superficial e indiscriminada, e tais práticas, sem o necessário estudo e aprofundamento teórico, repercutem em alguns preconceitos, como a ideia de que ela seja mecanicista e não leve em conta as singularidades e iniciativas do sujeito. O que não é verdade, pois os behavioristas ressaltam que o que é reforçador ou punitivo para uma pessoa pode não ser para outra. Por isso, conhecer o ambiente, o contexto cultural e a história de vida do sujeito é extremamente importante para identificar o que é reforçador ou não para cada indivíduo, bem como os fatores que tendem a manter ou inibir determinado comportamento em determinado contexto.



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a teoria comportamental e os preconceitos sobre essa abordagem, leia o artigo:

RODRIGUES, Maria Ester. Behaviorismo: mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos. **Educere et Educare**, Paraná: Unioeste, v. 1, n. 2, jun./dez. 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewArticle/262>>. Acesso em: 4 maio 2016.

### Sem medo de errar

Mesmo que não saibam, os professores utilizam muito a teoria comportamental no seu cotidiano, como nas notas, nos elogios ou, até mesmo, quando chamam a atenção dos alunos em sala de aula. No entanto, com um maior esclarecimento sobre os conceitos dessa teoria, suas ações podem ser mais direcionadas e eficientes.

- Para contribuir para a demanda trazida pelos professores, você pode começar esclarecendo sobre os principais conceitos da teoria comportamental: aprendizagem, comportamento, reforço positivo e negativo, punição e extinção.



- Após o esclarecimento de tais conceitos, é importante ressaltar que a punição não é uma prática recomendável, pois não garante a eficácia da aprendizagem. Para isso, retome os conceitos de reforço positivo como alternativa mais eficaz para alcançar comportamentos desejados pelos seus alunos.

- Para aprofundar os assuntos, esclareça a diferença entre reforçadores naturais e arbitrários, use os exemplos trazidos no texto para facilitar sua explanação.

- Ressalte a importância de o professor conhecer as habilidades e preferências de seus alunos, assim, ele pode pensar em estratégias de ensino que favoreçam os reforçadores naturais, ou seja, aquilo que já é valorizado pelos alunos, o que facilitará a motivação deles.

- Finalize discutindo sobre o princípio de progressão gradual para determinar repertórios complexos, que estabelecem que a aprendizagem deve partir de conceitos mais simples para mais complexos, assim como o auxílio dado pelo professor deve inicialmente ser intenso e, posteriormente, reduzido.



### Atenção

O que é reforçador para uma pessoa pode não ser para outra, por isso, é importante que os professores conheçam as preferências e a realidade cultural de seus alunos.

## Avançando na prática

### Educação de crianças

#### Descrição da situação-problema

Você é fonoaudiólogo clínico e atende a crianças com diferentes problemas relacionados à aprendizagem e à linguagem. Além dos atendimentos semanais em seu consultório, para otimizar o trabalho, você passa alguns exercícios para as crianças realizarem em casa durante a semana com o auxílio de seus cuidadores. No entanto, recentemente, alguns pais têm se queixado de terem dificuldades em fazer com que seus filhos realizem os exercícios em casa. A principal queixa deles é que os filhos não os obedecem e, mesmo chamando a atenção e dando castigos, ainda têm encontrado dificuldades em estimulá-los a fazer os exercícios que você recomendou. Diante dessa situação, como os conhecimentos relacionados à teoria comportamental poderiam auxiliá-lo na orientação dos pais para que eles mudem o comportamento dos filhos, de modo a fazerem os exercícios que são tão importantes para o bom desenvolvimento da terapia fonoaudiológica?



### Lembre-se

Durante muito tempo, a punição era algo recorrente no contexto educacional, como: castigos, palmatória, ajoelhar no milho, copiar por diversas vezes uma mesma lição. Os psicólogos comportamentais defendem que todas essas punições podem trazer consequências graves para o educando, além da falta de motivação para o estudo, pois deixar de manifestar um comportamento por medo da punição não reflete necessariamente o entendimento da regra ou benefícios de tal comportamento, no caso, o estudo. Respaldados por essa crítica, os behavioristas propõem a substituição definitiva de práticas punitivas pela instalação de comportamentos desejados, ou seja, por meio de reforço positivo (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

### Resolução da situação-problema

A princípio, é importante esclarecer para os pais que eles têm priorizado a punição em vez do reforço positivo e, segundo os teóricos da psicologia comportamental, tal prática não é tão recomendada. Fale estratégias de reforço positivo para eles e como podem utilizá-las para que aumentem a frequência do comportamento que querem dos filhos, nesse caso, fazer os exercícios que você passou.

Fale sobre como eles podem utilizar estratégias baseadas em reforço positivo como alternativa mais eficaz do que a punição para alcançar comportamentos desejados pelos seus filhos. Para aprofundar o assunto, esclareça a diferença entre reforçadores naturais e arbitrários, use exemplos cotidianos para facilitar o entendimento dos pais sobre o assunto.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa sobre a utilização da teoria comportamental no contexto educacional. Identifique como os conceitos dessa teoria podem auxiliar o fonoaudiólogo na sua prática clínica e educacional. O artigo a seguir pode auxiliá-lo na atividade:

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, maio/ago. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 9 maio 2016.

### Faça valer a pena

**1.** Sobre os principais autores da teoria comportamental, podemos afirmar que:

I- Watson é considerado o precursor do behaviorismo.

II- Skinner é o fundador do behaviorismo radical.

III- Skinner abandonou completamente as ideias de Watson para fundar uma nova teoria.

IV- Skinner é considerado o precursor do behaviorismo.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmações corretas:

a) I e II.

b) I e III.

c) I e IV.

d) II e III.

e) III e IV.

**2.** Watson desenvolveu sua teoria baseada na observação, defendendo que só podemos estudar o que é observável, por isso, ele elegeu \_\_\_\_\_ como principal fonte de informação para os estudos da Psicologia.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

a) O inconsciente humano.

b) O consciente humano.

c) A percepção humana.

d) O comportamento humano.

e) O ambiente humano.

**3.** A teoria comportamental divide os comportamentos humanos em duas categorias: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas anteriores:

a) Comportamentos respondentes e comportamentos involuntários.

b) Comportamentos respondentes e comportamentos operantes.

c) Comportamentos operantes e comportamentos voluntários.

- d) Comportamentos punitivos e comportamentos reforçadores.
- e) Comportamentos punitivos e comportamentos respondentes.

## Seção 2.3

### Teoria psicanalítica

#### Diálogo aberto

Olá, estudante. Seja bem-vindo a mais esta seção de estudos, em que o foco de nossas discussões será a psicanálise, conhecendo um pouco sobre o histórico e o desenvolvimento dessa teoria, bem como seus principais conceitos e áreas de aplicação. Além disso, iremos discutir as possibilidades de interface entre psicanálise e fonoaudiologia.

Você está participando de um processo seletivo pleiteando a vaga de fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte. A cada fase do processo é solicitado que você demonstre seus conhecimentos acerca de uma abordagem teórica da psicologia do desenvolvimento. Nessa etapa, como dito anteriormente, o nosso foco é a teoria psicanalítica.

O selecionador optou por realizar uma entrevista em grupo, na qual ele faz problematizações e solicita a participação dos candidatos. Para se sair bem nessa etapa, é importante você demonstrar domínio sobre a teoria e conhecimento dos principais conceitos e áreas de aplicação da psicanálise. Para iniciar a discussão, o entrevistador fez o seguinte questionamento: No que consiste a psicanálise e o que a diferencia das demais teorias discutidas até agora? Quais são as suas contribuições para os estudos sobre o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes?

Tais questionamentos são disparadores para o debate que o entrevistador quer realizar com todos os candidatos e levantar as compreensões que o grupo tem sobre o assunto. Você tem muito interesse em ser aprovado no processo seletivo e obter a vaga de fonoaudiólogo da prefeitura. Vejamos como você se sairá nessa etapa da seleção. Boa sorte!

#### Não pode faltar

A teoria psicanalítica tem como precursor o médico neurologista judeu Sigmund Freud (1856-1939), considerado o pai da psicanálise. Freud fez sua graduação em medicina em Viena, onde viveu a maior parte da sua vida. Devido às escassas

oportunidades acadêmicas para um médico judeu no local e período histórico em que viveu, Freud se viu obrigado a exercer a prática clínica para sobreviver, o que despertou seu interesse pela neurologia e, posteriormente, o levou a especializar-se no tratamento de doenças nervosas. Foram 40 anos dedicados aos estudos e práticas do que veio a se tornar a psicanálise. Durante seu percurso, Freud teve várias parcerias que influenciaram diretamente no desenvolvimento de sua teoria sobre o psiquismo humano. Entre elas, podemos destacar o psiquiatra francês Jean-Martin Charcot e o médico fisiologista vienense Josef Breuer. Charcot utilizava a hipnose no tratamento da histeria e Breuer, o método catártico. A observação do trabalho de Charcot e Breuer levou Freud a concluir sobre a natureza psíquica de alguns transtornos mentais e a cura pela fala. A teoria psicanalítica tem diversos autores que sucederam Freud e deram grandes contribuições, como Jacques Lacan, Erik Erikson, Melanie Klein, Donald Woods Winnicott, entre outros. No entanto, nesta seção, vamos nos ater aos conceitos desenvolvidos por Freud (SHIRAHIGE, HIGA, 2004).

A psicanálise, como o próprio nome diz, se dedica a compreender e analisar o psiquismo humano, em sua constituição e funcionamento. “O termo psicanálise é usado para se referir a uma teoria, a um método de investigação e a uma prática profissional”. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 46). Como teoria, ela é um conjunto de conhecimentos acerca do psiquismo humano. Enquanto método de investigação, podemos considerar a forma com que essa teoria busca construir conhecimento pela interpretação do que é manifestado por meio de ações, palavras, fantasias, sonhos e imaginação das pessoas. Como prática profissional, ela é utilizada como tratamento para doenças e transtornos mentais ou, também, como forma de autoconhecimento para as pessoas que buscam análise ou psicoterapia sob a abordagem psicanalítica. Atualmente, é utilizada em diversos contextos: no contexto clínico, ela pode ser utilizada em psicoterapia individual ou em grupo; pode ser utilizada em trabalhos com equipes de empresas e instituições para trabalhar os conflitos vivenciados no ambiente de trabalho. No caso do trabalho do fonoaudiólogo, a psicanálise poderia ser útil para auxiliar na compreensão dos aspectos emocionais e inconscientes envolvidos nos problemas relacionados à fala, comunicação, aprendizagem, entre outras demandas fonoaudiológicas.



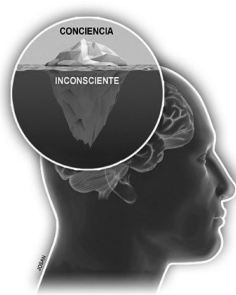
### Refleta

Você acha que problemas emocionais podem interferir na forma como nos comunicamos? Por exemplo, quando você está apresentando um trabalho na faculdade, consegue se expressar da mesma maneira de quando está em uma conversa informal com os amigos? E em uma entrevista de emprego, ou em outras situações em que se está sendo avaliado, consegue expressar todo seu potencial e conhecimento? Como o nervosismo e os aspectos emocionais podem interferir na maneira com que nos comportamos em diferentes contextos?

Ao contrário da teoria comportamental, que elege o comportamento humano como algo observável a ser estudado, a psicanálise elege como sua principal fonte de estudos o inconsciente humano. Para essa teoria, a origem de muitos comportamentos e sentimentos humanos não é passível de compreensão direta do sujeito, ou seja, não é conhecida conscientemente. No entanto, o fato de não termos consciência dessas motivações, não quer dizer que elas não existam.



### Exemplificando



Para exemplificar o funcionamento psíquico e a dimensão do inconsciente, Freud usa a metáfora do iceberg. A ponta do iceberg é tudo aquilo que podemos perceber conscientemente, como pensamentos, percepções, raciocínio, lembranças. Já toda a montanha que está imersa é o inconsciente que, apesar de não ser visível ou percebido no plano consciente, é o que sustenta e mantém a ponta que é observada, como os desejos, medos, fantasias, aspectos esses que, mesmo não sendo conscientes, interferem na maneira de sentirmos e agirmos (SHIRAHIGE, HIGA, 2004).

Fonte: <<http://www.abcdelasemana.com/wp-content/uploads/2014/09/11-Perfil-cara-cabeza.jpg>>. Acesso em: 15 maio 2016.

Ao descobrir e dar tal relevância ao inconsciente e às suas influências no desenvolvimento e funcionamento do psiquismo humano, Freud "revolucionou e ampliou o horizonte de estudos do homem" (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p.14).

Para estudar o psiquismo humano, Freud desenvolveu um esquema teórico para explicar a estrutura da personalidade do indivíduo. A personalidade humana é composta por três sistemas que, apesar de distintos, exercem mútua influência entre si. Esses sistemas são: id, ego e superego. Por sua vez, eles são compostos por conteúdos inconscientes, conscientes e pré-conscientes.



### Assimile

Inconsciente, pré-consciente e consciente são conteúdos do nosso psiquismo, enquanto o id, o ego e o superego são as estruturas ou sistemas que compõem a nossa personalidade.

Como dito anteriormente, o inconsciente representa a maior parte do psiquismo humano e é composto por conteúdos que não são conhecidos ou identificados conscientemente pela pessoa. Ele tem como característica a atemporalidade, ou seja, sem a dimensão de passado, presente e futuro. Algo que vivenciamos na infância pode representar um conteúdo inconsciente que exerce influência no nosso momento presente. Os conteúdos inconscientes podem ter sido conscientes um dia, mas, por censuras e proibições sociais são reprimidos pela consciência, para a não permissão do próprio sujeito ou da sociedade de sua manifestação. São desejos e sentimentos que não podemos ou não queremos manifestar (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008; SHIRAHIGE, HIGA, 2004).

O consciente é tudo aquilo que temos como consciência sobre nós e sobre o mundo. Engloba as informações do mundo externo, coisas que aprendemos, e do mundo interno, sentimentos e pensamentos que temos. Já o pré-consciente é um conteúdo intermediário entre consciente e inconsciente, pois armazena conteúdos que eram inconscientes, mas que estão prestes a se tornarem conscientes.

O id é composto predominantemente por conteúdos inconscientes, sendo regido pelo princípio do prazer, pois busca em todo momento a satisfação imediata de necessidades e desejos. Ao nascer, o bebê é predominantemente regido pelo id, ou seja, quer que seus desejos e necessidades sejam atendidos de imediato, por exemplo, a fome ou a presença da mãe. O superego é predominantemente composto de regras e proibições, pois consiste na internalização de regras e normas sociais. Já o ego é a estrutura que faz a mediação entre o id e o superego, ou seja, tenta balancear o que eu quero (desejos e necessidades) com o que eu posso fazer, por isso, ele é regido pelo princípio da realidade (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2006).



### Exemplificando

A fome é uma necessidade biológica que gera o desejo de comer algo. Ao nascer, o bebê chora para que tenha sua necessidade atendida imediatamente. Com o tempo, aprendemos que nem tudo o que queremos e desejamos pode ser atendido de imediato. Aprendemos que, quando temos fome, conseguimos esperar o momento de comer, preparar ou comprar algo que satisfaça a nossa vontade, sem ficar chorando até que essa necessidade seja suprida. Isso é o ego em funcionamento, que visa atender nossos interesses e necessidades dentro daquilo que é possível e permitido socialmente, ou seja, atender também ao superego.

Com base nesses conceitos, Freud irá explicar como se forma, organiza e funciona o psiquismo humano. Ele chegou a esses conceitos principalmente pelo método clínico, ou seja, pelo atendimento, observação e escuta de pacientes com transtornos mentais. Ele observou que muitos transtornos não tinham origem biológica, mas psíquica, percebeu que falar sobre o que o aflige tem um grande efeito terapêutico:



Dessas experiências, Freud concluiu que os fatos ou acontecimentos que ficavam aparentemente esquecidos eram cruciais na determinação do atual comportamento manifesto do indivíduo. Além disso, mediante o método catártico de Breuer, Freud desenvolveu o método de associação livre. Nesse método, solicita-se que o paciente relate tudo o que lhe venha à mente, sem restrições e sem preocupações com a lógica e significação. A sua utilização possibilitou a Freud enfatizar a importância das ocorrências da primeira infância sobre a personalidade do indivíduo e sua posterior evolução e descobrir a associação de cada ocorrência com outras, formando uma cadeia (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p. 15-16).

Nos seus estudos, Freud também se dedicou a compreender sobre a origem psíquica dos problemas relacionados à linguagem e comunicação humana. Baseado no conhecimento sobre o psiquismo humano, a psicanálise pode auxiliar a fonoaudiologia no conhecimento dos aspectos emocionais envolvidos na linguagem e comunicação humana. Pinheiro e Cunha (2004) destacam em seu artigo sobre diálogos entre psicanálise e fonoaudiologia a importância de Freud para os estudos relacionados à comunicação humana:



### Pesquise mais

Para saber mais sobre as interfaces entre fonoaudiologia e psicanálise, leia o artigo:

PINHEIRO, Marilza Gulfier; CUNHA, Maria Claudia. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. **Distúrbios da Comunicação**. v. 16, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11622>>. Acesso em: 18 maio 2016.



### Faça você mesmo

Em outubro de 2014, aconteceu em São Paulo a “I Jornada de Fonoaudiologia, Educação e Psicanálise”, que reuniu diversos acadêmicos, estudantes e profissionais para discutir a interface entre essas três áreas do conhecimento. Assista a alguns vídeos do evento e identifique as possibilidades de inter-relação entre fonoaudiologia e a psicanálise.

Você pode assistir a algumas conferências e mesas redondas que ocorreram nesse evento nos links a seguir:

Jornada de Fonoaudiologia, Educação e Psicanálise (parte 1). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nZWgGlk6p2U>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Jornada de Fonoaudiologia, Educação e Psicanálise (parte 2). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=vQN33xf\\_SYw](https://www.youtube.com/watch?v=vQN33xf_SYw)>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Outro aspecto de grande relevância na psicanálise freudiana é a sexualidade. Para Freud, a sexualidade tem papel central no desenvolvimento humano e está presente desde o nosso nascimento. No entanto, ele acredita que sexualidade não se restringe ao ato sexual, mas a toda energia (libido) de busca de satisfação de desejos e instintos. Podemos trazer como exemplo de energia libidinosa o prazer que uma pessoa sente ao fazer algo de que gosta. Se gosta de cantar, quando ela canta, se sente bem, sente prazer, ou seja, o canto é expressão dessa energia libidinosa, sem, contudo, ser erótico. Por isso, ele desenvolveu sua teoria sobre como acontece o desenvolvimento psicosssexual desde o nascimento até a adolescência, sequencialmente: fase oral, fase anal, fase fálica, período de latência e fase genital.

A fase oral corresponde ao período de 0 a 18 meses e tem como característica a satisfação do prazer pela boca e sua extensão (lábios e língua). Os objetos para satisfação desses desejos são alimentos, o seio da mãe, o dedo, a chupeta, entre outros. Uma característica das crianças nessa fase é levar tudo o que pegam para a boca. No decorrer do desenvolvimento da criança, a obtenção de prazer pela via oral deixa de ter papel central, no entanto, nunca deixamos de buscar a satisfação de desejos e de necessidades pela boca, como podemos observar (...) pelo prazer de fumar, beber, beijar, declamar poesia, fazer discursos e, de forma mais agressiva, morder, prova que a fase oral não desaparece totalmente. (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p. 28).

A fase anal, que ocorre aproximadamente entre 1 ano e meio e 3 anos, tem o ânus, reto, esfíncteres e o períneo como fontes principais de satisfações. A sensação de prazer ou desprazer está associada à expulsão (defecação) ou retenção das fezes. O prazer advém também da manipulação delas (...). São considerados substitutos prazerosos para as fezes, a massa de modelar, o barro, a massa de pão, entre outros. (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p. 28-29). Assim como a fase oral, a fase anal não se encerra totalmente aos 3 anos, podendo-se observar seus resquícios ao longo de toda a vida. Os autores trazem exemplos relacionados à maneira como os adultos administram sua vida econômica, no caso de uma tendência à expulsão, quando se tornam generosos, ou à retenção, quando se tornam avarentos. A passagem pela fase anal é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, pois, ao aprender o controle de esfíncteres (fezes), a criança aprende também a controlar seus impulsos.

A fase fálica, que ocorre por volta de 3 a 6 anos, define-se pela descoberta do prazer pelos órgãos sexuais. O desejo de ver os órgãos genitais de colegas e de

exibir os próprios são manifestações características da fase fálica, assim como o desejo de manipulação dos órgãos genitais (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p. 29). Um fato bastante estudado pela teoria psicanalítica que ocorre nessa fase do desenvolvimento psicosssexual é a ocorrência de um padrão típico de comportamento denominado Complexo de Édipo, que se caracteriza por uma relação triangular entre filho, pai e mãe: Trata-se de uma relação de amor que tem como objeto o progenitor do sexo oposto – mãe no caso do menino; pai no caso da menina – e impulsos de rivalidade e ciúme do progenitor do mesmo sexo (SHIRAHIGE, HIGA, 2004, p. 30). Ao passar pelo complexo de Édipo, a criança internaliza as normas sociais da proibição do incesto.

Dessa forma, ao entender que não pode se relacionar com os pais, a criança passa a se identificar e admirar o progenitor do sexo oposto, suspendendo temporariamente seus desejos sexuais e entrando no período de latência, que vai dos 6 aos 12 anos em média. O período de latência é importante para que a criança aprenda, desenvolva ou consolide alguns papéis sociais com o genitor do mesmo sexo. Na adolescência, até a fase adulta, a pessoa entra na fase genital, quando há o ressurgimento dos desejos sexuais dirigidos a outras pessoas fora do contexto familiar (PAPALIA, OLD, FELDMAN, 2006).

Uma crítica contemporânea feita à teoria de Freud é que ela se restringe a modelos muito padronizados de família, com pai, mãe e filhos, e responde a demandas do público de classe média, que Freud estudou nos séculos XIX e XX. O que atualmente tem sido discutido no meio científico é a necessidade de revisão dessa teoria de modo que contemple as diferentes formas de organização familiar da contemporaneidade. A esse respeito, Rodriguez, Merli e Gomes (2015), em sua pesquisa sobre a representação parental em casais homossexuais, fazem o seguinte apontamento:

**As famílias homoparentais carregam dúvidas e incertezas quando comparadas à primazia do modelo heterossexual, vigente até hoje. A homoparentalidade vem questionar o modelo de complementaridade bipolar entre o feminino e masculino e o complexo de Édipo como estruturantes da identidade e subjetividade. Essa família só poderá adquirir outro status, mais próximo da normalidade, se aceitarmos outra lógica como instituinte do ser humano, uma lógica pautada na supremacia dos vínculos e funções, independente do sexo biológico. (...) Diante da necessidade de libertação da égide do biológico presente no ideário da família tradicional, é preciso reconhecer o vínculo como fator chave nas relações familiares, (...). O tema da homoparentalidade causa ainda muitos questionamentos e reservas, diante disso, nos cabe estudar e pesquisar a fim de fornecer respaldo teórico a essas novas formas de constituir família e parentalidade RODRIGUEZ; MERLI; GOMES, 2015, p.759).**

”



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a psicanálise na atualidade e as revisões sobre como essa teoria concebe o papel da família no desenvolvimento humano, leia os artigos:

RODRIGUEZ, Brunella Carla; MERLI, Laura Fernandes; GOMES, Isabel Cristina. Um estudo sobre a representação parental de casais homoafetivos masculinos. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 751-762, set. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 maio 2016. E disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-18>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Essas críticas mostram que, apesar de alguns conceitos da teoria de Freud terem sido revolucionários em seu tempo, demandam atualização de modo a não reproduzir preconceitos e padronizações. Pois, como vimos discutindo ao longo da disciplina, os estudos sobre o desenvolvimento humano devem sempre considerar as influências do contexto familiar, histórico, socioeconômico e cultural em que se vive, para que não se corra o risco de fazer generalizações que anulem as singularidades e especificidades de cada sujeito em processo de desenvolvimento.

### Sem medo de errar

Nessa fase do processo seletivo, você foi convidado a discutir sobre a teoria psicanalítica, e para demonstrar que tem conhecimento sobre o assunto, você pode abordar os principais conceitos desenvolvidos por Freud, considerado o pai da psicanálise.

Em sua colocação, você pode começar pela descoberta e comprovação do inconsciente humano, sua importância na composição do psiquismo humano, bem como sua influência na maneira como sentimos e agimos ao longo de toda a vida. Para ilustrar, traga a metáfora do iceberg, exemplificando a importância e dimensão dos conteúdos inconscientes para o psiquismo humano e trazendo, também, que além de conteúdos inconscientes, nosso psiquismo é composto por conteúdos conscientes e pré-conscientes.

Posteriormente, você pode falar sobre a forma como se estrutura a personalidade, trazendo os conceitos de id, ego e superego, como eles funcionam e a qual a sua relação com o inconsciente.

Para finalizar, você pode abordar as fases do desenvolvimento psicosssexual, explicando que podem auxiliar os profissionais a compreenderem alguns

comportamentos e sentimentos das crianças e adolescentes em cada um desses períodos, como o chupar dedos na fase oral ou a curiosidade pelos órgãos sexuais na fase genital.

Para finalizar sua explanação sobre a teoria psicanalítica de Freud, é importante ressaltar que esses conceitos foram elaborados nos séculos XIX e XX e que, atualmente, os pesquisadores sugerem algumas atualizações que visem contemplar as especificidades do contexto histórico e cultural em que vivemos na contemporaneidade.



### Atenção

Não deixe de ressaltar a importância da atualização e da contextualização histórica e social das teorias.

## Avançando na prática

### Fonoaudiologia e Psicanálise: fases do desenvolvimento psicosssexual

#### Descrição da situação-problema

A sexualidade é sempre um tabu na nossa sociedade, mas a teoria psicanalítica de Freud nos ajuda a compreender o quanto ela está presente na nossa vida desde o nascimento, tendo nós consciência ou não desses aspectos.

Imagine que você foi contratado pela prefeitura e, agora, junto com os demais profissionais de sua equipe, foi chamado para promover uma palestra sobre sexualidade na infância aos professores da pré-escola, com o intuito de auxiliá-los a compreender melhor sobre as especificidades do desenvolvimento psicosssexual das crianças. Como os conhecimentos aprendidos nesta seção poderiam auxiliá-lo no desenvolvimento dessa atividade? Como o modelo de desenvolvimento psicosssexual desenvolvido por Freud se relaciona com a prática do fonoaudiólogo?



### Lembre-se

A sexualidade na teoria psicanalítica não se resume ao ato sexual, mas à energia que desprendemos para busca de prazer e satisfação de desejos. E todas as ações humanas, até mesmo a fala, estão relacionadas a conteúdos inconscientes.

## Resolução da situação-problema

Para a resolução desta situação-problema, você pode retomar a concepção de Freud sobre sexualidade e libido. Posteriormente, prossiga como quanto os conteúdos inconscientes, além dos conscientes, exercem influência nos sentimentos, nos comportamentos e no desenvolvimento das crianças. Assim, você apresenta as fases do desenvolvimento psicosssexual (fase oral, anal, fálica, período de latência e fase genital) e as características e peculiaridades de cada uma.

Para finalizar, ressalte a questão da relação entre inconsciente e desenvolvimento da linguagem na obra de Freud que Pinheiro e Cunha (2004) discutem.



### Faça você mesmo

Há diversos artigos científicos que abordam a relação entre a fonoaudiologia e a psicanálise. Faça uma pesquisa sobre essa interface.

Para realizar sua pesquisa você pode utilizar as palavras-chaves: "fonoaudiologia" e "psicanálise".

Pode, também, consultar os sites:

Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 6 jul. 2016.

## Faça valer a pena

### 1. Leia e analise as afirmações a seguir:

Afirmação 1:

"O termo psicanálise é usado para se referir a uma teoria, a um método de investigação e a uma prática profissional." (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 46).

Afirmação 2:

Como teoria, a psicanálise é um conjunto de conhecimentos acerca do psiquismo humano. Enquanto método de investigação, podemos considerar a forma com que essa teoria busca construir conhecimento e, como prática profissional, ela é utilizada como forma de tratamento para doenças e transtornos mentais, ou também como forma de autoconhecimento para as pessoas que buscam análise ou psicoterapia.

Qual das alternativas interpreta corretamente as afirmações?

- a) As duas afirmativas são verdadeiras, mas não apresentam nenhuma relação entre si.
- b) As duas afirmações são falsas.
- c) A primeira afirmação é correta e a segunda é falsa.
- d) A primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- e) As duas afirmações são verdadeiras e a segunda é uma explicação da primeira.

**2.** Leia e analise as afirmações a seguir:

I – A psicanálise utiliza o método clínico para pesquisa e intervenção.

II – A atuação do psicanalista é restrita ao contexto clínico.

III – Na prática clínica, todo conteúdo inconsciente pode se tornar consciente.

Qual alternativa apresenta a(s) afirmação(ões) correta(s)?

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) I, apenas.

**3.** Relacione as colunas, indicando a faixa etária correspondente a cada fase do desenvolvimento psicosssexual desenvolvido por Freud:

Fases do desenvolvimento psicosssexual:

- 1- Fase oral.
- 2- Fase anal.
- 3- Fase fálica.
- 4- Período de latência.
- 5- Fase genital.

Faixas etárias:

- ( ) 0 a 18 meses.
- ( ) 18 meses a 3 anos.

- ( ) Adolescência em diante.
- ( ) 3 a 6 anos.
- ( ) 6 anos até a adolescência.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a ordenação entre as colunas fases do desenvolvimento psicosssexual e faixas etárias:

- a) 1, 2, 3, 4 e 5.
- b) 2, 3, 4, 5 e 1.
- c) 1, 2, 5, 3, e 4.
- d) 5, 4, 3, 2 e 1.
- e) 1, 3, 5, 2 e 4.



## Seção 2.4

### Teoria sociocultural

#### Diálogo aberto

Olá, estudante! Você está participando de um processo seletivo para concorrer à vaga de fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte. Você já passou por três etapas e se saiu muito bem, parabéns! Agora, o processo está na fase final, vamos ver se você será selecionado para a vaga que tanto almeja.

Nessa última etapa, o tema central é a teoria sociocultural, cujo autor expoente é L. S. Vigotski. Para avaliar o desempenho dos candidatos sobre o assunto, o selecionador propôs um debate sobre a relação entre cultura, sociedade e desenvolvimento humano e as implicações desses aspectos para a prática profissional do fonoaudiólogo. De que forma você pode relacionar essa temática com sua área de atuação? Como os conhecimentos acerca da teoria sociocultural podem auxiliar na sua prática clínica, nos serviços de saúde? E na prática junto às escolas, como o conhecimento da relação entre cultura, sociedade e desenvolvimento humano pode contribuir para suas avaliações e intervenções profissionais?

Nesta seção que finaliza a Unidade 2, em que discutimos as diferentes teorias da psicologia do desenvolvimento, iremos nos concentrar na teoria sociocultural, buscando compreender o seu histórico e desenvolvimento, bem como seus principais conceitos. Além disso, buscaremos analisar de que forma esses conhecimentos podem auxiliar você, futuro fonoaudiólogo, em sua prática profissional.

#### Não pode faltar

A teoria sociocultural, também conhecida como teoria histórico-cultural, sociointeracionista, ou escola de Vigotski, tem como precursor o autor bielorrusso Lev Semenovitch Vygotsky (1896- 1934), representante do principal expoente da psicologia, que se desenvolveu na União Soviética, no início do século XX, e que, até hoje, tem grande influência e relevância mundial nos estudos relacionados à psicologia e desenvolvimento humano (MELLO, 2004). Nas referências bibliográficas brasileiras,

o sobrenome do autor aparece escrito de duas formas: “Vigotski” e “Vygotsky”. Neste texto, daremos preferência pela utilização de Vigotski, mas quando for realizada uma citação direta, manteremos a forma original da citação.

Vigotski revolucionou os estudos em psicologia, defendendo e comprovando, a partir de suas pesquisas, que o desenvolvimento humano tem raízes históricas, sociais e culturais. Contrapondo definitivamente concepções inatistas sobre o desenvolvimento do homem, a teoria sociocultural defende que o ser humano é ativo, social e histórico.

Essa ruptura com as teorias inatistas também evidencia um contraponto da teoria sociocultural com a teoria piagetiana, estudada na Seção 2.1. Como estudamos, para Piaget, o desenvolvimento humano precede a aprendizagem, uma vez que a inteligência é uma estrutura biológica e os processos maturacionais inerentes ao ser humano são necessários para o desenvolvimento de algumas funções e capacidades que viabilizam essa aprendizagem. Por outro lado, para Vygotsky, é pela aprendizagem que ocorre o desenvolvimento humano, ou seja, é na interação com a cultura e com outros seres humanos que aprendemos novas habilidades, e é essa aprendizagem que possibilita o desenvolvimento humano (SOUZA FILHO, 2008).

No desenvolvimento de sua teoria, Vigotski tinha o propósito de:



**[...] caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo. Essa análise se preocupará com três aspectos fundamentais: (1) Qual é a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social? (2) Quais são as formas novas de atividades que fizeram com que o trabalho fosse um meio fundamental de relacionamento entre o homem e a natureza e quais são as consequências psicológicas dessas formas de atividade? (3) Qual é a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem? (VIGOTSKI, 2007, p.3)**

Para levantar tais questionamentos e procurar respondê-los, Vigotski inspirou-se nos pressupostos teóricos e filosóficos da teoria de Karl Marx e buscou aplicar esses pressupostos na psicologia. Vigotski defende que o mundo psíquico está diretamente ligado ao mundo material e formas de vida que o homem vai construindo no decorrer da história, por isso, a compreensão dos aspectos históricos e culturais é tão importante para a teoria sociocultural (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

Quando nos referimos aos aspectos históricos, nos referimos tanto à história da espécie humana com todas as suas conquistas e evoluções (filogênese), como

também à história do indivíduo dentro do período histórico em que se vive e suas experiências particulares (ontogênese). Sobre os conceitos de história e cultura na teoria de Vigotski, Sigardo (2000) traz as seguintes definições: a referência de Vigotski aos dois sentidos de história revela também sua preocupação em articular os dois planos: o ontogenético, história pessoal, e o filogenético, história da espécie humana (SIGARDO, 2000, p. 51). Quanto à cultura, o autor refere-se a toda produção humana, ou seja: (...) para Vigotski a cultura é a totalidade das produções humanas (técnicas, artísticas, científicas, tradições, instituições sociais e práticas sociais). Em síntese, tudo que, em contraposição ao que é dado pela natureza, é obra do homem (SIGARDO, 2000, p.56).

Ainda sobre o conceito de cultura, Valsiner (2000) apud Queiroz (2006, p.170) diz:

**[...] a cultura não se refere apenas a um grupo de indivíduos que compartilham características semelhantes, mas deve ser compreendida como mediação semiótica, que integra o sistema psicológico individual e o universo social das crianças dela participantes. É no contexto da cultura que se dá a construção social, de significados, com base nas tradições, ideias e valores do grupo cultural que cria e recria padrões de participação, dando origem ao desenvolvimento de típicas categorias de pensamento e de recursos de expressão. (VALSINER, 2000 apud QUEIROZ, 2006, p.170)**



### Assimile

Para Vigotski, a origem do desenvolvimento humano é sociocultural. Nascemos com características genéticas que diferenciam a espécie humana de outros animais, mas é essencialmente pelo processo de socialização e apropriação da cultura que nos tornamos seres humanos.

Com base nesses pressupostos, Vigotski rompe com a origem biológica para defender a origem sociocultural do desenvolvimento humano e das funções superiores (percepção, atenção, memória, consciência). Ao nascermos, já estamos rodeados de produções humanas, como: forma de se relacionar, se comunicar, se alimentar, se vestir. Todos esses aspectos da cultura são apropriados pelas pessoas ao longo de seu desenvolvimento, os quais não ocorrem de maneira direta, mas pela mediação de outra pessoa que apresenta e transmite à criança todas essas produções humanas por meio da linguagem (CÓRIA-SABINI, 1997). Isso faz com que, de acordo com o contexto social, familiar, educacional, local de nascimento, período histórico, as características dessas produções humanas e suas influências no desenvolvimento de cada pessoa se distingam.



### Refleta

Se olharmos para o mundo, encontraremos uma diversidade de formas de viver e se relacionar. Enquanto algumas pessoas vivem em condições precárias de vida, como a falta de alimentos, de moradia e de saneamento básico, outras crianças, antes de nascer, já possuem uma série de roupas, brinquedos etc. Enquanto algumas famílias são extremamente afetivas e presentes no processo de educação dos filhos, outras, por falta de tempo, acabam delegando a educação dos filhos a outras pessoas e instituições. Todas essas condições são contradições presentes na sociedade em que vivemos e perpassam a vida de todas as pessoas.

Como dito anteriormente, para Vigotski, essa apropriação da cultura não ocorre de maneira direta, mas por intermédio de outra pessoa. Tal aspecto traz um conceito central em sua teoria, que é a mediação. Nesse processo, a linguagem tem papel central na teoria sociocultural, pois é por meio dela que há a transmissão dos conhecimentos e aspectos culturais.



O processo de apropriação é muito diferente de adaptação. A adaptação é uma mudança dos comportamentos e capacidades em função das exigências do ambiente. A apropriação é um processo que tem como consequência a reprodução, pelo indivíduo, de qualidades, capacidades e características humanas de comportamento. É um processo de absorção e transformação, pelo indivíduo, das conquistas do desenvolvimento da espécie. A criança, por exemplo, encontra a linguagem no mundo que a rodeia. A linguagem é um produto objetivo da atividade das gerações humanas precedentes. No processo de desenvolvimento, a criança se apropria da linguagem. Isso significa que, na criança, formam-se capacidades especificamente humanas (CORIA-SABINI, 1997, p. 151).



### Exemplificando

Podemos trazer como exemplo de diferentes formas de apropriação a língua e o vocabulário que a criança vai desenvolver. De acordo com o país de nascimento, a criança desenvolverá uma língua diferente, ou seja, o uso da fala e das palavras para se comunicar será diferente de acordo com o local de nascimento. Uma criança que nasce no Brasil aprenderá a Língua Portuguesa do Brasil, diferentemente de uma criança que nasce em Portugal, que aprenderá a Língua Portuguesa de Portugal, ou uma criança que nasce na França, que aprenderá a Língua Francesa. Dentro

de uma mesma língua, há também variações linguísticas, ou seja, as características da fala e do vocabulário que também irão distinguir-se de acordo com a região, no caso dos sotaques, ou do vocabulário, como no caso do alimento mandioca, conhecido como macaxeira em alguns estados da região Nordeste ou como aipim, no Rio de Janeiro.

Além disso, a característica do vocabulário da família também influencia na forma com que o bebê irá aprender a falar. Uma criança que convive com um amplo vocabulário, conseqüentemente aprenderá uma gama maior de palavras, o que futuramente também surtirá influências no seu processo de aprendizagem de leitura e escrita.

Por meio das interações sociais e da apropriação da cultura, as pessoas desenvolvem, de forma ativa, suas características humanas tanto no que se refere aos aspectos cognitivos quanto aos psicossociais. Um exemplo dessas afirmações de Vigotski está nos estudos sobre pessoas que foram encontradas nas florestas e cresceram com pouca ou nenhuma interação com outras pessoas, como no caso do garoto selvagem, que estudamos na Seção 1.2. Outro exemplo da influência do processo de socialização no desenvolvimento humano é retratado no filme *Nell*.



### Exemplificando

*Nell* é um filme produzido em 1994, nos Estados Unidos, com a direção de Michael Apter, que foi aclamado pela crítica e recebeu diversas premiações. "Nell" é nome da personagem principal do filme baseado em fatos reais. Ela foi encontrada sozinha numa floresta, após o falecimento da mãe; apresentava uma linguagem própria, que ninguém conseguia compreender. Esse estilo de vida tão diferente despertou grande interesse por parte da imprensa e de diversos segmentos da sociedade, nas áreas de saúde, jurídica, entre outros. Quem fez o contato inicial com Nell foram dois profissionais: o médico Jerry e a psicóloga Paula Olsen, que se depararam com a agressividade e a demonstração de medo por parte daquela mulher estranha. Como tinham opiniões contraditórias, o caso foi parar em um tribunal, para que um juiz determinasse se seria melhor deixá-la onde estava ou levá-la para a cidade, a fim de que recebesse cuidados especiais em alguma instituição. Jerry entendia que não tinham o direito de decidir sobre Nell e que era melhor deixá-la na floresta. Paula, por outro lado, acreditava que Nell já tinha sido privada do processo de socialização e, portanto, deveriam retirá-la da floresta para que pudesse viver como as outras pessoas. O juiz, então, estabeleceu um período de três meses para que acompanhassem Nell, após o que tomaria a decisão mais acertada. Jerry e Paula passaram a fazer contatos frequentes e, gradativamente, foram conquistando a confiança daquela

pessoa que tinha comportamentos estranhos. Inicialmente, observavam e faziam algumas intervenções. Descobriram, durante o processo, que Nell tinha uma irmã gêmea idêntica que havia falecido ainda na infância, e que a linguagem utilizada pela personagem foi aprendida através da convivência com a irmã e com a mãe, que sofria de afasia, decorrente de um derrame.” (GONÇALVES, 2014, p. 40-41).

O exemplo de Nell reflete o quanto o processo de socialização e as características das interações sociais interferem no desenvolvimento das pessoas. Nesse caso específico, o fato de conviver apenas com a irmã gêmea e a mãe afásica nos primeiros anos de vida, a fez desenvolver uma fala comprometida, entre outros problemas no seu desenvolvimento, como a dificuldade de interação social. Isso comprova que, mesmo nascendo biologicamente humanos, o que nos torna seres humanos é essencialmente o processo de socialização (GONÇALVES, 2014).



### Faça você mesmo

Assista ao filme “Nell” e identifique quais problemas relacionados à comunicação e linguagem a personagem desenvolveu devido ao escasso processo de socialização.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n1Zay9SOYxA>>. Acesso em: 6 jul. 2016.



### Pesquise mais

Para saber mais sobre o filme e Nell e o processo de socialização e desenvolvimento humano, leia o artigo:

GONÇALVES, Josiane Peres. O processo de humanização e o direito à diferença: análises baseadas no filme Nell. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, v.6, n.2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/fdc/article/view/720>>. Acesso em: 30 maio 2016.

No caso do exemplo de Nell, a privação que ela teve no seu desenvolvimento a impediu de desenvolver aptidões e capacidades que normalmente são observadas em outros seres humanos. Dada a importância que a teoria sociocultural atribui às interações sociais, entende-se que é pela aprendizagem proveniente delas que acontece o desenvolvimento humano, ou seja:

**Sem o contato da criança com a cultura, com os adultos, com as crianças mais velhas e com as gerações mais velhas, a criação das capacidades e aptidões humanas não ocorrerá. Dito de outra forma, o desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações que permitam o aprendizado. (MELLO, 2004, p. 143).**

Para explicar como ocorre o processo de aprendizagem pelas interações sociais, Vigotski desenvolveu os conceitos de zona de desenvolvimento real, aquilo que a criança é capaz de fazer de maneira independente; zona de desenvolvimento proximal (ZDP), um nível intermediário entre a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial, que consiste no que a criança pode fazer de forma dependente, mas com a possibilidade de vir a fazer de forma independente, em outras palavras, capacidades que estão em processo de desenvolvimento, que se aprimoram pela interação social com pessoas mais experientes; e zona de desenvolvimento potencial, que consiste nas potencialidades de desenvolvimento e aprendizagem da criança sob a mediação de um adulto ou mesmo um colega mais experiente. Vejamos a aplicação desses conceitos no exemplo a seguir:



### Exemplificando

Ao começar a aprender a falar, a criança primeiramente se comunica pelo choro e por gestos para obter o que deseja. Se estiver com fome, ela pode chorar e apontar para o seio da mãe. No contato com os adultos, ela aprende que o leite pode ser chamado de “mamã” e, ao aprender a emitir as primeiras palavras, ela não chora mais, mas fala a palavra “mamã” quando está com fome. Com o tempo, ela aprende a falar não apenas palavras isoladas, mas também frases completas, como: “estou com fome, quero mamar”. Com o avançar do seu crescimento e desenvolvimento, chegará a aprender a preparar seu próprio alimento para saciar sua fome. Falar a palavra “mamã” nos primeiros anos de vida demonstra o seu potencial para aprender a se comunicar verbalmente. No entanto, essa fala ainda precisa ser aprimorada até que ela consiga formar frases completas, como “estou com fome”. Neste exemplo, o falar a palavra “mamã” é a zona de desenvolvimento real da criança, ou seja, aquilo que ela consegue fazer de forma independente, no caso, se comunicar com o uso de palavras. A zona de desenvolvimento potencial é o que ela pode vir a fazer futuramente, que no caso é se comunicar com o uso de frases completas. E a zona de desenvolvimento proximal é justamente esse espaço entre o que a criança faz e o que ela pode vir a fazer de forma mais aprimorada futuramente.

Para Vigotski, é justamente na zona de desenvolvimento proximal que os pais e educadores devem agir para auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças. Essa perspectiva rompe com as concepções rígidas de estágio de desenvolvimento, pois ao olhar para a ZDP de cada criança, vemos o seu potencial de desenvolvimento, sem a compararmos com outras crianças, respeitando o ritmo e as especificidades de aprendizado de cada criança. Como diz Mello: (...) o adulto deve considerar sempre a relação entre o desenvolvimento real já alcançado pela criança e o nível de seu desenvolvimento próximo; só assim a intervenção do educador provoca o aprendizado (MELLO, 2004, p.145). Com essa perspectiva, Vigotski trouxe um grande avanço nas práticas educativas tanto para crianças com desenvolvimento normal quanto para crianças com necessidades especiais.

No processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, Vigotski atribui um papel importante ao brincar por diversos motivos. Primeiramente, as brincadeiras e objetos com que a criança se relaciona estão diretamente ligados à sua cultura, o que possibilita a apropriação da criança de diversos conceitos, valores, regras e costumes de sua cultura por meio da brincadeira. Outro aspecto importante do brincar é a mudança da relação com o objeto, pois, pela brincadeira, a criança pode atribuir inúmeros sentidos aos objetos e jogos com base em sua própria ação e imaginação, favorecendo autonomia e criatividade, como utilizar pedrinhas para representar comida em uma brincadeira de casinha, ou blocos de madeira para representar construções. Queiroz cita Meira, dizendo que: As crianças utilizam processos de pensamento de ordem superior como no jogo de faz de conta, que assume um papel central no desenvolvimento da linguagem e habilidades de solução de problemas (MEIRA, 2003 apud QUEIROZ, 2006, p. 172).

No artigo *Desenvolvimento de linguagem infantil e relação mãe/filho na brincadeira simbólica: a importância da orientação fonoaudiológica*, as autoras Lemes, Lemes e Goldfeld (2006) fazem uma análise da importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, bem como as possibilidades do uso do brincar na prática profissional do fonoaudiólogo.



É importante que esse processo de estimulação/avaliação seja norteado por pressupostos de teóricos sociointeracionistas, que privilegiam a interação dialógica, considerando fundamental a posição do interlocutor no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil. Além de possibilitar a percepção de quanto a mediação materna pode interferir durante o processo de construção da brincadeira e o desenvolvimento de linguagem, este estudo também ressalta o valor da orientação fonoaudiológica. Após a orientação fonoaudiológica, foi possível constatar que o adulto assumiu



um papel efetivo, atuando como fonte geradora de flexibilidade de criar e imaginar situações a partir de suas experiências pessoais, atribuindo sentido à ação lúdica. Dessa maneira, a criança pôde demonstrar novas capacidades de brincar, construir situações imaginárias, encenando enredo e personagens diversos, nas quais a sequência de ações permitiu o surgir de uma narrativa de acordo com sua faixa etária (LEMES; LEMES; GOLDFELD, 2006, p. 96).

As autoras destacam que o brincar pode ser utilizado não só para estimular o desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças, mas também para avaliá-las e identificar possíveis demandas para intervenção. Destacam ainda a importância da atuação do mediador na zona de desenvolvimento proximal para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Esse mediador pode ser tanto o cuidador, quanto o próprio profissional que atua junto à criança. Com isso, as autoras fazem uma bela articulação teórico-prática da teoria sociocultural utilizada na prática do fonoaudiólogo.



### Vocabulário

**Afasia:** a classificação internacional de doenças (CID) classifica as afasias como transtornos ou distúrbios de linguagem decorrentes de lesões cerebrais. Entre os sintomas, estão os comprometimentos na linguagem falada e escrita.

### Sem medo de errar

Agora que você já conheceu um pouco sobre a teoria sociocultural, pode aplicar seus conhecimentos de maneira fundamentada e pertinente. A temática que o avaliador apresentou é muito interessante e dá abertura para diversas discussões.

Primeiramente, para relacionar cultura, sociedade e desenvolvimento humano, você pode dizer que, para Vigotski, a origem do desenvolvimento humano é sociocultural, ou seja, mesmo nascendo com características genéticas que nos diferenciam dos animais, é essencialmente pelo processo de socialização e apropriação da cultura que nos tornamos seres humanos.

Com base nesses pressupostos, Vigotski rompe com a origem biológica para defender a origem sociocultural do desenvolvimento humano e das funções superiores (percepção, atenção, memória, consciência). Ao nascermos, já estamos rodeados de

produções humanas, como: forma de se relacionar, se comunicar, se alimentar, se vestir. Todos esses aspectos da cultura são apropriados pelas pessoas ao longo de seu desenvolvimento. Tal apropriação não ocorre de maneira direta, mas pela mediação de outra pessoa, que apresenta e transmite ao bebê todas essas produções humanas, por isso a importância da linguagem no desenvolvimento humano (CÓRIA-SABINI, 1997). A origem sociocultural do desenvolvimento humano faz com que, de acordo com o contexto social, familiar, local de nascimento, período histórico em que se vive, as características dessas produções humanas irão se distinguir, o que consequentemente distingue também o processo de desenvolvimento das pessoas.

Para exemplificar esses pressupostos, traga o exemplo do caso Nell, discutindo a importância do processo de socialização para o desenvolvimento humano. Após essa explanação sobre os pressupostos básicos da teoria de Vigotski, você pode trazer alguns dos principais conceitos da teoria sociocultural, como o conceito de mediação, apropriação e zona de desenvolvimento proximal.

Para relacionar a teoria sociocultural com a prática do fonoaudiólogo, você pode discutir a importância do brincar para o desenvolvimento humano e trazer o exemplo da pesquisa de Lemes, Lemes e Goldfeld (2006), sobre a estimulação e avaliação do desenvolvimento da linguagem e comunicação das crianças por meio do brincar. Destaque a importância do mediador nesse processo, seja ele o cuidador ou o profissional que atua com a criança.



### Atenção

Para Vigotski, a origem do desenvolvimento humano é sociocultural. Nascermos com características genéticas que diferenciam a espécie humana de outros animais, mas é essencialmente pelo processo de socialização e apropriação da cultura que nos tornamos seres humanos. Por isso, o tema disparador trazido pelo avaliador é bastante pertinente.

## Avançando na prática

### O brincar e a ZDP na prática clínica

#### Descrição da situação-problema

Você foi contratado pela prefeitura e começou a fazer atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem. Você recebeu o encaminhamento de Ana Carolina, uma menina de 10 anos com dificuldades de leitura, escrita e problemas de trocas de sílabas na fala.

Essa é a queixa que consta no relatório que você recebeu da escola, encaminhado

pelos professores. Como você poderia basear sua avaliação e intervenção com base nos conhecimentos que teve sobre a teoria sociocultural?



### Lembre-se

A apropriação de conceitos e conhecimentos não ocorre de maneira direta, mas pela mediação de outra pessoa que apresenta e transmite à criança todas essas produções humanas por meio da linguagem (CÓRIA-SABINI, 1997). Isso faz com que, de acordo com o contexto social, familiar, educacional, local de nascimento, período histórico, as características dessas produções humanas e suas influências no desenvolvimento de cada pessoa se distingam.

### Resolução da situação-problema

Assim como as autoras Lemos, Lemos e Goldfeld (2006), você pode utilizar a brincadeira para avaliar as zonas de desenvolvimento real, proximal e potencial de Ana Carolina, ou seja, o que ela sabe fazer sozinha, o que ela precisa da ajuda de outras pessoas para fazer e o que ela pode vir a fazer de forma autônoma. Nesse sentido, usar jogos que demandem o uso da fala, leitura e escrita da criança seria uma estratégia interessante, uma vez que essas são as principais queixas trazidas pela escola.

Já que estamos tratando da teoria sociocultural, o contexto de desenvolvimento tem grande importância. Seria interessante você realizar entrevistas com os pais e os professores de Ana Carolina para identificar as características do contexto familiar e educacional da criança e como eles estimulam o desenvolvimento dela. Com isso, você identifica como, futuramente, poderá contar com os pais e os professores para auxiliá-lo em suas estratégias de intervenção, bem como na identificação de atuação na ZDP de Ana Carolina.

Lembre-se de que você, os pais e os professores são os mediadores do desenvolvimento de Ana Carolina e, para Vigotski, é justamente na zona de desenvolvimento proximal que os pais e educadores devem agir para auxiliar nesse processo. Essa perspectiva rompe com as concepções rígidas de estágios de desenvolvimento, pois, ao olhar para a ZDP de cada criança, vemos o seu potencial e não o comparamos com o de outras crianças, respeitando o ritmo e as especificidades de aprendizado de cada uma. Segundo Mello, (...) o adulto deve considerar sempre a relação entre o desenvolvimento real já alcançado pela criança e o nível de seu desenvolvimento próximo; só assim a intervenção do educador provoca o aprendizado (MELLO, 2004, p.145).

**Faça você mesmo**

Leia o artigo a seguir e identifique como as autoras relacionam a teoria de Vigotski com a prática do fonoaudiólogo.

LEMES, Juliana M. Prass; LEMES, Valderez AM Prass; GOLDFELD, Márcia. Desenvolvimento de linguagem infantil e relação mãe/filho na brincadeira simbólica: a importância da orientação fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 85-94, abr. 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11762>>. Acesso em: 27 maio 2016.

**Faça valer a pena**

**1.** Vigotski desenvolveu sua teoria inspirado nos pressupostos teóricos e filosóficos de \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna:

- a) Marx.
- b) Watson.
- c) Skinner.
- d) Freud.
- e) Piaget.

**2.** A teoria sociocultural também é conhecida como:

- a) Teoria histórico-cultural.
- b) Teoria psicanalítica.
- c) Teoria comportamental.
- d) Teoria piagetiana.
- e) Psicologia americana.

**3.** Leia e analise as afirmações a seguir:

I- A teoria sociocultural também é conhecida como escola de Vigotski.

II- A teoria sociocultural tem como precursor o autor Lev S. Vigotski.

III- A teoria sociocultural elege como principal fonte de informação para seus estudos o inconsciente humano.

IV- A teoria sociocultural é responsável por desenvolver os conceitos de reforço positivo e reforço negativo.

Está correto o que se apresenta em:

- a) I e III.
- b) I e II.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) I, II, e IV.



# Referências

- BOCK, A. M. M.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CARRARA, K. (Org). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- GONÇALVES, J. P. O processo de humanização e o direito à diferença: análises baseadas no filme Nell. **Revista Formação@Docente**, Belo Horizonte, v.6, n.2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/fdc/article/view/720>>. Acesso em: 30 maio 2016.
- LA TAILLE, Y. **Coleção grandes educadores**: Jean Piaget. DVD. Atta Mídia e Educação. Paulos Editora. 2006.
- LEMES, J. M. P.; LEMES, V. A. M. P.; GOLDFELD, M. Desenvolvimento de linguagem infantil e relação mãe/filho na brincadeira simbólica: a importância da orientação fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 85-94, abril, 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11762>>. Acesso em: 27 maio 2016.
- MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. (Org). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PINHEIRO, M. G.; CUNHA, M. C. Voz e psiquismo: diálogos entre fonoaudiologia e psicanálise. **Distúrbios da Comunicação**, v.16, n.1, 2004. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11622>>. Acesso em: 18 maio 2016.
- QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 set. 2015.
- RODRIGUEZ, B. C.; MERLI, L. F.; GOMES, I. C. Um estudo sobre a representação parental de casais homoafetivos masculinos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 751-762, set. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_)

arttext&pid=S1413-389X2015000300018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 maio 2016.

RODRIGUES, Maria Ester. **Behaviorismo**: mitos, discordâncias, conceitos e preconceitos. Educere et Educare, Paraná: Unioeste, v. 1, n. 2, jun/ dez. 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewArticle/262>>. Acesso em: 4 maio 2016.

SANCHES, M. T. C. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. **Jornal de Pediatria**, v.80, n.5 (supl.), 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a07.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SHIRAHIGE, E. E.; HIGA, M. M. A contribuição da psicanálise à Educação. In: CARRARA, Kaster (org). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

SIGARDO, A. P. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 45-78, jul. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302000000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 maio 2016.

SOUZA FILHO, M. L. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 265-275, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=1840&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 13 nov. 2016.

TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



## Infância

### Convite ao estudo

Olá, estudante de fonoaudiologia. Já passamos da metade da disciplina e iniciaremos agora a terceira unidade deste livro didático, que trata da infância. Ao longo das quatro seções desta unidade, perpassaremos pelas principais teorias sobre a infância, bem como pelas influências sociais e culturais relacionadas a esse conceito ao longo da história. Depois disso, chegaremos aos estudos contemporâneos do tema, buscando fazer uma análise acerca dos conceitos e sentimentos modernos sobre a infância, bem como dos cuidados deles originados. Por fim, realizaremos uma contextualização da infância na realidade brasileira, conhecendo um pouco de suas múltiplas faces no Brasil.

Com base nesses estudos, continuaremos percorrendo nossa proposta de conhecer as fases do desenvolvimento e os múltiplos fatores que estão presentes no desenvolvimento humano, contextualizado na sociedade brasileira. No decorrer das discussões também buscaremos correlacionar tais conceitos com a realidade profissional do fonoaudiólogo.

Na unidade anterior, você participou de um processo seletivo para concorrer à vaga de fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte. Uma vez que se desempenhou muito bem nesse processo seletivo, no qual foi aprovado, você agora é o mais novo fonoaudiólogo da prefeitura. Acabou de ser contratado e, também, com outros profissionais, vai atuar nas secretarias de saúde e educação do município. No entanto, antes de começar a atuar nos serviços, você passará por um treinamento que tem o objetivo de fazer uma contextualização da realidade do município no que tange aos problemas relacionados à infância, bem como da rede de atendimento e das políticas públicas do município voltadas para o público infantil.

Ao longo desta unidade, portanto, você fará o mencionado treinamento. Como você pensa que ele o auxiliará na sua atuação profissional? Por que conhecer a realidade das crianças e serviços do município é importante para sua

atuação? É possível que a forma com que as crianças são tratadas e os serviços que a elas são oferecidos cumpram com as diretrizes das políticas públicas atuais? Qual é o olhar do município para a infância? Como são organizados os serviços de saúde e educação para esse público? Há alguma especificidade? Como o seu conhecimento em desenvolvimento humano e fonoaudiologia pode contribuir para a melhoria desses serviços e para a promoção de um desenvolvimento saudável para as crianças e os adolescentes?

São essas e outras questões que conjuntamente buscaremos responder ao longo da unidade, buscando compreender as influências sociais e culturais do conceito de infância, além das diferentes maneiras de conceber e viver a infância ao longo da história. Compreenderemos também de que maneira as crianças vivenciam a infância em nosso país e quais ações são desenvolvidas para buscar oferecer condições saudáveis para o desenvolvimento das crianças.

## Seção 3.1

### Teorias sobre a infância

#### Diálogo aberto

Você, tal como foi dito no item *Convite ao estudo*, foi contratado pela prefeitura de um município de pequeno porte para atuar nas secretarias de saúde e educação. Antes de começar a trabalhar nos serviços, você passará por um treinamento que tem o objetivo de contextualizar a realidade do município no que tange à população infantil atendida, aos serviços ofertados e às principais demandas. O primeiro módulo do treinamento é sobre as diferentes concepções de infância e o modo como a maneira pela qual as pessoas (familiares, profissionais) olham para a criança influencia na forma como elas serão tratadas.

O professor que está dando o treinamento solicitou que os profissionais das diferentes áreas se reunissem para discutir sobre as seguintes questões:

- Como a criança é vista atualmente?
- Como a criança é tratada pelas pessoas?
- O que influencia essas concepções e formas de tratamento à criança?
- Como você, enquanto profissional, pode contribuir para que as concepções e o tratamento dado às crianças sejam promotores de saúde e bem-estar?

Como você, que está em um grupo com profissionais de diferentes áreas: psicologia, fisioterapia, pedagogia, terapia ocupacional, enquanto fonoaudiólogo, contribuiria para esse debate?

Nesta Seção 3.1, nosso objetivo é conhecer o histórico e as principais teorias sobre a infância, buscando compreender de que forma a criança foi vista e tratada ao longo do tempo. Além disso, buscaremos analisar as diferentes concepções sobre a infância, bem como as influências sociais e educacionais dessas concepções.

## Não pode faltar

Se olharmos para a realidade do nosso país, podemos observar que a infância não é a mesma para todas as crianças. Ao passo que algumas crianças já nascem cercadas de roupas e brinquedos, outras, por exemplo, são encontradas em latões de lixo. Enquanto algumas crianças têm tempo para brincar e estudar, outras têm que, desde muito cedo, trabalhar para ajudar no sustento da família.



### Refleta

O que é ser criança para você? Do que uma criança precisa para viver com saúde e qualidade de vida? A maneira como você viveu sua infância é semelhante à forma com que as crianças a vivem atualmente? Todas as crianças têm a mesma infância?

Observamos também crianças cercadas de bens materiais, mas carentes de afeto e de presença dos pais. Há ainda crianças que vivem com poucos bens materiais, mas que são cercadas de afeto e carinho. Vemos crianças que, cercadas de brinquedos e jogos eletrônicos, têm dificuldades de brincar e crianças que, com poucos recursos, criam inúmeros brinquedos e brincadeiras. Por isso, hoje se defende que não podemos ter uma concepção única sobre a infância, uma vez que são muitas as maneiras de se vivê-la.

Atualmente, entende-se que a infância é uma fase peculiar do desenvolvimento e, por isso, demanda cuidado e atenção especiais para que se garanta um desenvolvimento saudável. No entanto, essa concepção nem sempre foi essa. Ao longo da história da humanidade, observamos diferentes maneiras de conceber e viver a infância. Como destaca Barbosa e Magalhães (2008, p. 2):



Quando falamos em infância, não podemos nos referir a esta etapa da vida como uma abstração, e sim como um conjunto de fatores que institui determinadas posições que incluem a família, a escola, pai, mãe, entre outros que colaboram para que haja determinados modos de pensar e viver a infância. A respeito disso, basta verificarmos que, desde o século XII até início do século XX, a sociedade vem criando conceitos e modelos para infância, além de mecanismos que a valorizam, principalmente a infância pobre e desvalida, pois, de acordo com a obra de Ariès (1978), o sentimento sobre a infância se dá nas camadas mais nobres da sociedade. Já a criança pobre continua a não conhecer o verdadeiro significado da infância, ficando assim à mercê da própria sorte.



### Faça você mesmo

O documentário *A invenção da infância* faz um paralelo de diferentes modos de viver a infância no Brasil. Assista ao curta-metragem e reflita sobre as diferentes infâncias e realidades sociais que poderão ser a realidade de crianças com as quais você trabalhará.

Compartilhe sua opinião com seus colegas e troque percepções sobre o filme.

**A invenção da infância.** Direção: Liliana Sulzbach. Produção: Liliana Sulzbach e Mônica Schmiedt. RS, Brasil, 2000. 26 min, color., 16 mm. Disponível em: <[http://portacurtas.org.br/filme/?name=a\\_invencao\\_da\\_infancia](http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia)>. Acesso em: 1 jul. 2016.

A obra do historiador francês Philippe Ariès (1914-1984), intitulada *História social da infância e da família*, é uma referência para os estudos sobre a infância. A partir de uma análise histórica de como a criança era vista e tratada ao longo do tempo, ele defendeu a construção social do conceito de infância. Até o século XIX não se dava tanta importância à infância como se faz nos dias de hoje. As crianças eram vistas como adultos em miniatura, uma vez que não era dispensado um sentimento ou um tratamento diferenciado a elas, como ocorre nos dias atuais.



### Pesquise mais

Caso queira conhecer mais a obra *História social da infância e da família*, de Philippe Ariès, o livro é um clássico e você pode encontrá-lo nas principais bibliotecas.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família.** Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

Etimologicamente, a palavra "infância" tem origem no latim *infantia*, do verbo *fari* = falar, onde *fan* = falante e *in* constitui a negação do verbo. Portanto, *infans* refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Na Idade Média, a infância perdurava até o desmame da criança, o que acontecia entre os seis e sete anos de idade. A partir disso, as crianças passavam a conviver definitivamente com os adultos e a fazer as mesmas coisas que eles. Normalmente, as crianças acompanhavam os adultos do mesmo sexo, ou seja, os meninos acompanhavam os homens, e as meninas, as mulheres. Comumente, os meninos saíam com os homens para os trabalhos no campo, bares ou casas noturnas, e as meninas ficavam em casa com as mães aprendendo afazeres domésticos (CORTEZ, 2011).

Outro aspecto interessante a ser ressaltado é que não existiam escolas, mas locais de estudo livre frequentados por pessoas de todas as idades, que compartilhavam os

mesmos ensinamentos. Cada sala de aula podia conter até 200 pessoas. Não havia uma diferenciação entre adultos e crianças, o que fazia com que elas fizessem as mesmas coisas que eles, sem grandes restrições. Normalmente quem ia para essas instituições eram apenas os meninos, pois, como dito anteriormente, as meninas ficavam em casa aprendendo os afazeres domésticos, casando-se já por volta dos 12 anos (ARIÉS, 1978; FROTA, 2007; CORTEZ, 2011).



### Exemplificando

A partir dos 3 ou 4 anos, as crianças já participavam das mesmas atividades dos adultos, inclusive orgias, enforcamentos públicos, trabalhos forçados nos campos ou em locais insalubres, além de serem alvos de todos os tipos de atrocidades praticados pelos adultos, não parecendo existir nenhuma diferenciação maior entre elas e os mais velhos (ARIÉS, 1978 apud FROTA, 2007, p. 148).

Ainda nos dias atuais, se conversamos com as pessoas mais velhas, identificaremos mulheres que se casaram antes dos 15 anos e de crianças que desde cedo trabalhavam no campo para auxiliar os pais. O trabalho infantil ainda é um problema atual vivenciada por milhares de crianças.

A obra de Ariès teve grande importância para os estudos sobre a infância, no entanto, como aponta os autores na seguinte citação, não há um consenso sobre sua tese de que só a partir do século XIX passou-se a ter um olhar diferenciado para essa faixa etária:



Heywood (2004) mostra, no seu trabalho, que havia uma infância presente na Idade Média, mesmo que a sociedade não tivesse tempo para a criança. (...) Já no século XII, assegura o estudioso, é possível encontramos indícios de um investimento social e psicológico nas crianças. (...) Heywood ressalta a emergência social da criança já no século XVIII, fato marcado pelas obras de Locke, Rousseau e dos primeiros românticos. John Locke difundiu a ideia de tábula rasa para o desenvolvimento infantil, afirmando que a criança nascia apenas como uma folha em branco, na qual se poderia inscrever o que se quisesse. Assim afirmando, questionou a ideia de criança como fruto do pecado original, portadora de uma impureza cristã irremediável. Jean-Jacques Rousseau defendeu a ideia de natureza boa, pura e ingênua da criança, e da necessidade de respeitá-la e deixá-la livre para que a natureza pudesse agir no seu curso normal, favorecendo o pleno desenvolvimento saudável das crianças.

Já as concepções românticas da infância trataram de apresentar as crianças como portadoras de sabedoria e sensibilidade estética apurada, necessitando que se criassem condições favoráveis ao seu pleno desenvolvimento. (HEYWOOD, 2004 apud FROTA, 2007, p. 148-149)



### Assimile

Há um consenso sobre as diferentes maneiras de se viver a infância de acordo com o contexto histórico social que essa criança vive. No entanto, ao longo da história, diferentes autores vão defender concepções diferentes sobre o ser criança, as características e especificidades dessa faixa etária. Daí surgem as diferentes teorias sobre a infância.

Para entender as diferentes teorias sobre a infância, é preciso compreender a visão de homem que cada teoria traz. Inicialmente, tinha-se uma ideia de que o homem nasceria mau, fonte do pecado original, e de que o processo de educação e socialização possibilitariam o controle de suas emoções, habilidades essas conquistadas pelo adulto, razão pela qual a disciplina era tão importante. Tal ideia foi inicialmente defendida pelo filósofo e teólogo da antiguidade Santo Agostinho (354-430) e depois teve vários seguidores (GHIRALDELLI JR., 2000). Essas ideias tiveram grande repercussão nas práticas educacionais e no tratamento destinado à criança; um exemplo disso é o uso da palmatória nas escolas, que visava à educação da criança pela violência física.



**Passou-se, então, a submeter o corpo da criança de várias formas, o que, na época, era considerado necessário para evitar os seus movimentos, bem como para exercer um controle efetivo sobre o pequeno ser. Assim, durante muito tempo o único caminho existente foi uma rígida disciplina infantil. (NASCIMENTO, BRANCHER, OLIVEIRA, 2008, p. 53)**

Por outro lado, o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1771-1778), autor da famosa frase “o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”, defendia a ideia da criança como ser puro e inocente, tendo proposto “uma educação infantil sem juízes, sem prisões e sem exércitos” (ROUSSEAU, 1995 apud NASCIMENTO; BRANCHER; OLIVEIRA, 2008, p. 53). Para Rousseau, o processo educacional deveria valorizar a liberdade e a expressão da pureza da criança. Outras teorias surgiram para questionar

a criança como sujeito passivo ao controle e aos desejos do adulto, colocando-a como sujeito de direitos, com sabedoria e capacidade para sentir, pensar e refletir a sociedade em que vivem (FROTA, 2007; GHIRALDELLI JR., 2000).



### Pesquise mais

Para saber mais sobre as diferentes concepções de infância ao longo da história e suas repercussões nas práticas educacionais destinadas às crianças, leia os artigos:

GHIRALDELLI JR., Paulo. As concepções de infância e as teorias educacionais modernas e contemporâneas. **Educação & Realidade**, v. 25 n. 1 p. 45-58, 2000. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/47411/29554>>. Acesso em: 12 de jun. 2016

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, ano 23, n. 79, p. 47-63, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1051/802/802>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

Atualmente, a criança é vista como sujeito ativo e de direitos, e diversas legislações e políticas públicas foram criadas para garantir sua sobrevivência, sua proteção e sua integridade física, psicológica e social. A infância é considerada uma fase peculiar do desenvolvimento. Nesse contexto, a criança, para se desenvolver em condições saudáveis, precisa de atenção, carinho, afeto, proteção. Essa concepção é respaldada no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Vamos nos aprofundar sobre esses aspectos das concepções atuais da infância nas próximas seções desta unidade.

O que, no entanto, aconteceu para chegarmos à concepção de infância que temos atualmente? A partir do século XVII, em razão de alguns acontecimentos históricos, como a Revolução Francesa e, posteriormente, a Revolução Industrial, a forma de organização das famílias e a concepção sobre a infância sofrem grandes mudanças, e a criança passa a ocupar lugar central na dinâmica familiar. Começam a ficar mais evidentes a importância e as práticas de carinho e afeto para com as crianças. Paralelamente, no campo científico, diferentes áreas do conhecimento (psicologia, antropologia, sociologia, medicina, fonoaudiologia, pedagogia etc.) se dedicam aos estudos sobre a infância (FROTA, 2007).



(...) o movimento de particularização da infância ganha forças a partir do século XVIII. A família sofre grandes transformações e criam-se novas necessidades sociais nas quais a criança será valorizada enormemente, passando a ocupar um lugar central na dinâmica familiar. A partir de então, o conceito de infância se evidencia pelo valor do amor familiar: as crianças passam dos cuidados das amas para o controle dos pais e, posteriormente, da escola, passando pelo acompanhamento dos diversos especialistas e das diferentes ciências (...). (FROTA, 2007, p. 149)

Em relação ao fonoaudiólogo, seu trabalho com crianças pode estar voltado não só para prevenção e promoção da saúde no que se refere a questões relacionadas à comunicação, como também para o tratamento relacionado a problemas em linguagem e comunicação. A pesquisa de Goulart e Chiari (2012, p. 692) faz a seguinte consideração em relação à atuação na promoção da saúde:

A atuação fonoaudiológica na promoção da saúde da criança objetiva não somente detectar as alterações da linguagem oral e escrita, mas dar possibilidades para a otimização do desenvolvimento do educando, ou seja, contribuir para que sejam criadas condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser exploradas ao máximo, seja na escola, junto à família ou em outras atividades exercidas pela criança na comunidade.



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a atuação do fonoaudiólogo na promoção da saúde, leia o artigo a seguir:

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 4, p. 691-696, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/197-10.pdf>>. Acesso em: 15 de jun. 2015.

Podemos observar que a infância não se restringe a determinações naturais, uma vez que essas crianças vivem e são tratadas de diferentes formas em diferentes contextos. Mesmo com essas mudanças na maneira de se olhar para a infância, de modo geral os autores reconhecem que a classe social sempre interferiu na forma de se viver a infância. A partir do século XIX, não só a família, mas o Estado e outras instituições sociais desenvolvem um olhar de cuidado e proteção para a infância, o que se concretiza em leis, serviços e políticas públicas específicas para essa faixa etária. No entanto, a efetivação dos direitos fundamentais para todas as crianças ainda é um desafio contemporâneo.

O que mudou ao longo dos anos foi a concepção sobre o conceito de infância, mas as formas de se vivê-la, infelizmente, não mudaram para muitas crianças que, ainda nos dias de hoje, vivem como adultos em miniaturas, tendo o mesmo tratamento e as mesmas responsabilidades dos adultos. Cabe a nós, profissionais que atuam com essa clientela, contribuir para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como zelar pela qualidade na oferta dos serviços destinados a elas.

### Sem medo de errar

Tendo sido contratado pela prefeitura do município de pequeno porte para atuar nas secretarias de saúde e educação, e uma vez que está passando por um treinamento em que se debatem os diferentes olhares sobre a infância e formas de tratamento a crianças, para contribuir com essa discussão, você pode começar problematizando o próprio conceito de infância, considerando que nem sempre a criança foi vista como indivíduo inserido na fase peculiar do desenvolvimento, razão pela qual demandaria tratamento especial.

Ressalte que, antigamente, as crianças eram vistas como adultos em miniatura e realizavam as mesmas atividades deles, além de frequentarem os mesmos lugares, como casas noturnas, participarem de orgias e trabalharem desde cedo. Atualmente, há uma nova concepção sobre a infância e legislações que proíbem crianças de exercer tais atividades. No entanto, mesmo com a legislação vigente, ainda nos dias atuais nos deparamos com crianças vivendo em condições precárias e não usufruindo de seus direitos fundamentais.

No que se refere ao foco de sua atuação profissional enquanto fonoaudiólogo, cabe ressaltar que o amadurecimento de uma comunicação e uma linguagem saudáveis também perpassa a oferta de condições adequadas de desenvolvimento. Nesse sentido, um dos focos de trabalho do fonoaudiólogo é a promoção da saúde com trabalho direcionado à otimização de condições saudáveis para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem.



### Atenção

Há um consenso sobre as diferentes maneiras de se viver a infância de acordo com o contexto histórico-social que essa criança vive. No entanto, ao longo da história, diferentes autores vão defender concepções diferentes sobre o ser criança, as características e especificidades dessa faixa etária. Daí surgem as diferentes teorias sobre a infância. Dessa forma, a maneira com que os pais, cuidadores e profissionais concebem o conceito de infância vai repercutir nas ações que essas pessoas destinarão para as crianças.

## Avançando na prática

### Indisciplina na escola

#### Descrição da situação-problema

Foi observado que alguns profissionais da educação estavam desenvolvendo práticas disciplinares muito rígidas ou muito liberais com os alunos, o que vinha a comprometer o seu desenvolvimento saudável. Com base nessa demanda, foi solicitado que você, juntamente com a equipe com que trabalha, desenvolvesse um trabalho com esses profissionais com base nas diferentes concepções sobre a infância.

- Como você pretende desenvolver esse trabalho?
- Como as formas com que os profissionais olham para a infância influenciam nas práticas educacionais?
- Quais são as concepções mais atuais sobre a infância que devem ser compartilhadas?



### Lembre-se

Para entender as diferentes teorias sobre a infância, é preciso compreender a visão de homem que cada teoria traz e o modo como essas teorias se refletem nas práticas educativas.

#### Resolução da situação-problema

Às práticas educativas destinadas às crianças sempre subjaz uma concepção sobre a infância. No caso do uso de uma disciplina muito rígida, que não leva em conta os sentimentos e as percepções das crianças, a ela subjaz uma visão de homem que

nasce mau, que precisa ser controlado e disciplinado. Inicialmente, tinha-se uma ideia de homem que nasce mau, fonte do pecado original, cujas emoções devem ser controladas pelo processo de educação e socialização. Por outro lado, também é prejudicial para a criança a visão extremamente oposta, a da excessiva liberalidade, fruto da ideia de que ela tem natureza boa, pura e ingênua. Hoje essas visões já foram superadas com a perspectiva de que a criança não é um ser passivo, mas sujeito ativo e de direitos.

A proposta, então, é de uma educação que respeite sim os diferentes ciclos, períodos ou fases de desenvolvimento da criança, mas que também lhe apresente regras de conduta e disciplina que não envolvam castigos físicos ou assédio moral. A criança pode ser disciplinada mediante a contribuição das teorias comportamentais, já estudadas na unidade anterior.

Por isso é importante pensar em práticas educativas que levem em consideração a realidade da criança, sua história de vida, os tratamentos que normalmente são destinados a ela em outros ambientes, além da escola, e também pensar em práticas educativas que valorizem sua autonomia, sua responsabilidade, sua expressão e sua liberdade. Práticas educativas pautadas no diálogo promovem o desenvolvimento da autonomia e da reflexão das crianças, levando-as a entender o porquê de suas ações.



### Faça você mesmo

A revista *Nova Escola* publicou em 2009 uma reportagem sobre indisciplina na escola e estratégias para lidar com esse problema com base nas concepções atuais sobre infância e práticas educativas. Leia a reportagem e identifique estratégias alternativas para lidar com a indisciplina na escola.

MOÇO, Anderson. Como se resolve a indisciplina? **Revista Nova Escola**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1498/como-se-resolve-a-indisciplina>>. Acesso em: 30 jan de 2019.

### Faça valer a pena

1. Qual é o autor do livro clássico intitulado *História social da criança e da família*?
  - a) Philippe Ariès.
  - b) Santo Agostinho.
  - c) Jean-Jacques Rousseau.
  - d) Paulo Freire.
  - e) Jean Piaget.

**2.** Complete a lacuna da seguinte sentença:

“\_\_\_\_\_ é o autor da famosa frase: “o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”.

Qual alternativa preenche corretamente a lacuna?

- a) Philippe Ariès.
- b) Santo Agostinho.
- c) Jean-Jacques Rousseau.
- d) Paulo Freire.
- e) Jean Piaget.

**3.** Inicialmente, tinha-se uma ideia de que o homem nascia mau, fonte do pecado original, e de que o processo de educação e socialização possibilitariam o controle de suas emoções, habilidades essas conquistadas pelo adulto, razão pela qual a disciplina era tão importante.

Qual autor é idealizador da concepção sobre a infância citada no texto anterior?

- a) Philippe Ariès.
- b) Santo Agostinho.
- c) Jean-Jacques Rousseau.
- d) Paulo Freire.
- e) Jean Piaget.



## Seção 3.2

### Infância e sociedade

#### Diálogo aberto

Você, que foi contratado pela prefeitura de um município de pequeno porte para atuar nas secretarias de saúde e educação, está agora passando por um treinamento. Nesta etapa do treinamento, o objetivo é refletir sobre a temática “infância e sociedade” para que você desenvolva um olhar crítico sobre o tema e se prepare para as diferentes infâncias com as quais vai se deparar no seu cotidiano de trabalho.

Para problematizar a discussão, foi solicitado que você e sua equipe elencassem diferentes tipos de infância, ou seja, diferentes formas pelas quais as crianças vivenciam sua infância. Com base nisso, foi pedido que você discorresse sobre quais seriam as influências sociais e culturais nessas formas de viver a infância. Nesse contexto, como você, enquanto fonoaudiólogo, relaciona essas influências no desenvolvimento da linguagem e da comunicação?

Além disso, foi solicitado que você discorresse como seria sua abordagem profissional ao se deparar com crianças que vivem em contextos sociais e culturais completamente diferentes dos seus. Diante disso, nesta etapa do treinamento você terá que refletir sobre as infâncias, suas influências culturais e sociais e a atuação profissional diante dessa diversidade.

Nesta seção, cujo tema é “infância e sociedade”, nosso objetivo, portanto, é contextualizar o conceito de infância na sociedade ocidental e discutir as influências sociais e culturais desse conceito. Além disso, buscaremos refletir sobre o impacto dessas influências na atuação profissional do fonoaudiólogo.

#### Não pode faltar

Como discutimos na seção anterior, a infância não é um conceito estático e universal. Pelo contrário, é uma construção social que sofreu diversas mudanças ao longo da história da humanidade. Além das mudanças nas formas de olhar para as crianças, identifica-se também uma diversidade de formas de viver a infância,

diversidade essa que está relacionada ao contexto histórico, social, cultural e familiar que a criança vive.



### Pesquise mais

Nesta seção, vamos nos ater às concepções de infância da cultura ocidental, urbana e industrializada. Caso tenha interesse em conhecer as formas de se conceber e viver a infância em outras culturas, como na cultura indígena, por exemplo, o artigo seguinte de Myriam Alvares traz uma reflexão sobre o processo de formação, aprendizagem e escolarização da criança indígena de uma tribo do norte de Minas Gerais aqui no Brasil.

ALVARES, Myriam Martins. Kitoko Maxakali: a criança indígena e os processos de formação, aprendizagem e escolarização. **Revista Antropológicas**, ano 8, v. 15, n. 1, p. 49-78, 2004. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaantropologicas/index.php/revista/article/download/30/6>>. Acesso em: 24 de jun. 2016.

Para compreendermos as diferentes formas de se conceber e viver a infância, é importante compreender também as mudanças que ocorreram nos padrões sociais e culturais das famílias nos últimos anos, na sua configuração e sua forma de organização, uma vez que a família é o primeiro grupo social de que a criança participa. Além disso, os padrões sociais e culturais regidos pelas famílias refletem os padrões sociais da sociedade em determinado período histórico, conforme nos mostra Coelho (2007, p. 189) a seguir:



Os estudos de família são importantes para a compreensão do contexto dos problemas com que um profissional se depara em sua prática social, nos diversos campos de atuação. Estudar os processos sócio-históricos da família, a dinâmica de suas relações internas, sua função como instituição social possibilita ao profissional que tem uma postura autorreflexiva sobre sua atuação questionar os preconceitos que traz ao se deparar com diferentes famílias de variadas realidades sociais.



### Exemplificando

Há um preconceito de que uma família formada por pai, mãe e filhos é o modelo ideal para uma criança crescer em condições saudáveis. No entanto, os estudos atuais sobre família (COELHO, 2007; RODRIGUEZ; MERLI; GOMES, 2015) ressaltam que o que importa para o desenvolvimento



saudável da criança é a função protetiva e a capacidade de construir vínculos afetivos, o que independe da configuração familiar. Ou seja, uma família de dois pais e filhos, duas mães e filhos, avós e netos, mãe e filhos, pai e filhos, entre tantas outras formas de configuração familiar, tem potencial para oferecer ambientes saudáveis, afetivos e protetivos para a criança, assim como o simples fato de uma criança crescer em uma família com pai e mãe não garante por si só um ambiente saudável e condições adequadas para o seu desenvolvimento.



### Faça você mesmo

O documentário *Babies*, produzido pelo cineasta francês Thomas Balmès no ano de 2010, mostra o primeiro ano de vida de bebês de diferentes países (Mongólia, Estados Unidos, Japão, Namíbia e França). No decorrer do documentário, podemos identificar a diversidade de modos de se viver a infância, as especificidades de cada cultura, os costumes, os modos de vida, a organização das moradias e as diferentes formas de cuidado para com as crianças.

No decorrer do documentário, **identifique e liste pelo menos dois exemplos** da diversidade de modos de se viver a infância, as especificidades de cada cultura, os costumes, modos de vida, organização das moradias e diferentes formas de cuidado para com as crianças. Em seguida, troque de lista com um colega e compartilhe os aprendizados.

BÉBÉS. Direção: Thomas Balmès. França, 2010. Disponível em: <<http://focusfeatures.com/babies>>. Acesso em: 8 de ago. 2016.

A princípio, não havia, por parte da família, grandes preocupações com a educação das crianças e com as peculiaridades da infância. Como estudado na seção anterior, até o início do século XV, a criança era vista como adulto em miniatura, e o convívio familiar, os sentimentos de afeto e o cuidado especial para com ela não eram práticas comuns. A partir dos 7 anos, as crianças eram tratadas como adultos, com os quais elas compartilhavam das mesmas atividades. Na Idade Média, na Inglaterra, uma prática comum era a de as crianças, por volta dos 7 anos, serem entregues em condição de aprendizes para outras famílias, onde permaneciam por cerca de nove anos sendo educadas por terceiros, aprendendo ofícios e afazeres domésticos (ARIÉS, 1981 apud SILVA, 2007).

Quando se começa a ter um olhar diferenciado para a criança, ele é marcado por uma hierarquia do poder do adulto sobre ela. A criança, então, é vista como um ser subalterno, que tem que ser controlado e disciplinado. Tal característica é denominada por Coelho (2007) como ideal hierárquico, no qual a família se organiza por relações de poder em diversos níveis: poder do homem sobre a mulher, poder dos mais velhos

sobre os mais novos, poder dos adultos sobre as crianças.

Um exemplo desse ideal hierárquico são as famílias patriarcais, nas quais o poder de decisão centra-se na figura do pai. Nesses modelos de família, essas relações de poder e diferenças são tratadas como algo natural, não como construções sociais. Tal tipo de relação gera abuso de poder, exploração e opressão das pessoas consideradas inferiores; no caso, crianças e mulheres. Tal modelo de família, com práticas patriarcais, mesmo sendo muito criticado na literatura e nas legislações atuais, ainda é vivenciado por muitas crianças e mulheres cotidianamente.

O século XX é marcado por diversas transformações sociais, políticas e econômicas que consequentemente resultaram em mudanças nos padrões sociais e culturais das famílias ocidentais. Entre essas mudanças, estão as críticas ao modelo hierárquico e patriarcal com reivindicação de um ideal igualitário. Esse ideal igualitário é marcado pelo pressuposto de que todas as pessoas são iguais e devem ser tratadas como tais.

As transformações na forma de organização da sociedade refletiram nas formas de organização familiar e na relação de seus membros, bem como nos papéis desempenhados por eles. Tudo isso se reflete em novas formas de concepções e vivência da infância.

A Revolução Industrial impulsionou o processo de industrialização e urbanização, o que trouxe muitos avanços, mas também muitos problemas sociais. As pessoas passaram a se organizar na zona urbana em torno das grandes indústrias à procura de trabalho. No entanto, nem todas as pessoas conseguiam trabalho, e a cidade não estava preparada para receber todo esse contingente de indivíduos. Sobre o processo de industrialização no Brasil, os problemas sociais advindos e seu reflexo na vida das pessoas, Ribeiro (2013, p. 21) – ao citar Heidrich (2006), Maricato (2003) e Patto (1999) – destaca que:



O processo de industrialização no Brasil demandou mão de obra livre, ou seja, não escrava, para o trabalho nas indústrias, o que impulsionou o processo de urbanização no país a partir de 1888. No entanto, a oferta de trabalho formal e legal não correspondia ao número de pessoas que migravam para as cidades; desse modo, nem todos conseguiam se empregar, se manter e ter acesso aos “benefícios” da cidade grande. Assim, as pessoas foram se instalando nas periferias de forma indiscriminada, se espalhando pelas ruas e favelas, desenvolvendo trabalhos informais. Esse processo acelerado de urbanização sem planejamento começou a trazer uma série de problemas sociais e de saúde pública que ficavam cada vez mais escancarados (...).

Tais problemas se refletem até os dias de hoje na vida de muitas famílias e crianças que vivem em condições precárias de vida, ou seja, vivem sem saneamento básico, em moradias deficientes, falta de acesso a serviços básicos de saúde, à assistência social, à educação; ou, quando têm acesso a esses serviços, a oferta é escassa ou de baixa qualidade (RIBEIRO, 2013).



### Refleta

Enquanto futuro profissional da saúde, como você percebe que os problemas sociais supracitados interferem no desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes que você atenderá? Qual é o seu papel no enfrentamento desses problemas?

Outro reflexo do processo de industrialização é a inserção das mulheres no mercado de trabalho, o que aumenta a demanda de instituições destinadas a cuidar das crianças, que não serão mais educadas apenas pela família. Se, no modelo hierárquico, a família tinha papel central na transmissão de valores morais para a criança, com essas mudanças sociais, outros agentes foram também ocupando esse lugar, como a escola, a televisão, a internet e a rua (SILVA, 2007).

Se antes a mulher tinha apenas função doméstica e reprodutiva, agora ela ocupa um lugar importante no mercado de trabalho. O desenvolvimento da pílula anticoncepcional também mudou a configuração das famílias, contribuindo para o controle da natalidade. Dessa forma, se antes o sexo tinha apenas o intuito de reprodução e as famílias eram compostas por um número elevado de filhos, nos últimos anos o número de filhos por família tem diminuído.

Nos anos 1960, as mulheres brasileiras tinham em média seis filhos. No último censo demográfico realizado em 2010, esse número caiu para 1,9 filho por mulher. Ou seja, as mulheres estão tendo menos filhos atualmente. Além disso, outras mudanças são identificadas na população brasileira; por exemplo, antes o casamento era um ideal ou uma imposição social, atualmente se observa que o número de pessoas casadas tem diminuído em proporção, ao passo que o número de pessoas solteiras e divorciadas tem aumentado (BRASIL, 2010).

Outro dado do censo diz respeito à mortalidade infantil, que corresponde ao número de crianças que morrem no país antes de completarem 1 ano de vida.

**Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 29,7 para 15,6 óbitos de menores de 1 ano de idade a cada mil crianças nascidas vivas. Se considerarmos que há duas décadas essa taxa era de 47,5, podemos ver que houve uma**



diminuição significativa da taxa de mortalidade. Mas a situação ainda não é ideal! Ainda falta certa distância a percorrer para que o Brasil se aproxime dos níveis de mortalidade infantil das regiões mais desenvolvidas do mundo, em torno de cinco óbitos de crianças menores de 1 ano de idade para cada 1.000 nascidos vivos. (BRASIL, 2010, [s.p.]

Tais dados de diminuição da mortalidade infantil são extremamente importantes, pois indicam o desenvolvimento do país, uma vez que, com a diminuição das mortes de crianças antes de completarem 1 ano, significa uma melhora nas condições de vida da população no que diz respeito à alimentação adequada, ao acesso a serviços de saúde, entre outros aspectos (BRASIL, 2010).



### Assimile

As mudanças sociais e culturais que ocorreram no Brasil nos últimos anos em relação à diversidade na configuração familiar, aos números de filhos por mulher e à diminuição da mortalidade infantil refletem-se também em mudanças na vida das crianças brasileiras.

Se antes não havia um olhar específico para a infância, atualmente as pesquisas comprovam a importância e a singularidade dessa etapa do desenvolvimento, destacando que as vivências e experiências dos primeiros anos de vida repercutem de maneira decisiva na vida da criança. No que se refere às características da comunicação humana, Goulart e Chiari (2012) destacam que elas podem ser observadas ao longo de todo ciclo de vida; no entanto, os primeiros anos da trajetória das crianças são essenciais para a maturação e o desenvolvimento de algumas habilidades comunicacionais. Além disso, as autoras ressaltam que o desenvolvimento dessas habilidades é diretamente influenciado pelo meio social em que a criança vive, e que a escola e os profissionais de saúde têm papel essencial na identificação de problemas na comunicação, bem como na promoção de um desenvolvimento saudável:



A fala é adquirida em contextos informais do dia a dia e nas relações sociais e dialógicas que se instauram desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê. Mais do que a decorrência de uma disposição genética, o aprendizado e o uso de uma língua natural é uma forma de inserção cultural e de socialização. No início do processo de alfabetização, a criança que apresenta dificuldades na linguagem oral pode ter

problemas para relacionar-se ou integrar-se em seu grupo. Se não conseguem entendê-la, normalmente será alvo de gozações ou de exclusão do grupo, que provavelmente repercutirá no seu rendimento escolar global. Em alguns casos, se a criança apresentar distúrbio de fala (trocas, omissões ou distorções), estas poderão se refletir em sua escrita espontânea. (GOULART; CHIARI, 2012, p. 694)

As autoras ressaltam, ainda, a importância dos aspectos socioculturais e demográficos para o desenvolvimento saudável, bem como a importância de o fonoaudiólogo ter conhecimento desses aspectos da vida da criança para pensar em ações efetivas de promoção de saúde e prevenção de problemas relacionados à comunicação humana.

Há múltiplas formas de se viver a infância e de as famílias se organizarem para criar seus filhos, aspectos esses que se relacionam ao contexto social e cultural de vida de cada criança. É preciso que o profissional de saúde tenha conhecimento dessa diversidade para não reproduzir preconceitos e possa desenvolver ações pautadas pela ética, respeito à diversidade e luta por condições dignas e saudáveis de vida para todas as crianças.

### Sem medo de errar

Para problematizar a discussão, foi solicitado que você elencasse diferentes tipos de infância, ou seja, diferentes formas pelas quais as crianças vivenciam sua infância, bem como sua postura profissional diante dessa diversidade.

A princípio, é importante ressaltar que a forma como as crianças vivem sua infância varia muito de acordo com o contexto social e cultural em que elas crescem. Além disso, é importante ressaltar que mudanças históricas que aconteceram nas últimas décadas, como o processo de industrialização, trouxeram grandes transformações na forma de organização das famílias e conseqüentemente do modo de vida das crianças.

Entre essas mudanças, podem-se destacar: o processo de urbanização e os problemas sociais advindos dele; a inserção da mulher no mercado de trabalho; a mudança na configuração familiar; o controle de natalidade; e o avanço de algumas políticas públicas que contribuíram para a diminuição da mortalidade infantil.

Você pode falar da mudança do olhar sobre a criança que, de adulto em miniatura, passou a ser sujeito de direitos e em fase peculiar do desenvolvimento.

Devido à relevância que se passou a dar à infância, vários profissionais, entre eles o fonoaudiólogo, destacam a importância dos primeiros anos de vida para um desenvolvimento saudável.

No que se refere às características da comunicação humana, Goulart e Chiari (2012) destacam que elas podem ser observadas ao longo de todo o ciclo de vida, no entanto, os primeiros anos da trajetória das crianças são essenciais para a maturação e o desenvolvimento de algumas habilidades comunicacionais. Além disso, as autoras ressaltam que o desenvolvimento dessas habilidades é diretamente influenciado pelo meio social em que a criança vive e que a escola e os profissionais de saúde têm papel essencial na identificação de problemas na comunicação, bem como na promoção de um desenvolvimento saudável.



### Assimile

Não há uma única forma de se viver a infância, nem um modelo ideal de família, diversidade à qual os profissionais da saúde precisam estar atentos. Há um preconceito de que uma família formada por pai, mãe e filhos é o modelo ideal para uma criança crescer em condições saudáveis. No entanto, os estudos atuais sobre família (COELHO, 2007; RODRIGUEZ; MERLI; GOMES, 2015) ressaltam que o que importa para o desenvolvimento saudável da criança é a função protetiva e a capacidade de construir vínculos afetivos, o que independe da configuração familiar. Ou seja, uma família de dois pais e filhos, duas mães e filhos, avós e netos, mãe e filhos, pais e filhos, entre tantas outras formas de configuração familiar, tem potencial para oferecer ambientes saudáveis, afetivos e protetivos para a criança, assim como o simples fato de uma criança crescer em uma família com pai e mãe não garantir por si só um ambiente saudável e condições adequadas para o seu desenvolvimento.

## Avançando na prática

### Promoção de saúde na comunidade

#### Descrição da situação-problema

Atenção, cuidado, afeto e proteção são essenciais para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças, até mesmo no que tange ao desenvolvimento da comunicação. Pensando nisso, a secretaria de saúde na qual você trabalha está desenvolvendo uma campanha de promoção de saúde que envolve um trabalho educativo com as escolas e os pais de alunos.

Como você pensaria ações relacionadas à promoção de saúde das crianças com pais e professores, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças.



### Lembre-se

Olhar para a infância como fase peculiar do desenvolvimento que demanda cuidados e atenção especial não é algo unânime entre as pessoas. Mesmo que as pesquisas e legislações atuais corroborem essa perspectiva sobre a infância, ainda há muitas crianças sendo tratadas como adultos em miniatura e vivendo em condições precárias. Por isso, pensar em ações voltadas para a promoção de saúde envolve o conhecimento da realidade social e cultural das pessoas com quem se vai trabalhar, tanto profissionais quanto usuários.

### Resolução da situação-problema

Antes de pensar em ações de promoção da saúde, é preciso que o profissional tenha conhecimento das condições de vida das pessoas com quem trabalha e do quanto essas condições promovem ou não a saúde das pessoas.

Como destacado por Ribeiro (2013), muitas famílias e crianças vivem em condições precárias de vida: sem saneamento básico, em moradias deficitárias, falta de acesso a serviços básicos de saúde, à assistência social, à educação; ou, quando têm acesso a esses serviços, a oferta se mostra escassa ou de baixa qualidade.

Como destaca Goulart e Chiari (2012) os aspectos socioculturais e demográficos são essenciais para o desenvolvimento saudável. Assim, é fundamental que o fonoaudiólogo tenha conhecimento desses aspectos da vida criança para pensar em ações efetivas de promoção de saúde e prevenção de problemas relacionados à comunicação humana.

Há múltiplas formas de se viver a infância e de as famílias se organizarem para criar seus filhos, aspectos esses que se relacionam ao contexto social e cultural de vida de cada criança. É preciso que o profissional de saúde tenha conhecimento dessa diversidade para não reproduzir preconceitos e possa desenvolver ações pautadas pela ética, respeito à diversidade e luta por condições dignas e saudáveis de vida para todas as crianças.



### Faça você mesmo

O documentário *O começo da vida* trata da vivência da primeira infância em diferentes culturas, contextos sociais e configurações familiares. Com base nessa diversidade, alguns especialistas discutem as novas formas de olhar e tratar a criança, bem como os cuidados necessários ao seu desenvolvimento.

Assista ao mencionado documentário, cujo trailer você pode ver no link indicado. Identifique as diferentes configurações familiares e contextos sociais das crianças:

**O começo da vida.** Direção: Estela Renner. Produção: Maria Farinha Filmes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K93pR1z9jz0>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

### Faça valer a pena

**1.** Leia e analise as duas afirmações a seguir:

#### Afirmação 1:

Para compreendermos as diferentes formas de se conceber e viver a infância, é importante compreender também as mudanças que ocorreram nos padrões sociais e culturais das famílias nos últimos anos.

#### Afirmação 2:

A família é o primeiro grupo social de que a criança participa.

Qual das alternativas a seguir apresenta a resposta correta?

- a) As duas afirmações são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.
- b) As duas afirmações são falsas.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A segunda afirmação é verdadeira, e a primeira é falsa.
- e) As duas afirmações são verdadeiras, e a primeira é uma explicação da segunda.

**3.** Acerca dos estudos sobre família e da prática profissional do fonoaudiólogo, é correto afirmar que:

I. O estudo sobre famílias é importante para que os profissionais conheçam o modelo ideal de família para o desenvolvimento saudável das crianças.



II. O modelo ideal de família para o desenvolvimento saudável das crianças é o modelo patriarcal.

III. Os estudos sobre família não se relacionam às práticas profissionais do fonoaudiólogo.

IV. Os estudos sobre família são importantes para que o fonoaudiólogo possa compreender o contexto e a dinâmica familiar das crianças que atende e desenvolver uma postura autorreflexiva e ética.

Qual das alternativas apresenta apenas as afirmações corretas?

a) I e II.

b) II e III.

c) III e IV.

d) IV.

e) I.



## Seção 3.3

### A infância na contemporaneidade

#### Diálogo aberto

Após ter sido contratado para trabalhar nas secretarias de saúde e educação da prefeitura de um município de pequeno porte, você começou a passar por um treinamento de integração. Nesta etapa do treinamento, a proposta é que você tome conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como das políticas públicas e serviços existentes no município que visam atender essa clientela. Como você vai compor a equipe desses serviços destinados ao atendimento às crianças e aos adolescentes do município, é importante que você conheça as leis e diretrizes nacionais para o atendimento a crianças e adolescentes. Quais são as especificidades dessa faixa etária? Qual é a visão contemporânea sobre o cuidado destinado a esse público? Quais são as legislações e diretrizes que orientam os serviços e as práticas profissionais destinadas a crianças e adolescentes?

Diante desse contexto, o profissional de treinamento solicitou que, em grupo, você e os demais profissionais elencassem as concepções atuais de infância e as legislações e diretrizes que orientam a prática profissional e o funcionamento dos serviços destinados ao atendimento de crianças e adolescentes. Posteriormente, foi pedido que vocês discutissem como essas diretrizes e serviços impactam no trabalho que vão desenvolver com as crianças e os adolescentes.

Nesta seção, portanto, vamos compreender as concepções contemporâneas de infância e os cuidados originados. Com base nessa compreensão, discutiremos as legislações e as políticas públicas decorrentes dessas concepções, além de analisar o papel dos profissionais nesses serviços.

#### Não pode faltar

Como discutimos nas seções anteriores, as concepções sobre a infância mudaram muito ao longo do tempo. Além disso, estudamos que a forma de entender e viver a infância está diretamente relacionada a fatores históricos, sociais e culturais. Agora nos aprofundaremos nas concepções contemporâneas sobre a infância e estudaremos os

reflexos dessas concepções nas legislações e políticas públicas destinadas a crianças e adolescentes no Brasil.

Pensar a infância na contemporaneidade é pensar que há atualmente um olhar específico para crianças e adolescentes, uma vez que não são vistos apenas como adultos em miniatura, mas como sujeitos de direitos que demandam cuidado, proteção e atenção especial. O século XX marca historicamente e legalmente essa concepção da infância e adolescência como fases peculiares do desenvolvimento. Roberti Junior (2012) ressalta que um marco internacional importante para legitimar essa visão foi a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de novembro de 1989. Essa convenção influenciou, no Brasil, a construção de uma legislação específica para esse público, materializada pela Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Logo no início, o ECA estabelece que os direitos devem atender a todas as crianças, tendo em vista o respeito à diversidade cultural.



### Pesquise mais

Pesquise mais sobre o histórico das legislações voltadas para crianças e adolescentes no Brasil. Para isso, leia o seguinte artigo:

ROBERTI JUNIOR, João Paulo. Evolução jurídica do direito da criança e do adolescente no Brasil. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 10, jan. /jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/7>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

O ECA é, no Brasil, a legislação que vai orientar a forma com que se deve realizar o tratamento destinado a crianças e adolescentes, seja pela família, seja pela sociedade civil, seja pelo Estado. Tal orientação, como dito anteriormente, traz uma concepção de infância como fase peculiar do desenvolvimento, razão pela qual demanda-se atenção especial. Para o ECA, considera-se criança toda pessoa até 12 anos de idade incompletos, e as pessoas entre 12 e 18 anos incompletos são consideradas adolescentes (BRASIL, 1990, art. 2º).

Logo em seu primeiro artigo, o ECA estabelece: “esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (BRASIL, 1990, art. 1º). A proteção integral considera que a criança deve ser vista em sua integralidade, ou seja, em seus aspectos biopsicossociais e que toda ação voltada para crianças e adolescentes deve visar sua integridade física, psicológica e social. Tal concepção, como já estudamos na Unidade 1, também é compartilhada pelos estudos do desenvolvimento humano, quando se concebe que ele engloba o estudo dos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do indivíduo.

Em seu art. 4º, o ECA apresenta os direitos fundamentais de crianças e adolescentes e indica aqueles que devem zelar pela sua efetivação, bem como as prioridades de que esse público deve usufruir:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude. (BRASIL, 1990, art. 4º)



### Refleta

Ao olhar para a nossa realidade social, como você percebe a efetivação do ECA? Todas as crianças usufruem de seus direitos fundamentais? Quais dos direitos supracitados você não vê efetivados? Como você, enquanto profissional, pode trabalhar pela luta por garantia de direitos de crianças e adolescentes?

Como estudamos, não se pode falar em “infância”, no singular, mas sim em “infâncias”, uma vez que há diversas formas de viver essa fase de acordo com o contexto social, histórico e cultural em que se cresce. Além disso, também discutimos que os profissionais que trabalham com crianças devem estar atentos a essa diversidade para não impor padrões estereotipados de infância e de família. Visando garantir a efetivação do respeito a essa diversidade, em 2016, foi realizado um adendo no ECA, que estabelece o seguinte:



**Parágrafo único.** Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016). (BRASIL, 1990, art. 3º)



### Refleta

Ao observar as pessoas e os profissionais com quem você convive, verifique se eles pautam suas ações pelo respeito a essa diversidade ou procuram impor padrões de valores, crenças e comportamentos.

Atualmente, um tema que tem sido bastante discutido é o da laicidade e da diversidade religiosa, uma vez que algumas religiões, principalmente as afro-brasileiras, ou pessoas que optam por não ter nenhuma religião são pouco respeitadas. O livro de Da Silva (2007) aborda a questão da intolerância religiosa e os impactos da expansão do neopentecostalismo no campo afro-brasileiro, discutindo em que medida, nas duas últimas décadas, os ataques das igrejas neopentecostais às religiões afro-brasileiras têm se acirrado no Brasil e na América latina.



### Exemplificando

Em 2015, uma notícia que teve grande repercussão nacional foi a de uma menina de 11 anos que foi apedrejada quando estava saindo de uma cerimônia de candomblé. Tal prática extremamente violenta evidencia a intolerância religiosa e o desrespeito à diversidade. Você pode acompanhar a reportagem na íntegra na seguinte página no G1: Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/blog/yvonne-maggie/post/menina-apedrejada-fanatismo-e-intolerancia-religiosa-no-rio-de-janeiro.html>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Além do fanatismo e da intolerância religiosa, que tem como consequência a violência física, exclusão e discriminação, identifica-se que alguns serviços e instituições tentam impor um viés religioso aos seus usuários sem respeitar a liberdade de escolha e a vivência da espiritualidade de cada um. Tal aspecto é evidenciado na pesquisa de Fernandes (2014) sobre a presença da religião na escola pública, em que foi identificado que:

[...] a escola pública é ocupada por imagens de santos, Bíblias, crucifixos, rituais religiosos, os murais são repletos de mensagens religiosas e as aulas de ensino religioso são baseadas nos credos dos professores em uma clara demonstração de competição, cooperação e acomodação. Buscando suporte em autores como Pierini (2010), Cunha e Cavaliere (2007), Farhat (2007), Toscano (1984) e Ogburn, Nimkoff (1973), foi possível compreender a competição, a cooperação e a acomodação entre os agentes públicos nas escolas investigadas e demonstrar o quanto o espaço público vem sendo privatizado por interesses religiosos daqueles que deveriam garantir a sua neutralidade por ser a escola laica. (FERNANDES, 2014, p. 799)

Utilizar da prática profissional ou de um serviço público para impor um viés religioso é crime, uma vez que viola direitos estabelecidos no ECA. Além do ECA, a Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), em seus artigos 5 e 19, garante a liberdade de consciência e crença religiosa, bem como veda ao poder público estabelecer relações de aliança ou dependência com igrejas ou cultos religiosos. Ou seja, fazemos parte de um estado em que a liberdade de expressão religiosa e a liberdade de não ter nenhuma religião são garantidas por lei, e os serviços públicos não devem de forma alguma interferir na escolha das pessoas no que tange a esses aspectos.

A esse respeito, o Código de Ética do fonoaudiólogo, aprovado pela Resolução CFFa n. 305/2004, estabelece, em seu artigo 4, que o fonoaudiólogo deve exercer sua atividade profissional em benefício do ser humano e da coletividade, mantendo comportamento digno sem discriminação de qualquer natureza (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2004).



### Pesquise mais

Todo profissional que trabalha com crianças e adolescentes deve conhecer o ECA para pautar suas práticas profissionais pela garantia e efetivação dos direitos de crianças e adolescentes, bem como acionar os órgãos responsáveis quando verificar que esses direitos não estão sendo respeitados. Para consultar e baixar o ECA na íntegra, atualizado, acesse o seguinte link:

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Presidência da República. Casa Civil, Subsecretaria de Assuntos Jurídicos, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm)>. Acesso em: 6 jul. 2016.



### Assimile

Todo profissional, tanto os que atuam em serviços públicos, quanto os que atuam em serviços privados, deve orientar suas ações pela legislação vigente. Entre as principais legislações relacionadas ao fonoaudiólogo que trabalha com crianças e adolescentes, destacamos a importância de conhecer a Constituição de 1988, o Eca e o Código de Ética da Fonoaudiologia.

A Constituição Federal de 1988 estabelece direitos fundamentais a todo brasileiro: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, art. 6º).

Por sua vez, o ECA traduz tais direitos para a especificidade do público infantojuvenil. No entanto, a criação de legislações sobre o tema não é suficiente para a efetivação desses direitos. É preciso que se criem políticas públicas para que tais direitos sejam concretizados na realidade. Entende-se por políticas públicas toda ação do governo (municipal, estadual e federal) que visa efetivar os direitos garantidos pela legislação e atender demandas da sociedade. O desenvolvimento de políticas públicas deve estar respaldado pela legislação vigente, ser formulado e planejado de acordo com o estudo das demandas sociais e, após a sua implementação, deve ser avaliado para identificar se atende seus propósitos, além de ser reformulado caso haja necessidade (SOUZA, 2006).

Perez e Passone (2010) destacam que o ECA representa um avanço nas concepções contemporâneas sobre a infância, bem como nos cuidados destinados a esse público. Se antes eram vistos como adultos em miniaturas, e se o cuidado, a educação e a proteção das crianças eram delegados apenas à família, a legislação atual coloca todos (família, Estado e sociedade civil) como responsáveis por garantir a proteção integral das crianças e dos adolescentes do país. Para viabilizar a concretização desses direitos, foram criadas diversas leis para orientar o funcionamento dos serviços e dispositivos de controle social para seu acompanhamento e fiscalização.



### Faça você mesmo


Do artigo 86 ao artigo 89 do ECA, se estabelecem as diretrizes para políticas de atendimento a crianças e adolescentes. Leia esses artigos e discuta com seus colegas como essas diretrizes impactam na atuação do fonoaudiólogo. Para consultar e baixar o ECA na íntegra atualizado, acesse mais uma vez o link indicado a seguir:

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Presidência da República. Casa Civil,



Subsecretaria de Assuntos Jurídicos, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm)>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Em linhas gerais, o ECA (BRASIL, 1990) estabelece sete linhas de ação das políticas voltadas ao atendimento a crianças e adolescentes:

- 
- I - políticas sociais básicas;
  - II - serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social de garantia de proteção social e de prevenção e redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências;
  - III - serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
  - IV - serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos;
  - V - proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente.
  - VI - políticas e programas destinados a prevenir ou abreviar o período de afastamento do convívio familiar e a garantir o efetivo exercício do direito à convivência familiar de crianças e adolescentes;
  - VII - campanhas de estímulo ao acolhimento sob forma de guarda de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar e à adoção, especificamente inter-racial, de crianças maiores ou de adolescentes, com necessidades específicas de saúde ou com deficiências e de grupos de irmãos. (BRASIL, 1990, art. 87)

Entre as políticas sociais básicas, encontram-se serviços destinados a todas as crianças como os da área de saúde, de educação e de cultura. Há também os serviços especializados destinados ao atendimento de crianças com demandas específicas; por exemplo, as de situação de violência, deficiência ou até mesmo os serviços de atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem. O financiamento desses serviços é respaldado pela Constituição de 1988, pelo ECA e por outras legislações específicas de cada política pública que prevê a existência e o modo de funcionamento desses serviços. Os serviços e programas de saúde são respaldados pela Lei Orgânica de Saúde (Lei n. 8.080, de 1990); os de assistência social, pela Lei Orgânica da Assistência Social (Lei n. 8.742, de 1993); e os de educação, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394, de 1996) (PEREZ; PASSONE, 2010).

Todas essas políticas públicas organizam programas e serviços para atender às

diversas faixas etárias e demandas correspondentes a sua área de ação. Por sua vez, os serviços de saúde organizam-se de forma que se voltem para prevenção e promoção, atendimento e reabilitação da saúde de crianças e adolescente. O Ministério da Saúde tem um departamento específico para saúde da criança e aleitamento materno que comporta diversos serviços, programas e publicações sobre o tema. As políticas públicas de educação são formuladas e implementadas pelo Ministério da Educação, que organiza e orienta como deve funcionar a oferta de serviços educacionais no país, como em creches, escolas e instituições de ensino superior. A política de assistência social está sob orientação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que organiza desde serviços destinados a pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, como no caso de famílias em situação de extrema pobreza ou de crianças vítimas de violência doméstica, até serviços de acolhimento institucional para essas crianças e famílias.

Visando integrar e articular todas os serviços destinados ao atendimento a crianças e adolescentes, foi criado o Sistema de Garantia de Direitos:



**O Sistema de Garantia de Direitos, que representa o arcabouço da política de atendimento à infância e adolescência no Brasil, tem sido considerado um conjunto de instituições, organizações, entidades, programas e serviços de atendimento infantojuvenil e familiar, os quais devem atuar de forma articulada e integrada, nos moldes previstos pelo ECA e pela Constituição Federal, com o intuito de efetivamente implementar a Doutrina da Proteção Integral por meio da política nacional de atendimento infanto-juvenil. (PEREZ; PASSONE, 2010, p. 667).**

Podemos observar que as concepções contemporâneas sobre a infância trazem um viés de infância como fase peculiar do desenvolvimento, o que, por sua vez, impulsiona a criação de diversos dispositivos legais e políticas públicas voltadas ao atendimento e à proteção integral das crianças e dos adolescentes no Brasil. No entanto, apesar dos avanços na legislação, nas políticas públicas e nas práticas profissionais, a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes ainda é um desafio, uma vez que milhares de crianças têm cotidianamente seus direitos violados, seja por situações de violência, seja por negligência ou exploração. Portanto, cabe a nós profissionais, que nos propomos a trabalhar com esse público, lutar pela efetivação e garantia de direitos a todas as crianças e todos os adolescentes. Para tanto, é essencial conhecer a rede de atendimento a crianças e adolescentes do município em que se trabalha para desenvolver um trabalho articulado e integrado, promovendo, assim, a proteção integral das crianças e dos adolescentes com os quais atua.

## Sem medo de errar

Nesta etapa do treinamento, estão sendo discutidas não só as concepções atuais sobre a infância, como também as legislações e diretrizes que orientam a prática profissional e o funcionamento dos serviços destinados ao atendimento desse público.

Para começar, você pode apontar que, atualmente, a legislação brasileira que orienta sobre os direitos das crianças e adolescentes é o ECA, estatuto que é fundamentado pela Constituição Brasileira de 1988, bem como a Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Pensar a infância na contemporaneidade é pensar que há atualmente um olhar específico para crianças e adolescentes, uma vez que não são vistos apenas como adultos em miniatura, mas como sujeitos de direitos que demandam cuidado, proteção e atenção especial.

Considerando-se os principais direitos garantidos no ECA, você pode destacar que são destinados a todas as crianças, independentemente de cor, raça, classe social, orientação religiosa etc. Nesse sentido, vale a pena discutir sobre a importância do respeito à diversidade cultural e religiosa, uma vez que a intolerância ou a imposição de padrões de crenças, valores e comportamentos podem ter consequências muito graves. Para ilustrar, você pode trazer o exemplo do crime de intolerância religiosa praticado contra uma menina de 11 anos que foi apedrejada ao sair de um culto de candomblé.

Ressalte que, assim como a Constituição de 1988 e o ECA, o Código de Ética do fonoaudiólogo também proíbe qualquer tipo de discriminação por parte do profissional. Destaque a importância de os profissionais conhecerem as legislações que orientam os serviços e suas práticas profissionais.

Para finalizar, você pode explicar sobre as políticas públicas destinadas a crianças e adolescentes e o sistema de Garantia de Direitos, suas diretrizes e formas de funcionamento, além das possibilidades de atuação do fonoaudiólogo nesses serviços.



### Atenção

A visão contemporânea da infância é respaldada pelo ECA, que estabelece a infância como fase peculiar do desenvolvimento e a garantia de proteção integral para todas as crianças e adolescentes. Para efetivar tais direitos, foram criadas diversas políticas públicas na área de saúde, educação, assistência social, cultura etc.

## Avançando na prática

### Sistema de garantia de direitos

#### Descrição da situação-problema

Você está chegando agora ao município para trabalhar nas secretarias de saúde e educação e precisa conhecer melhor a rede de atendimento a crianças e adolescentes da cidade. Para tanto, nesta fase do treinamento, será feito um levantamento do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente do município. Seu papel é entender quais são as políticas públicas presentes no município:

- Como são os serviços e programas existentes?
- Quais são as legislações que orientam o funcionamento desses serviços?
- Eles estão de acordo com as orientações do ECA e as demais legislações vigentes?



#### Lembre-se

O Sistema de Garantia de Direitos, que representa o arcabouço da política de atendimento à infância e à adolescência no Brasil, tem sido considerado um conjunto de instituições, organizações, entidades, programas e serviços de atendimento infantojuvenil e familiar, que devem atuar de forma articulada e integrada, nos moldes previstos pelo ECA e pela Constituição Federal, com o intuito de efetivamente implementar a Doutrina da Proteção Integral por meio da política nacional de atendimento infantojuvenil (PEREZ; PASSONE, 2010, p. 667).

#### Resolução da situação-problema

Para começar o levantamento, é importante entender as linhas de ação das políticas de atendimento a crianças e adolescentes previstas no ECA, no art. 87. Com base nessas linhas de ação, você pode começar a identificar quais serviços o município oferece dentro dessas linhas de ação propostas no ECA.

Entre essas políticas, encontram-se serviços destinados a todas as crianças, tais como os de saúde e educação básica, além de serviços especializados que se destinam ao atendimento de crianças com demandas específicas; por exemplo, crianças em situação de violência, deficiência ou até mesmo as que têm dificuldades de aprendizagem. O financiamento desses serviços é respaldado pela Constituição de 1988, pelo ECA e por outras legislações específicas de cada política pública que prevê

a existência e o modo de funcionamento desses serviços.

Todas essas políticas públicas organizam programas e serviços para atender às diversas faixas etárias e demandas correspondentes à sua área de ação. Com base nesse conhecimento, você pode identificar no município quais serviços e programas são oferecidos na área de educação, saúde, assistência social, cultura e, com base nisso, fazer o mapeamento do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente no município.



### Faça você mesmo

Consulte os sites governamentais para conhecer os serviços e programas destinados a crianças nos quais você, enquanto fonoaudiólogo, pode ter uma atuação importante. Elenque esses serviços e programas e compartilhe com seus colegas, trocando informações sobre as suas futuras possibilidades de atuação dentro dessas políticas públicas.

Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

### Faça valer a pena

**1.** Qual evento internacional ocorrido em 1989 influenciou a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil?

- Convenção Internacional dos Direitos da Criança.
- Constituição de 1988.
- Código de Menores.
- Código da Criança.
- Declaração dos Direitos Humanos.

**2.** Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), consideram-se crianças pessoas de qual idade?

- 0 a 12 anos.

- b) 0 a 12 anos incompletos.
- c) 0 a 18 anos.
- d) 0 a 18 anos incompletos.
- e) 0 a 11 anos incompletos.

**3.** Sobre as visões atuais a respeito da infância e dos cuidados originados, podemos afirmar que:

I. A criança é vista como adulto em miniatura, razão pela qual pode receber os mesmos cuidados de uma pessoa adulta.

II. A infância é considerada uma fase peculiar do desenvolvimento.

III. As crianças são consideradas sujeitos de direitos.

IV. O ECA visa garantir a proteção integral a toda a criança e a todo adolescente.

É correto o que se apresenta apenas em:

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I, II e IV.

## Seção 3.4

### A infância no Brasil

#### Diálogo aberto

Tendo sido contratado para ser o fonoaudiólogo das secretarias de educação e saúde de um município de pequeno porte, você é um dos participantes de um treinamento de integração que vem ocorrendo. Durante esse treinamento, você e os demais profissionais contratados já puderam discutir sobre o conceito de infância, a construção social desse conceito, bem como as perspectivas atuais sobre infância. Na seção anterior, você pôde conhecer o ECA e as políticas públicas destinadas ao público infantil que integram o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. Agora vamos nos aprofundar mais nesses aspectos.

Apesar da existência de um ECA que institui os direitos da criança e do adolescente no Brasil, a vivência desses direitos não corresponde à realidade de vida de muitas crianças. Ao olhar para as crianças brasileiras, identificamos uma diversidade de modos de vivência da infância. Enquanto encontramos crianças usufruindo plenamente de seus direitos, por outro lado, identificam-se também crianças passando por diversas situações que violam tais direitos, como as de violência doméstica, trabalho infantil, falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação, entre outras.

Pensando nesses problemas, nesta fase do treinamento, o objetivo é que você e os demais profissionais desenvolvam um olhar aprofundado para a realidade das crianças do município, conhecendo algumas das violações de direitos que as crianças vivenciam e as formas como essas violações podem vir a comprometer o seu desenvolvimento saudável. Nesse contexto, como você, enquanto profissional, pode contribuir para a interrupção dessas violações, bem como para a reparação dos danos causados? Quais são as principais violações de direitos vivenciadas pelas crianças brasileiras? Quais são os serviços que existem para garantir a proteção integral das crianças? Qual é o papel dos profissionais nesses serviços?

Nesta seção, portanto, vamos estudar as múltiplas faces da infância no Brasil, refletindo acerca dos fatores que contribuem ou não para a proteção integral e para o desenvolvimento saudável das crianças. Diante desses aspectos, buscaremos analisar o papel dos profissionais diante de algumas violações de direitos.

## Não pode faltar

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) trouxe uma visão que defende que a infância e a adolescência são fases peculiares do desenvolvimento, razão pela qual demandam proteção integral e prioridade nas políticas públicas. O ECA foi regulamentado no Brasil em 1990, momento desde o qual várias ações foram e são realizadas por organizações governamentais e não governamentais, visando que todas as crianças brasileiras possam usufruir dos seus direitos fundamentais, que são: direito à vida e à saúde, direito à liberdade, ao respeito e à dignidade e direito à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

No entanto, ao olharmos para a realidade das crianças do Brasil e do mundo, identificamos diversas situações que violam esses direitos, como: trabalho infantil, violência doméstica, crianças passando fome, vivendo nas ruas, sendo abandonadas, sendo alvo de diversos tipos de preconceito e discriminação, sofrendo abuso e exploração sexual, entre outros tipos de violência. Todas essas situações, além de violar os direitos das crianças, comprometem o seu desenvolvimento saudável e podem trazer consequências para sua saúde física, cognitiva e psicológica.



### Exemplificando

“As crianças e os adolescentes são especialmente afetados pela violência. Mesmo com os esforços do governo brasileiro e da sociedade em geral para enfrentar o problema, as estatísticas ainda apontam um cenário desolador em relação à violência contra crianças e adolescentes. A cada dia, 129 casos de violência psicológica e física, incluindo a sexual, e negligência contra crianças e adolescentes são reportados, em média, ao Disque Denúncia 100. Isso quer dizer que, a cada hora, cinco casos de violência contra meninas e meninos são registrados no país. Esse quadro pode ser ainda mais grave se levarmos em consideração que muitos desses crimes nunca chegam a ser denunciados.” (UNICEF, [s.d.], [s.p.] )

Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>>. Acesso em: 15 jul. 2016.



### Faça você mesmo

Procure uma reportagem que ilustre alguma situação que viole os direitos da criança e do adolescente. Leia-a e discuta com seus colegas as possíveis causas e consequências dessa violação de direitos, bem como os órgãos e serviços que podem ser acionados diante dessa situação.



A violência é um problema mundial que atinge de maneira direta e ou indireta muitas pessoas. Sobre o conceito de violência, Minayo e Souza (1998 apud GOTO; RIBEIRO, 2010, p. 1.006) fazem a seguinte consideração:

**A violência é um fenômeno complexo que envolve diversos fatores e se manifesta de várias maneiras que atingem todas as raças e classes sociais, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos maiores e principais problemas contemporâneos para a saúde. Entende-se a violência como uso intencional da força física ou do poder, contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em danos físicos, emocionais, espirituais, morais, patrimoniais, deficiência de desenvolvimento ou privação e até mesmo a morte. Além disso, a violência pode se concretizar por ações reais ou por meio de ameaças realizadas por indivíduos, grupos, classes e nações.**

Um dos problemas vivenciados por milhares de crianças brasileiras é a violência doméstica, que consiste naquela violência vivenciada no âmbito familiar, podendo ser praticada por pessoas que convivem com a criança e que deveriam ser responsáveis pelo seu cuidado e proteção, como pai, mãe, padrasto, madrasta, tios, avós, cuidadores, irmãos etc. A violência doméstica envolve o abuso do poder do mais forte (o adulto) contra o mais fraco (a criança) e é o tipo de violência mais vivenciado por crianças e adolescentes no mundo. A violência doméstica praticada contra a criança e/ou o adolescente pode ocorrer de diversas formas, como: negligência, violência física, violência psicológica e violência sexual (abuso sexual e exploração sexual) (BRASIL, 2001; CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CAMPINAS, 2007). Especificamente sobre a violência contra a criança e o adolescente, o ECA, em seu artigo 5º, estabelece que: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 1990).



### Assimile

A violência doméstica é aquela violência vivenciada no ambiente familiar, ou seja, praticada por pais, responsáveis ou outros parentes. A violência doméstica pode ocorrer por meio de negligência, violência física, violência psicológica ou violência sexual. É também possível que uma criança possa vivenciar mais de um tipo de violência.

A violência física é aquela caracterizada pelo uso da força física contra a criança; pode ser uma palmada, um soco, uma queimadura, entre outras formas de agressões desse tipo. Alguns sintomas ou comportamentos da criança que podem indicar que ela está vivenciando uma violência física são: lesões no corpo, fraturas que não condizem com a causa atribuída, ocultações de lesões antigas e não explicadas. O uso da violência física pelas famílias pode estar relacionado a alguns aspectos como: defesa de concepções severas de disciplina, abuso de álcool e outras drogas, pais com antecedentes de violência doméstica, problemas familiares como desemprego, problemas conjugais (BRASIL, 2001; CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CAMPINAS, 2007). Todos esses aspectos podem vir a contribuir para a prática de violência física contra crianças e adolescentes. No entanto, é importante ressaltar que o profissional não deve usar apenas um desses fatores para tomar conclusões precipitadas, pois a identificação e a comprovação da ocorrência de violência física contra crianças e adolescentes demandam um levantamento amplo e aprofundado de informações da vítima, da família e do contexto social da criança.

A violência psicológica envolve o uso de ameaças, coerção, opressão, xingamentos, deprecições, chantagens, rejeição e manipulações para com a criança. Mesmo que não deixe marcas físicas visíveis, a violência psicológica pode ter um impacto bastante negativo para o desenvolvimento da criança e trazer muito sofrimento. Entre as consequências da violência psicológica, estão baixa autoestima, insegurança e depressão (BRASIL, 2001; CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CAMPINAS, 2007).

Outro tipo de violência doméstica é a negligência, que se caracteriza pela falta de atenção às necessidades e pela falta de cuidados para com a criança. Envolve desde a não preocupação com sua alimentação, seu vestuário, sua segurança até o descaso com sua saúde, educação, proteção etc. É importante ressaltar que, para haver negligência, é preciso haver descaso por parte dos cuidadores para com as necessidades básicas da criança, ou seja, não há negligência, por exemplo, quando eles não suprem essas necessidades por falta de condições ou acesso à alimentação ou a esses serviços.

E, finalmente, o outro tipo de violência doméstica vivenciado por crianças e adolescentes é a violência sexual, que é dividida em: abuso sexual e exploração sexual. A violência sexual é caracterizada pelo uso da criança para a estimulação e/ou satisfação sexual por meio de práticas eróticas e sexuais, o que pode ocorrer com ou sem contato físico. O abuso sexual ocorre quando um adulto utiliza a criança para a satisfação dos seus desejos sexuais ou a expõe a cenas obscenas ou materiais pornográficos sem um fim comercial. Por sua vez, na exploração sexual há um fim comercial, isto é, alguém faz com que a criança mantenha práticas sexuais com outras pessoas em troca de dinheiro ou outras retribuições, como alimento, roupas etc. A exploração sexual também pode ocorrer pela criação de

imagens e vídeos de crianças em situações eróticas, destinadas a serem publicadas em canais de mídia, como internet, redes sociais etc. (BRASIL, 2001; CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CAMPINAS, 2007).

A violência doméstica, como apresentado, é aquela que ocorre no âmbito familiar; no entanto, todos os tipos de violência supracitados (negligência, violência física, psicológica, abuso e exploração sexual) podem ocorrer também fora do ambiente familiar; por exemplo, em vias públicas e instituições de atendimento a crianças e adolescentes, como: escolas, abrigos, durante atendimentos com profissionais da saúde, serviços de atendimentos especializados etc.

O Ministério da Saúde tem um Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) que reúne informações sobre os casos notificados de violência e acidentes no Brasil. No último boletim, lançado em 2013, foram apresentados os seguintes dados relativos à violência doméstica:

Foram consideradas para este estudo as notificações dos anos de 2009 e 2010, totalizando 21.199 notificações de violências contra crianças de zero a 9 anos, sendo 9.145 meninos e 12.054 meninas. Com relação ao tipo de violência, predominaram os atendimentos decorrentes de negligência (35,6%), de violência sexual (35,6%) e de violência física (32,8%). No sexo masculino, destacaram-se a negligência (42,8 %) e a violência física (37,2%) como formas de violência com maior proporção. Entre as meninas, foram a violência sexual (45,5%) e a negligência (30,1%) que apresentaram maior ocorrência. Aproximadamente 25,6% dos pacientes eram vítimas de violência de repetição, ou seja, o evento violento já havia sido perpetrado anteriormente. A ocorrência da violência de repetição variou de 22,9% entre os meninos a 27,6% entre as meninas. Os atos de violência predominaram na residência (61,9%), seguida por via pública (5,2%) (BRASIL, 2013, p. 127-128).

Ao identificar uma situação de violência contra a criança e o adolescente, tanto no âmbito familiar quanto no institucional, todos os profissionais devem acionar os órgãos de proteção, como o conselho tutelar: "O conselho tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta lei" (BRASIL, 1990, art. 131). Em cada município deve haver ao menos um conselho tutelar, que será composto por pessoas eleitas pela população mediante eleições diretas facultativas. O conselheiro tutelar vai acionar outros órgãos do sistema de

garantia de direitos, visando encaminhar a criança e a família para os serviços que as auxiliarão no enfrentamento e na superação da violência.



### Refleta

Como você acha que os profissionais agem diante de uma situação de violência contra crianças e adolescentes? Eles são preparados para atuar nesses casos? Os profissionais têm conhecimento do ECA e do Sistema de Garantia de Direitos? Você, como futuro profissional, se sente preparado para atuar nesse contexto?

No que tange às políticas públicas relacionadas ao atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) tem um serviço específico de “apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos” (BRASIL, 2009, p. 25), que é o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (Paefi), que vai realizar as seguintes ações:



Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e para o fortalecimento da função protetiva das famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social. O atendimento fundamenta-se no respeito à heterogeneidade, potencialidades, valores, crenças e identidades das famílias. O serviço articula-se com as atividades e atenções prestadas às famílias nos demais serviços socioassistenciais, nas diversas políticas públicas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Deve garantir atendimento imediato e providências necessárias para a inclusão da família e seus membros em serviços socioassistenciais e/ou em programas de transferência de renda, de forma a qualificar a intervenção e restaurar o direito. (BRASIL, 2009, p. 25)

O Paefi está alocado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e é composto por equipes interdisciplinares de psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, advogados, entre outros profissionais com ensinos médio e superior. As equipes do Paefi visam de forma geral desenvolver ações com crianças, adolescentes e famílias com intuito de enfrentar e superar a violência vivenciada. Segundo Ribeiro e Goto (2012, p. 186), essas equipes visam: “Promover

não só o desenvolvimento social da pessoa, mas também seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, o que contribui para sua compressão como totalidade e, conseqüentemente, para a garantia dos seus direitos de modo integral”.



### Pesquise mais

Para saber mais sobre os serviços de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, o papel dos profissionais e a articulação com a rede de serviços do sistema de garantia de direitos, leia o artigo:

GOTO, Tommy Akira; RIBEIRO, Maisa Elena. Intervenção e Ação de profissionais no Serviço de Enfrentamento à Violência: uma experiência no município de Poços de Caldas/MG. Anais do I Seminário Violar: Problematizando as juventudes na contemporaneidade. Universidade Estadual de Campinas, **Anais...** 2010. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/semviolar/anais/Anais-ISemViolar.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

A notificação de situações de violência doméstica é de extrema importância para proteção e garantia dos direitos da criança e do adolescente. No entanto, as pesquisas apontam que os profissionais não estão preparados para lidar com essa situação. A pesquisa realizada por Noguchi, Assis e Santos (2004) sobre atendimento fonoaudiológico a crianças e adolescentes vítimas de violência aponta que vários dos profissionais entrevistados relatam já terem atendido crianças vítimas de violência doméstica; no entanto, poucos relatam terem realizado a notificação da violência aos órgãos competentes. As autoras apontam que a não notificação deve-se a diversos fatores, como: falta de apoio institucional; medo das consequências da notificação; falta de conhecimento dos profissionais sobre as formas de notificação e sobre os serviços que integram o sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, bem como o papel de cada serviço dentro do sistema.

Sobre as orientações de como agir em casos de situações de violência, os autores Noguchi, Assis e Santos (2004, p. 969), embasados no Guia elaborado pelo Ministério da Saúde sobre violência intrafamiliar, ressaltam que:

**(...) o profissional da saúde deve evitar: perguntar se um dos pais foi o responsável pelo ocorrido, insistir em confrontar dados contraditórios ou aferir registros, confrontar os pais com descrições trazidas pela criança ou adolescente ou assumir postura de policial ou detetive. Recomenda que**



o profissional e a vítima não ajam sozinhos para evitar riscos maiores, devendo, sempre que possível, se inserir em uma rede de serviços especializados. Afirma ainda que a abordagem deve ser multidisciplinar e que é necessário um trabalho conjunto com os Conselhos Tutelares.

Além dessas orientações, o Guia do Ministério da Saúde destaca a importância da postura ética do profissional, ressaltando que: “Durante todo o processo de atendimento das situações de violência intrafamiliar, a equipe de saúde necessita manter uma preocupação ética com a qualidade da intervenção e suas consequências” (BRASIL, 2001, p. 30).

Sobre a notificação de situações de violência, o ECA, em seu art. 245, estabelece que os profissionais que deixarem de notificar suspeita ou confirmação de maus-tratos estarão cometendo uma infração administrativa sujeita à pena de multa de três a vinte salários:



Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência. (BRASIL, 1990, art. 245)



### Pesquise mais

Para saber mais sobre o papel do fonoaudiólogo e de outros profissionais da saúde diante de situações de suspeita ou confirmações de violência contra criança e adolescente, leia os seguintes documentos:

BRASIL. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Ministério da Saúde/Secretaria de políticas de Saúde, Brasília, 2002. (Série Cadernos de Atenção Básica, n. 8). Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf)> Acesso em: 15 jul. 2016.

NOGUCHI, Milica Satake; ASSIS, Simone Gonçalves de; SANTOS, Nilton Cesar dos. Entre quatro paredes: atendimento fonoaudiológico a crianças e adolescentes vítimas de violência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 963-973, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a17v9n4>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

Apesar dos avanços no âmbito das legislações e da oferta de serviços de atendimento a crianças vítimas de violência, um dos grandes desafios ainda é formar profissionais que atuem de forma ética e efetiva quando se depararem com suspeita ou confirmação de situações de violência contra criança e adolescente. Nesse aspecto, Noguchi, Assis e Santos (2004) e outros autores apontam a importância desse tema na formação do fonoaudiólogo, uma vez que as crianças atendidas por esse profissional são mais susceptíveis a sofrerem maus-tratos:

**[...] Os estudos de Hammond et al. (1989) e Sullivan et al. (1991) indicam que as crianças e adolescentes com dificuldades de comunicação têm uma suscetibilidade maior de serem vítimas de abuso e/ou negligência em função das barreiras comunicativas, da frustração das pessoas que cuidam destas e da interação que tende a ser mais física do que verbal. (NOGUCHI, ASSIS, SANTOS, 2004, p. 965)**

Diante dessas constatações, cabe a todos os profissionais buscar respaldo legal, ético, institucional e científico para realizar ações que contribuam para o enfrentamento desse problema no Brasil, além de lutar pela proteção integral e pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes com os quais trabalham. É importante ressaltar que a atuação dos profissionais diante das situações de violência não se finda na notificação do caso. É, portanto, fundamental que o profissional acompanhe, dentro do possível, as medidas que estão sendo tomadas para atualizar os serviços de atendimentos com novas informações que venha a obter sobre as crianças que acompanha, buscando, assim, realizar um trabalho integrado e articulado ao sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente do município em que atua.

### **Sem medo de errar**

A violência contra crianças e adolescentes é um problema mundial que também está presente no município em que você vai atuar. Por isso, é essencial que você saiba identificar situações de violência contra crianças e adolescentes com os quais vai trabalhar e principalmente quais atitudes tomar diante dessas situações.

Primeiramente, para saber identificar essas situações de violência, é importante conhecer quais são os principais tipos de violência praticados contra crianças e adolescentes e alguns sinais e comportamentos da criança que podem indicar a ocorrência dessas violências. Após conhecer os tipos de violência (violência física e psicológica, negligência, abuso e exploração sexual), é importante que você saiba

a maneira como agir diante dessas situações e principalmente as formas de realizar a notificação do caso.

Após conhecer os tipos de violência e saber identificá-los, é importante que você conheça os órgãos e serviços que integram o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente do município em que trabalha, como: Conselho Tutelar, Creas, Vara da Infância e Juventude, entre outros. Lembre-se de que, em caso de suspeita ou confirmação de violência, o primeiro órgão a ser acionado é o Conselho Tutelar.

A notificação de situações de violência doméstica é de extrema importância para a proteção e a garantia dos direitos da criança e do adolescente. No entanto, as pesquisas apontam que os profissionais não estão preparados para lidar com essa situação. Sabendo disso, você, que agora está aprimorando o conhecimento sobre o tema, estará mais preparado para lidar com essa situação e buscará sempre respaldo legal, ético, institucional e científico para realizar ações que contribuam para o enfrentamento do problema no município em que atua, além de lutar pela proteção integral e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes com os quais trabalha.



### Atenção

A violência física, psicológica, a negligência, o abuso e a exploração sexual podem ocorrer no âmbito familiar ou institucional. Por isso, é importante que o profissional tenha um olhar sensível para as crianças que atende e notifique qualquer suspeita ou confirmação de violência identificada.

## Avançando na prática

### Notificação de violência contra criança

#### Descrição da situação-problema

Ana, uma menina de 6 anos, foi encaminhada a você em razão das dificuldades de leitura e escrita. Você já a está atendendo há um ano e observou que, nos últimos meses, ela tem vindo para os atendimentos mais quieta, comunicando-se pouco, demonstrando apatia, estando sempre com roupas que cobrem todo o corpo, mesmo em dias de muito calor. Um dia, durante o atendimento, em virtude do calor, Ana tirou a blusa, momento em que você identificou alguns hematomas em seu braço. Ao questioná-la sobre o hematoma, Ana abaixou a cabeça e permaneceu em silêncio. Como você vai agir diante dessa situação? Qual é o seu papel enquanto profissional?





### Lembre-se

Sobre a notificação de situações de violência, o ECA, em seu art. 245, estabelece que os profissionais que deixarem de notificar suspeita ou confirmação de maus-tratos estarão cometendo uma infração administrativa sujeita à pena de multa de três a vinte salários.

### Resolução da situação-problema

De acordo com as orientações do ECA, todo profissional que trabalha com crianças e adolescentes deve comunicar às autoridades competentes todos os casos de suspeita ou confirmação de violência contra criança e adolescente dos quais tenha conhecimento. No entanto, essa ação não pode ser feita de modo precipitado ou isolado, pois, como orienta o Guia de Orientação do Ministério da Saúde, o profissional deve tomar algumas precauções para não ter atitudes que venham prejudicar ainda mais a criança.

**[...] o profissional da saúde deve evitar: perguntar se um dos pais foi o responsável pelo ocorrido, insistir em confrontar dados contraditórios ou aferir registros, confrontar os pais com descrições trazidas pela criança ou adolescente ou assumir postura de policial ou detetive. Recomenda que o profissional e a vítima não ajam sozinhos para evitar riscos maiores, devendo, sempre que possível, se inserir em uma rede de serviços especializados. Afirma ainda que a abordagem deve ser multidisciplinar e que é necessário um trabalho conjunto com os Conselhos Tutelares. (NOGUCHI; ASSIS; SANTOS, 2004, p. 969)**

Diante dessas orientações, você deve tomar algumas medidas importantes, como: levar o caso para discussão na reunião de equipe; levantar mais informações sobre a criança e a família; informar-se sobre os serviços de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência do município; realizar a notificação da situação ao Conselho Tutelar.

É importante que você busque respaldo legal, ético, institucional e científico para realizar ações que contribuam para o enfrentamento desse problema, lutando pela proteção integral e garantia dos direitos de Ana. Além disso, embora a sua atuação se finde na notificação do caso, é importante que você acompanhe, dentro do possível, as medidas que estão sendo tomadas para atualizar os serviços de atendimentos com novas informações que venha a obter sobre Ana e sua

família, buscando, assim, realizar um trabalho integrado e articulado ao sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente do município em que atua.



### Faça você mesmo

O olhar atento e sensível dos profissionais para com as crianças é essencial para a identificação de situações de violência doméstica. O curta-metragem **O melhor lugar** demonstra como o olhar atento de uma professora e seu envolvimento e responsabilidades para com as crianças com quem trabalha contribuíram para a interrupção de uma violência doméstica e para a garantia dos direitos de uma de suas alunas. Assista ao vídeo e elenque quais ações da professora foram essenciais para a proteção e garantia dos direitos de Maria.

**O MELHOR lugar.** Direção: Jefferson Paulino e Nildo Ferreira. Produção: Querô Filmes. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=sc98CS\\_JH0s](https://www.youtube.com/watch?v=sc98CS_JH0s)>. Acesso em: 30 jan de 2019.

### Faça valer a pena

**1.** Indique V para os itens verdadeiros e F para os falsos no que se refere aos direitos fundamentais da criança e do adolescente estabelecidos no ECA:

- ( ) Direito à vida e à saúde.
- ( ) Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade.
- ( ) Direito à convivência familiar e comunitária.
- ( ) Direito à educação básica e superior.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a sequência de indicações, de cima para baixo:

- a) V – V – V – V.
- b) F – F – F – F.
- c) V – F – V – F.
- d) F – V – F – V.
- e) V – V – V – F.

**2.** Lei e analise as afirmações a seguir:

#### Afirmação 1:

O ECA representa um grande avanço na legislação voltada para o público

infantojuvenil.

**Afirmção 2:**

A partir da regulamentação do ECA, todas as crianças e adolescentes brasileiros usufruem integralmente dos seus direitos.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente as proposições anteriores:

- a) As duas afirmações são verdadeiras.
- b) As duas afirmações são falsas.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A segunda afirmação é verdadeira, e a primeira é falsa.
- e) As duas afirmações são verdadeiras, e a primeira é um complemento da segunda.

**3.** Leia e analise as afirmações seguintes:

**Afirmção 1:**

A violência é considerada um problema de saúde pública que atinge muitas pessoas no Brasil e no mundo, inclusive crianças e adolescentes.

**Afirmção 2:**

A maioria dos casos de violência contra a criança e o adolescente é denunciada, o que propiciou o enfrentamento e a superação desse problema no Brasil.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente as afirmações anteriores:

- a) As duas afirmações são verdadeiras.
- b) As duas afirmações são falsas.
- c) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- d) A segunda afirmação é verdadeira, e a primeira é falsa.
- e) As duas afirmações são verdadeiras, e a primeira é um complemento da segunda.



# Referências

ALVARES, M. M. Kitoko Maxakali: a criança indígena e os processos de formação, aprendizagem e escolarização. **Revista Antropológicas**, ano 8, v. 15, n. 1, p. 49-78, 2004. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaantropologicas/index.php/revista/article/download/30/6>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARBOSA, A. A.; MAGALHÃES, M. G. S. D. A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <<http://revista.ufrr.br/index.php/examapaku/article/viewFile/1456/1050>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2016

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Ministério da Saúde/Secretaria de políticas de Saúde, Brasília, 2001. (Série Cadernos de Atenção Básica n. 8). Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05\\_19.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e col. **Guia escolar**: métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. 2. ed. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vamos conhecer o Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/nupcialidade-e-fecundidade.html>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva)**: 2009, 2010 e 2011 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério

da Saúde, 2013. 164 p. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema\\_vigilancia\\_violencia\\_acidentes.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_vigilancia_violencia_acidentes.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

COELHO, S. V. Família contemporânea e a concepção moderna de criança e adolescente. In: INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Criança e adolescente: prioridade absoluta**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2007.

CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CAMPINAS. **Cartilha de orientação para o enfrentamento da violência doméstica contra criança e adolescente**. Comissão de VDCCA: Campinas, 2007. Disponível em: <<http://sisnov.campinas.sp.gov.br/pdf/cartilha.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Código de Ética da Fonoaudiologia. **Resolução CFFa n. 305/2004**. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/codeport.pdf>>. Acesso em: 6 de jul. 2016.

CORTEZ, C. Z. As representações da Infância na idade média. Anais da jornada de estudos antigos e medievais. Universidade Estadual de Maringá, **Anais...** 2011. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2011/pdf/comun/03018.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2016.

DA SILVA, V. G. **Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: EdUSP, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=uKew3ynPFS8C&oi=fnd&pg=PA9&dq=intolerancia+religiosa&ots=QyDy9ZudJI&sig=jkN5AqBM4li1FJ4PoEUoqX5D\\_wE#v=onepage&q=intolerancia%20religiosa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=uKew3ynPFS8C&oi=fnd&pg=PA9&dq=intolerancia+religiosa&ots=QyDy9ZudJI&sig=jkN5AqBM4li1FJ4PoEUoqX5D_wE#v=onepage&q=intolerancia%20religiosa&f=false)>. Acesso em: 5 ago. 2016.

FERNANDES, C. V. A religião promovendo a competição, cooperação e acomodação em três escolas municipais em Duque De Caxias – RJ. In: **XVII ENDIPE: A didática e a prática de ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade**. Universidade Estadual do Ceará: 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endi2014/ebooks/livro3/91%20A%20RELIGI%C3%83O%20PROMOVENDO%20A%20COMPETI%C3%87%C3%83O,%20COOPERA%C3%87%C3%83O%20E%20ACOMODA%C3%87%C3%83O%20EM%20TR%C3%8AS%20ESCOLAS%20MUNICIPAIS%20EM%20DUQUE%20DE%20CAXIAS%20-%20RJ.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. As concepções de infância e as teorias educacionais modernas e contemporâneas. **Educação & Realidade**, v.25, n.1, p.45-58, 2000. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/download/47411/29554>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

GOTO, T. A.; RIBEIRO, M. E. Intervenção e ação de profissionais no serviço de

enfrentamento à violência: uma experiência no município de Poços de Caldas/MG. Anais do I Seminário Violar: Problematizando as juventudes na contemporaneidade. Universidade Estadual de Campinas, **Anais...**, 2010. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/semviolar/anais/Anais-I-SemViolar.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 4, p. 691-696, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/197-10.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

NASCIMENTO, C. T.; BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. de. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. **Revista Contexto & Educação**, v.23, n.79, p.47-63, 2008. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1051>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

NOGUCHI, M. S.; ASSIS, S. G.; SANTOS, N. C. Entre quatro paredes: atendimento fonoaudiológico a crianças e adolescentes vítimas de violência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 963-73, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a17v9n4>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

PEREZ, J. R. R.; PASSONE, E. F. Políticas sociais de atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 140, p. 649-673. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1740140.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

RIBEIRO, M. E. **Psicologia no sistema único de assistência social**: reflexões críticas sobre as ações e dilemas profissionais. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/322>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

RIBEIRO, M. E.; GOTO, T. A. Psicologia no sistema único de assistência social: uma experiência de clínica ampliada e intervenção em crise. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 184-194, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n1/v5n1a12.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

ROBERTI JUNIOR, J. P. Evolução jurídica do direito da criança e do adolescente no Brasil. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 10, p. 105-122, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/7>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

RODRIGUEZ, B. C.; MERLI, L. F.; GOMES, I. C. Um estudo sobre a representação parental de casais homoafetivos masculinos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 751-762, set. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000300018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 maio 2016.

SIGNIFICADOS. Significado Infância. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/infancia/>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

SILVA, M. A. A família brasileira contemporânea e a concepção moderna de criança e adolescente. In: INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Criança e adolescente: prioridade absoluta**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2007.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

UNICEF. Infância e adolescência no Brasil. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/activities.html>>. Acesso em: 15 jul. 2016.



# Adolescência

## Convite ao estudo

Estamos na unidade final da disciplina, já compreendemos sobre os diferentes aspectos que influenciam na maneira como cada pessoa vai crescer e se desenvolver, passamos pelas diferentes teorias psicológicas e entendemos como cada uma se propõe a estudar o desenvolvimento humano; na unidade anterior, aprofundamo-nos sobre os diversos aspectos históricos, sociais, culturais e legais que permeiam o conceito de infância.

Nesta última unidade, iremos nos ater ao tema adolescência, estudar como ocorreu a construção desse conceito, bem como as influências sociais e culturais na adolescência. Buscaremos entender a diferença entre puberdade e adolescência e analisar as múltiplas faces da adolescência no Brasil. Ao final desta disciplina, teremos atingido o objetivo de conhecer as fases do desenvolvimento humano e os múltiplos fatores que estão presentes no desenvolvimento humano, contextualizado na sociedade brasileira.

Você é fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte, já passou por um processo seletivo e pelo treinamento de integração e se saiu muito bem. Agora você foi direcionado para trabalhar em um centro para crianças e adolescentes. Esse serviço está sendo implantado no município e foi inspirado no serviço já existente na cidade de São Paulo, que se caracteriza por:

**Desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes [...], tendo por foco a constituição de espaço de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deve**



atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, s. d.)

Você faz parte da equipe que irá atuar no serviço e auxiliar na implementação da casa da criança e do adolescente no município, sendo um dos profissionais responsáveis por desenvolver atividades para os adolescentes. Para tanto, terá que aprofundar seu conhecimento sobre a adolescência e as especificidades dessa faixa etária, para que possa desenvolver um trabalho que seja interessante para os adolescentes e favoreça o seu desenvolvimento integral.

Como você, enquanto fonoaudiólogo, pode contribuir para esse serviço? O que você precisa saber para desenvolver um trabalho coerente com o público-alvo? O que você precisa saber da realidade dos adolescentes que frequentaram o serviço? Quais atividades podem ser interessantes para o desenvolvimento integral dos adolescentes? São essas e outras questões que iremos discutir ao longo desta unidade.

## Seção 4.1

### Teorias sobre a adolescência

#### Diálogo aberto

Você foi convidado a compor a equipe que ajudará a implementar o Centro da Criança e do Adolescente no município e foi designado para planejar e atuar no setor de atendimento aos adolescentes. Para poder pensar na formulação do serviço e das atividades para os adolescentes, você precisa conhecer mais sobre essa faixa etária. Quais as diferentes teorias sobre a adolescência? Quais as especificidades dessa faixa etária?

Pensando no planejamento no serviço, bem como nas ações que serão desenvolvidas, o coordenador do serviço solicitou que você preparasse uma apresentação para os demais setores sobre as diferentes perspectivas sobre a adolescência, contendo as teorias que orientarão as ações a serem desenvolvidas pelo seu setor.

Nesta seção, iniciaremos os estudos sobre a adolescência, buscando conhecer o histórico do conceito da adolescência, compreender algumas definições sobre essa fase do desenvolvimento e analisar o não consenso quanto à definição dessa faixa etária.

#### Não pode faltar

Ao falar em adolescência, muitas pessoas irão relacionar essa fase do desenvolvimento com rebeldia, conflito de gerações, incoerência; motivos esses que levam algumas pessoas a relacionarem adolescência com a palavra “aborrescência”, remetendo a um período de difícil convivência com o adolescente. No entanto, iremos observar ao longo desta seção que muitas vezes as concepções das pessoas sobre a adolescência são marcadas por estereótipos e preconceitos que tendem a reduzir o adolescente a algumas características que não correspondem de fato ao que o adolescente vive e sente.



### Refleta

O que você entende por adolescência? Como foi sua adolescência? A forma como viveu essa fase do desenvolvimento assemelha-se com as concepções que você conhece sobre a adolescência? O que mudou no modo de viver a adolescência desde quando você era adolescente até os dias atuais?

Não há um consenso sobre a faixa etária que compreende o período da adolescência. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência corresponde ao período entre 12 anos e 17 anos e 11 meses. Já para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência perdura entre os 12 e 19 anos de idade (BRASIL, 1990; SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010).

Assim como a infância, podemos considerar que a adolescência também é uma construção social, ou seja, não se trata de um período naturalmente vivenciado por todos os jovens desde sempre e em todos os lugares do mundo. De acordo com o período histórico, o contexto social, econômico e cultural, cada pessoa vai ter uma vivência diferente da adolescência. Os autores Cole e Cole (2003, p. 622) irão dizer que:



A 'natureza da adolescência' é moldada pelas opiniões que a sociedade (incluindo os estudiosos interessados) têm dela. As crenças sociais sobre a adolescência determinam as exigências que são feitas aos jovens, os direitos que eles têm permissão de desfrutar e as maneiras como seu comportamento é interpretado. Se os adolescentes vivem em uma sociedade que considera a puberdade como o início da idade adulta, será esperado que se sustentem economicamente, que cuidem de outras pessoas e que sejam legalmente responsáveis por suas ações. Inversamente, se vivem em uma sociedade que considera os jovens de 15 e 16 anos ainda crianças, serão cuidados por outras pessoas e permanecerão isentos de muitas responsabilidades que os adultos devem aceitar. Mas também será esperado que obedeçam às exigências dos adultos como preço por sua contínua dependência.



### Exemplificando

Sobre a diversidade, que os autores colocam, de formas de se viver a adolescência, podemos trazer como exemplo a história de nossas avós. Se olharmos para a história de vida de muitas mulheres idosas, vamos

facilmente identificar que na adolescência elas já eram casadas, mães e responsáveis pelos cuidados da casa, filhos e marido. Ainda nos dias de hoje, identificamos adolescentes que são responsáveis por cuidar dos irmãos e da casa enquanto os pais trabalham ou, ainda, adolescentes que desde muito cedo têm que trabalhar para ajudar no sustento da família. Por outro lado, atualmente vivemos um fenômeno que tem sido denominado como adolescência tardia, que corresponde a jovens que com mais de 25 anos de idade ainda mantêm uma grande dependência dos pais, tanto do ponto de vista econômico quanto psicossocial.



### Faça você mesmo

Faça uma pesquisa sobre o fenômeno contemporâneo da adolescência tardia e identifique no que ele consiste, suas possíveis causas e consequências para o desenvolvimento saudável.

Você pode fazer sua pesquisa nos sites:

- Biblioteca virtual em saúde: Disponível em: <<http://brasil.bvs.br/>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- Scielo: Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br/)>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- Google acadêmico: Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras (2010) apontam que a adolescência como uma fase do ciclo de vida é uma construção da sociedade ocidental contemporânea que estendeu esse período trazendo outras características que vão além da preparação para a vida adulta. Sobre as diferentes concepções e formas de vivenciar a adolescência nos séculos passados as autoras trazem que:

**No início do Império Romano, a educação dos mais jovens ficava a cargo dos pais, sendo uma educação bastante prática, procurando formar o agricultor, o cidadão ou o guerreiro. [...] Grossman (1998) conta que os meninos romanos da elite, aos 12 anos, deixavam o ensino elementar e passavam a estudar os autores clássicos e a mitologia, com o objetivo de adornar o espírito. Aos 14 anos, abandonavam as vestes infantis, tendo o direito de fazer tudo o que um jovem gostasse de fazer. [...] Aos 16 ou 17 anos, podiam optar pela carreira pública ou entrar para o exército. Não existia “maioridade” legal: o indivíduo era considerado impúbere até que o pai ou o tutor considerasse**



que estava na idade de tomar as vestes de homem e cortar o primeiro bigode. [...] Por outro lado as meninas, aos 12 anos, eram consideradas em idade de casar. O casamento se consumava, no máximo, aos 14 anos, quando então eram consideradas adultas. (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010, p. 228-229)



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a história da adolescência, bem como as mudanças na forma de viver essa fase do desenvolvimento, leia o artigo indicado:

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr.-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

A adolescência, assim como vimos sobre a infância, é uma construção social que inicia na modernidade. Phillipe Ariès, o mesmo teórico que defende que a infância é uma construção social, vai dizer que até a modernidade também não havia um olhar específico para a adolescência e a puberdade, uma vez que essa fase era confundida com a segunda infância. Não havia separação por faixas etárias nas escolas, nem atividades específicas para a idade. Algumas diferenciações na organização de grupos de jovens para socialização aconteciam apenas com jovens do sexo masculino (ARIÈS, 1978 apud SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010).

As grandes revoluções francesa e industrial e o processo de urbanização, como estudamos na unidade anterior, influenciaram na mudança da forma de organização das famílias e seus membros. No que se refere à adolescência, alguns marcos sociais representavam um rito de passagem da infância para a adolescência e da adolescência para a idade adulta. Para as meninas, o início da adolescência ocorria com a primeira comunhão e o final, com o casamento. Para os meninos das classes abastadas, o início acontecia com a primeira comunhão e o final, com o término do bacharelado. Já os jovens de famílias mais pobres, normalmente, iam aprender os afazeres dos pais (ARIÈS, 1978 apud SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2010).

A palavra adolescente origina-se da palavra latina *adelesco*, que significa crescer. Normalmente, corresponde ao período de transição da infância para a vida adulta, coincidindo com o período de maturação sexual, que é a puberdade. Na Seção 4.2, iremos nos aprofundar sobre o conceito de puberdade, mas, por enquanto, nos ateremos aos aspectos históricos e sociais das teorias sobre adolescência.

O primeiro autor a trazer uma definição sobre adolescência foi o filósofo grego Aristóteles, no século IV a.c.; ele caracterizou os adolescentes como apaixonados, impulsivos e oniscientes. No entanto, apesar das discussões feitas por Aristóteles lá no período da antiguidade, quem é considerado o primeiro grande teórico da adolescência é Jean-Jacques Rousseau, que definiu a adolescência com base em três características básicas, que são:

**1. A adolescência é um período de maior instabilidade e conflito emocional provocados pela maturação biológica. [...] 2. As mudanças biológicas e sociais são acompanhadas por uma mudança fundamental nos processos psicológicos. Rousseau acreditava que a transição para a adolescência trazia consigo o pensamento autoconsciente e a capacidade para raciocinar com lógica. 3. Em importantes aspectos as mudanças que ocorrem na adolescência são um renascimento. Segundo esse ponto de vista, a adolescência recapitula – ou seja, repete em forma condensada os primeiros estágios da vida pelos quais a criança passou. Segundo Rousseau, “nós nascemos por assim dizer duas vezes; nascemos para existência e nascemos para vida; nascemos um ser humano e nascemos um homem”. (ROUSSEAU, 1762/1911, p. 172 apud COLE; COLE, 2003, p. 623)**

Como podemos observar, as primeiras concepções sobre adolescência são marcadas por definições que englobam mudanças nos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do adolescente. Um aspecto que contribuiu para o desenvolvimento das teorias sobre a adolescência foi a difusão da educação das crianças nos séculos XVIII e XIX. Segundo Cairns (1998) apud Cole e Cole (2003), o agrupamento de crianças na escola contribuiu para observação dos comportamentos dos adolescentes que “tendiam a se meter em confusões e eram difíceis de controlar” (p. 623). Esse fenômeno contribuiu para que os psicólogos do desenvolvimento comesçassem a dedicar seus estudos à adolescência no final do século XIX. Nesse período, uma autora de referência é G. Stanley Hall que, incorporando algumas das ideias de Rousseau e trazendo outras contribuições, é considerada uma teórica de referência nos estudos sobre a adolescência. Essa autora também considerava a adolescência como uma fase conturbada, marcada por irritações, estresses e depressões (HALL, 1904 apud COLE; COLE, 2003).

Outro autor que traz contribuições para os estudos sobre a adolescência é o psicanalista Sigmund Freud, que já estudamos na Seção 2.3; ele dedica seus estudos ao desenvolvimento psicosexual do homem. Para Freud, na adolescência, a pessoa encontra-se na fase genital, na qual finalmente pode realizar a condição biológica da reprodução, preservando assim a espécie. Nessa fase, todo o desejo de realização

sexual proibido durante a infância pode ser vivenciado no envolvimento e nas relações com outras pessoas fora do seio familiar (COLE; COLE, 2003).

A sexualidade é um tema bastante recorrente nos estudos sobre a adolescência, no entanto nem sempre os pais e educadores estão preparados para lidar com o desenvolvimento da sexualidade da criança e do adolescente. É importante ressaltar que a sexualidade não se reduz ao ato sexual. Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 197) definem a sexualidade:



**É uma relação erótica com o mundo. Por erótica entende-se, para além do senso comum, uma relação prazerosa, que produz satisfação e bem-estar. Então é possível compreender a sexualidade como algo mais amplo do que exclusivamente uma necessidade biológica ou restrita aos aspectos reprodutivos. A sexualidade está em cada um, é um aspecto constitutivo da humanidade em todos nós.**

Como se pode observar, a sexualidade é muito mais ampla do que se imagina, no entanto, ainda nos dias atuais, é cercada por diversos preconceitos e tabus. Na próxima seção, quando trataremos sobre a puberdade, iremos nos aprofundar mais no tema da sexualidade e educação e da saúde sexual na adolescência.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo na adolescência, vamos nos remeter à teoria de Jean Piaget, que estudamos na Seção 2.1. Na adolescência, segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, a pessoa encontra-se no estágio das operações formais ou operatório formal, que é considerado o último e mais avançado estágio do desenvolvimento cognitivo, quando o adolescente adquire a capacidade de reflexão e abstração. Ele consegue imaginar, criar planos e expectativas para além do aqui e agora, o que também contribui para sua postura questionadora diante da realidade, sendo algo muito positivo para o desenvolvimento do pensamento crítico (BOCK; FRUTADO; TEIXEIRA, 2008).



### Assimile

No que se refere às teorias sobre a adolescência, Rousseau é considerado o primeiro grande teórico que se dedicou aos estudos da adolescência no século XVIII. Depois dele, diversos outros autores, como Hall, Freud e Piaget, desenvolveram diferentes pesquisas e trouxeram suas contribuições para os estudos sobre a adolescência.

Atualmente, alguns estudiosos da adolescência têm buscado desconstruir visões padronizadas e uniformes sobre o tema, justamente por muitas vezes essas visões contribuírem para a construção de preconceitos e estereótipos sobre o adolescente,



como discutimos no início da seção. Apesar de algumas teorias buscarem uma definição universal para o período da adolescência, é importante destacar que a adolescência é uma construção social que será vivenciada de forma singular por cada pessoa, pois, como destacam as autoras Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras (2010, p. 228): “Os adolescentes apresentam diversidade de grupos, atitudes, comportamentos, gostos, valores e filosofia de vida”.

Por isso, os profissionais que forem trabalhar com adolescentes devem buscar romper com os estereótipos sobre esse período do desenvolvimento e conhecer a história de vida, a realidade e o contexto sociocultural de cada adolescente, para que, assim, possam propor ações que vão ao encontro de suas demandas e necessidades, além de contribuir de forma efetiva para a promoção de seu desenvolvimento saudável.

### Sem medo de errar

Para demonstrar que você tem um conhecimento fundamentado sobre a adolescência e pensar em um serviço que atenda de maneira satisfatória às especificidades e demandas dessa faixa etária, é necessário demonstrar que você tem conhecimento sobre as diferentes teorias sobre a adolescência.

Ressalte que, assim como a infância, a adolescência é uma construção social, ou seja, não é algo que é naturalmente vivenciado da mesma forma por todas as pessoas entre os 12 e 18 anos. As concepções atuais que temos da adolescência repercutem-se na modernidade e alguns autores que elaboraram teorias sobre a adolescência.

Rousseu e Hall defendem uma concepção de adolescência como fase conturbada do desenvolvimento, marcada por conflitos, estresses e intensas mudanças. Freud foca no desenvolvimento psicosssexual; e Piaget, no desenvolvimento cognitivo.

Mesmo diante da diversidade de teorias sobre a adolescência, ainda há alguns preconceitos e estereótipos sobre essa fase do desenvolvimento e, para desconstruí-los, é importante você ressaltar que, apesar da tentativa de algumas conceituações padronizadas sobre a adolescência, atualmente há um consenso sobre a diversidade na forma de se viver essa fase. Por isso, os profissionais que forem trabalhar com adolescentes devem buscar romper com os estereótipos sobre esse período do desenvolvimento e conhecer a história de vida, a realidade e o contexto sociocultural de cada adolescente, para que, assim, possam propor ações que vão ao encontro de suas demandas e necessidades e contribuir de forma efetiva para promoção de seu desenvolvimento saudável.



### Atenção

Apesar de algumas teorias buscarem uma definição universal para o período da adolescência, é importante destacar que a adolescência é uma construção social que será vivenciada de forma singular por cada pessoa.

## Avançando na prática

### O que é a adolescência para os adolescentes

#### Descrição da situação-problema

Há uma série de fatores que influenciam na maneira como as pessoas vão crescer e se desenvolver. No caso da adolescência, há diferentes teorias que irão explicar o que é adolescência, no entanto como saber, dos adolescentes, o que eles pensam sobre sua adolescência? Como você está planejando um setor do serviço que atenderá adolescentes? Quais estratégias você utilizaria para conhecer os adolescentes com os quais irá trabalhar? Quais são suas demandas, necessidades, gostos, afinidades?

#### Resolução da situação-problema

Na adolescência, segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, a pessoa encontra-se no estágio das operações formais ou operatório formal. Esse é considerado o último e mais avançado estágio do desenvolvimento cognitivo, quando o adolescente adquire a capacidade de reflexão e abstração. Ele consegue imaginar, criar planos e expectativas para além do aqui e agora, e isso também contribui para sua postura questionadora diante da realidade, o que é algo muito positivo para o desenvolvimento do pensamento crítico (BOCK; FRUTADO; TEIXEIRA, 2008).

Pensando nisso, oferecer atividades que estimulem o debate, a expressão e a comunicação dos adolescentes é algo muito positivo para o seu desenvolvimento. Por isso é essencial que nos espaços de atendimento a adolescentes sejam ofertados momentos de rodas de conversa em que eles possam falar sobre a sua realidade, seu contexto sociocultural, suas vivências, seus questionamentos sobre a vida, a sociedade, a escola, os relacionamentos, a sexualidade, enfim todas as questões que perpassam essa fase do desenvolvimento. É importante que esses espaços sejam coordenados por uma equipe interdisciplinar, composta por psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, assistentes sociais, profissionais capacitados para lidar de forma ética e acolhedora com as demandas trazidas pelos adolescentes.

**Faça você mesmo**

Faça uma pesquisa sobre quais serviços existem no seu município destinados ao atendimento de adolescentes. Identifique quais são as propostas desses serviços, quais profissionais compõem a equipe técnica e qual é a visão dos profissionais sobre os adolescentes atendidos. Após realizar a pesquisa, compartilhe com seus colegas os resultados encontrados.

**Faça valer a pena**

**1.** Segundo a teoria de Jean Piaget, o adolescente encontra-se em qual estágio do desenvolvimento cognitivo?

- a) Sensório motor.
- b) Pré-operatório.
- c) Operatório formal.
- d) Operatório concreto.
- e) Fase genital.

**2.** Segundo a teoria de Sigmund Freud, a adolescência corresponde à qual fase do desenvolvimento psicosssexual?

- a) Fase anal.
- b) Fase fálica.
- c) Fase genital.
- d) Período operatório formal.
- e) Fase oral.

**3.** Para o ECA, a adolescência corresponde ao período de \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.

- a) 12 anos aos 17 anos e 11 meses.
- b) 12 aos 18 anos.
- c) 12 aos 20 anos.
- d) 10 aos 19 anos e 11 meses.
- e) 11 anos e 11 meses aos 18 anos.



## Seção 4.2

### Puberdade e adolescência

#### Diálogo aberto

Você é fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte e foi direcionado para trabalhar em um centro para crianças e adolescentes. Esse serviço está sendo implantado no município e foi inspirado em um já existente na cidade de São Paulo, que se caracteriza por:

**Desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes (...), tendo por foco a constituição de espaço de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deve atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, s. d.)**

Você faz parte da equipe que irá atuar no serviço e auxiliar na implementação da casa da criança e do adolescente no município, sendo um dos profissionais responsáveis por desenvolver atividades para os adolescentes. Pensando nas especificidades dessa faixa etária, foi solicitado que você pensasse em atividades de prevenção e promoção da saúde dos adolescentes. Quais aspectos físicos, cognitivos e psicossociais dessa faixa etária têm que ser considerados para o planejamento das atividades?

Nessa seção, iremos abordar os conceitos de adolescência e puberdade, compreendendo as relações e diferenças entre esses conceitos. Além disso, iremos refletir sobre as ações voltadas para a promoção da saúde do adolescente que os profissionais que trabalham com esse público podem desenvolver.

## Não pode faltar

Nas sociedades industriais modernas, a adolescência é considerada um momento de transição da infância para a idade adulta em que são observadas uma série de mudanças nos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais da pessoa em desenvolvimento. Em algumas culturas, o início da adolescência é marcado por ritos de passagens (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).



### Exemplificando

"Rituais para marcar a chegada de uma criança à "maioridade" são comuns em muitas sociedades. Ritos de passagem podem incluir bênçãos religiosas, separação da família, testes rigorosos de força e resistência, marcação do corpo de alguma forma ou atos de magia. O ritual pode ser realizado em uma determinada idade; por exemplo, as cerimônias de bar mitzvah e bat mitzvah marcam o momento a partir do qual um menino ou menina judia de 13 anos assume a responsabilidade de seguir a observância religiosa tradicional. Mas um ritual também pode estar ligado a um evento específico, como a primeira menstruação de uma moça, que, nas tribos Apache, é comemorada com um ritual de quatro dias de cânticos do amanhecer ao pôr do sol" (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 439).

O período de início e fim da adolescência não é fixo, mas dura aproximadamente de 10 a 12 anos. Consensualmente, considera-se que a adolescência começa com a puberdade, no entanto não podemos considerar que a adolescência e a puberdade sejam a mesma coisa, pois se tratam de conceitos que estão inter-relacionados, mas são distintos. A puberdade refere-se a uma série de mudanças físicas que conduzirão à maturidade sexual e ao desenvolvimento da capacidade reprodutiva dos homens e das mulheres. Essas mudanças são impulsionadas pela produção de hormônios sexuais e resultam em mudanças distintas no corpo dos meninos e das meninas. Nas meninas, há um aumento na produção, entre outros hormônios, do hormônio denominado estrógeno; e nos meninos, na produção da testosterona, entre outros hormônios. O quadro a seguir ilustra as mudanças fisiológicas relacionadas à puberdade em meninas e meninos.

Tabela 4.1 | Características femininas e masculinas da puberdade

<b>Características Femininas</b>	<b>Idade de Aparecimento</b>
Crescimento dos seios	6-13
Crescimento dos pêlos pubianos	6-14
Crescimento corporal	9,5-14,5
Menarca	10-16,5
Pêlos axilares	Cerca de dois anos após o aparecimento de pêlos pubianos.
Aumento na produção das glândulas sebáceas e sudoríparas (o que pode causar acne)	Aproximadamente na mesma época que o aparecimento de pêlos axilares
<b>Características Masculinas</b>	<b>Idade de Aparecimento</b>
Crescimento dos testículos, escroto	10-13,5
Crescimento dos pêlos pubianos	12-16
Crescimento corporal	10,5-16
Crescimento do pênis, da próstata, das vesículas seminais	11-14,5
Alteração na voz	Aproximadamente na mesma época que o crescimento do pênis
Primeira ejaculação de sêmen	Aproximadamente um ano depois do início do crescimento do pênis
Pêlos faciais e axilares	Aproximadamente dois anos após o aparecimento de pêlos pubianos
Aumento na produção das glândulas sebáceas e sudoríparas (o que pode causar acne)	Aproximadamente na mesma época que o aparecimento de pêlos axilares.

Fonte: Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 443).

Como podemos observar na tabela, durante a adolescência há diversas mudanças físicas decorrentes da puberdade; entre essas mudanças, há um surto de crescimento, tanto nos meninos quanto nas meninas, que corresponde a um rápido aumento de peso e altura. Outra característica da puberdade é a menarca, que se caracteriza pela primeira menstruação das meninas. Nos meninos, uma característica da puberdade que fica bem evidenciada é a mudança de voz. Essa mudança influencia muito na autopercepção que os adolescentes têm da sua voz e como a utilizam. Por esse motivo, em alguns casos, a terapia fonoaudiológica é indicada para auxiliar o adolescente na melhor utilização da voz. Sobre esse aspecto, as autoras Almeida e Behlau (2009) destacam que:

A mudança vocal é apenas um aspecto das alterações que ocorrem nessa fase; todavia obtém destaque, pois é a partir da sua voz que o adolescente poderá se comunicar, se expressar, se desenvolver em seu meio social. Assim, acredita-se que a intervenção fonoaudiológica realizada com adolescentes deve ser específica e endereçada a essa faixa etária, priorizando todas as particularidades que lhes são inerentes. Atualmente, as pesquisas abordam com frequência a autoavaliação ou autopercepção vocal, pois se sabe que a partir dela pode-se captar a opinião do paciente em relação a sua voz, tornando-se mais um parâmetro a ser enfatizado durante a avaliação. Esses conhecimentos podem auxiliar em ações junto ao indivíduo disfônico, uma vez que a autopercepção e a psicodinâmica vocal são fatores importantes em um processo terapêutico (ALMEIDA; BEHLAU, 2009, p. 186).

”



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a autopercepção da voz do adolescente e o trabalho do fonoaudiólogo no que tange esse aspecto, leia o artigo sugerido a seguir:

ALMEIDA, Anna Alice Figueirêdo de; BEHLAU, Mara. A autopercepção da voz do adolescente. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 12, p. 186-91, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/4745/S1516-80342009000200008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 ago. 2016.



### Faça você mesmo

Em um programa da Webcombrasil, as fonoaudiólogas Irene Marchesan, Presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), e Maria Lúcia Dragone, Coordenadora do Departamento de Voz da SBFa, falam sobre a mudança de voz dos meninos na adolescência e orientam sobre como proceder caso essa mudança não ocorra da maneira esperada. Ouça o programa que está disponível na internet e discuta com seus colegas qual deve ser a atuação dos fonoaudiólogos nesses casos.

**Fonoaudiologia:** voz na adolescência. WEBCOMBRASIL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tByyREmxzOU>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

Todas essas mudanças físicas decorrentes da puberdade refletem em transformações cognitivas e psicossociais no adolescente, como: alteração na autoimagem, nos comportamentos, nos sentimentos e na forma de pensar, sentir e agir. No entanto, essa transição é influenciada não só pelas mudanças físicas, mas também pelo contexto histórico, social e familiar do adolescente.



### Assimile

A adolescência nas sociedades industriais modernas é caracterizada pelo período de transição da infância para a idade adulta. Já a puberdade restringe-se às mudanças físicas que ocorrem nesta fase decorrentes do aumento da produção de hormônios sexuais que resultaram na maturidade sexual e na capacidade de reprodução. O início da adolescência e da puberdade ocorre normalmente entre os 10-12 anos, mas pode variar para mais ou para menos, de acordo com as características físicas, cognitivas e psicossociais do indivíduo, bem como seu contexto cultural (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).



Uma vez que a puberdade caracteriza-se, entre outros aspectos, pela maturidade sexual e capacidade reprodutiva, a sexualidade é um tema bastante recorrente nos estudos dessa fase do desenvolvimento. Quando se fala em sexualidade na adolescência, normalmente se pensa em programas preventivos voltados para essa faixa etária no sentido de conscientização acerca do sexo seguro para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e/ou gravidez na adolescência. No entanto, a autora Barros (2002) defende que pensar em ações voltadas para sexualidade, saúde sexual e reprodutiva do adolescente é algo muito mais amplo.

Quando se fala de saúde sexual e reprodutiva, é comum restringir-se à oferta de serviços de planejamento familiar, de DST/Aids ou de pré-natal. Muito dificilmente encontramos no serviço público de saúde espaço para que as questões sexuais possam ser acolhidas, tais como dúvidas a respeito das práticas sexuais, queixas de disfunções orgásticas ou eréteis ou mesmo simples curiosidades. Mesmo o conceito de atividade sexual pode ter vários significados e implicar situações diferentes para cada adolescente. Enquanto para alguns a atividade sexual significa as poucas vezes em que ejaculou, para outros pode significar os primeiros jogos sexuais ou a primeira experiência sexual completa (BARROS, 2002, p. 46).



### Refleta

Qual é a sua visão sobre sexualidade? Se você, enquanto profissional, fosse pensar em ações para trabalhar questões relacionadas à sexualidade do adolescente, em que trabalharia? Quando você era adolescente, o que você aprendeu sobre esse tema?

O tema sexualidade é algo bem amplo, que pode e deve ser trabalhado de diversas formas pelos profissionais da saúde, visando o rompimento com tabus e preconceitos, e a promoção de saúde do adolescente. Considerando que saúde engloba o bem-estar físico, psicológico e social, e que contempla uma visão integral de saúde e de sujeito, pensar em ações de promoção de saúde também deve levar em conta esses aspectos. Nesse sentido, as ações voltadas para esse tema podem trabalhar questões relacionadas à identidade, ao papel e à orientação sexual; sexualidade e educação para a vida; disfunções sexuais; anticoncepção; doenças sexualmente transmissíveis etc. (BARROS, 2002)

No que se refere ao tema identidade, papel e orientação sexual, é importante esclarecer o significado de cada um desses conceitos.



Compreende-se por identidade sexual o sentimento e convicção interna de ser homem ou mulher. “A formação da identidade de gênero é um processo complexo que incorpora elementos conscientes e inconscientes associados ao sexo biológico e qualidades estabelecidas pela sociedade como adequadas à condição do masculino ou do feminino” (Baleeiro, Siqueira, Cavalcante & Souza, 1999, p. 70). [...] Os papéis sexuais estão mais na dependência de padrões culturais e são os conjuntos de comportamentos e condutas esperadas do indivíduo, conforme seu gênero. Esses papéis modificam-se de acordo com a época, local e grupo, ainda que dentro de uma mesma cultura. [...] Ao direcionamento do desejo chamamos de orientação sexual. O desejo sexual pode ter como objeto pessoas do mesmo sexo (homossexualidade), do outro sexo (heterossexualidade) ou de ambos os sexos (bissexualidade). A orientação sexual não pode ser a medida do valor de uma pessoa e não deve influenciar o julgamento moral de alguém. O adolescente deve compreender que, independentemente da escolha sexual, o mais importante é viver a sexualidade respeitando a si e ao outro. (BARROS, 2002, p. 47)



### Pesquise mais

Para saber mais sobre o tema saúde sexual e promoção de saúde na adolescência, leia o capítulo do livro a seguir:

BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. Saúde sexual e reprodutiva. In: JEFFERY, Maira de Lourdes; KOLLER, Silvia Helena. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

Discutir questões relacionadas a gênero e sexualidade auxilia o adolescente a compreender as diversas formas de expressar e viver sua sexualidade, desejos, gostos e opiniões. É discutir que não é pelo fato de se nascer menina que é necessário ser meiga e gostar de rosa, ou pelo fato de se nascer menino que é preciso ser agressivo e gostar de futebol e azul. É compreender que a forma de manifestação do desejo afetivo-sexual pela pessoa do mesmo sexo não se caracteriza como transtorno ou doença, e deve ser respeitado, não reprimido. É discutir que os papéis sexuais modificam-se ao longo da história e que devemos lutar pela igualdade de direitos entre homens e mulheres (BARROS, 2002). Todas estas questões são bem polêmicas

e precisam ser debatidas para esclarecer as dúvidas, desmitificar os tabus e tentar diminuir os preconceitos da sociedade.

Promover espaços de discussão e orientação sobre esses assuntos auxilia os adolescentes a esclarecerem suas dúvidas, adquirirem conhecimento sobre os outros e sobre si próprios, desconstruir preconceitos e estereótipos e agir de maneira respeitosa e ética com os outros e consigo mesmos. Tudo isso contribui para que os adolescentes conscientizem-se sobre temas relevantes para a sociedade e desenvolvam o autocuidado e respeito por si e pelo próximo. Falar sobre sexualidade, gênero e diversidade é trabalhar questões relacionadas à promoção da saúde, à cidadania e aos direitos humanos.

Bock, Furtado e Teixeira (2008) ressaltam que nem sempre os profissionais estão preparados para abordar esses assuntos, por isso, é de suma importância que você, na condição de futuro profissional da área da saúde, busque conhecimento para que esteja preparado para discutir esses temas que perpassam a vida dos adolescentes.

### **Sem medo de errar**

Você está à frente do setor de atendimento a adolescentes da Casa da criança e do adolescente que está sendo implantado no município no qual trabalha. Por isso, foi solicitado que você pensasse em atividades voltadas para a prevenção da saúde do adolescente.

A princípio, é importante levar em consideração que um dos aspectos vivenciados pelo adolescente é a puberdade, que se caracteriza por uma série de mudanças físicas no corpo do adolescente, refletindo em transformações cognitivas e psicossociais, como: alterações na autoimagem, nos comportamentos, nos sentimentos e na forma de pensar, sentir e agir. No entanto, isso é influenciado não só pelas transições físicas, mas também pelo contexto histórico, social e familiar do adolescente.

Por esses motivos, abrir espaços de conversas e debates para conhecer os adolescentes com os quais se trabalha é essencial. É importante que nesses espaços eles não se sintam avaliados, julgados ou criticados e possam expressar de maneira livre o que pensam e sentem. Assim, os profissionais da saúde podem orientar e esclarecer as dúvidas dos adolescentes sobre as mudanças pelas quais estão passando, desenvolvendo a capacidade comunicativa e de expressão.

No que se refere à voz, principalmente nos meninos, ocorrem uma série de mudanças. Essas mudanças influenciam muito na autopercepção que os adolescentes têm da sua voz e como utilizam-na. Por esse motivo, a terapia fonoaudiológica muitas vezes é indicada para auxiliar o adolescente na melhor utilização da voz (ALMEIDA;

BEHLAU, 2009). Identificando-se essa demanda, pode-se pensar num grupo de orientação fonoaudiológica para os adolescentes.



### Atenção

A princípio, é importante levar em consideração que um dos aspectos vivenciados pelo adolescente é a puberdade, que se caracteriza por uma série de mudanças físicas no corpo do adolescente, refletindo em transformações cognitivas e psicossociais. No entanto, isso é influenciado não só pelas transições físicas, mas também pelo contexto histórico, social e familiar do adolescente.

## Avançando na prática

### Saúde sexual do adolescente

#### Descrição da situação-problema

O tema sexualidade é bastante discutido quando se fala em adolescência, no entanto, muitas vezes, esse tema é reduzido apenas a questões relacionadas à prevenção de DSTs e/ou gravidez na adolescência. Pensando nisso, como você, enquanto profissional da saúde, poderia propor atividades em que o tema fosse discutido de forma mais ampla e contextualizada? Pense em um projeto de intervenção relacionado à saúde sexual do adolescente no serviço no qual trabalha.



### Lembre-se

O tema sexualidade é algo bem amplo que pode e deve ser trabalhado de diversas formas pelos profissionais da saúde, buscando romper com tabus e preconceitos e visando a promoção da saúde do adolescente. Considerando que saúde engloba o bem-estar físico, psicológico e social e que contempla uma visão integral de saúde e de sujeito, pensar em ações de promoção de saúde também deve levar em conta esses aspectos.

#### Resolução da situação-problema

O fonoaudiólogo é o profissional que trabalha com a comunicação humana, sendo assim, pensar em espaços que favoreçam a expressão e a comunicação do adolescente acerca de temas que são tabus na sociedade é extremamente importante. Nesse sentido, as ações voltadas para o tema saúde sexual na adolescência podem

trabalhar questões relacionadas a: identidade, papel e orientação sexual; sexualidade e educação para a vida; disfunções sexuais; anticoncepção; doenças sexualmente transmissíveis etc. (BARROS, 2002)

Especificamente sobre o tema identidade, papel e orientação sexual, o profissional da saúde pode primeiramente esclarecer esses conceitos e depois trazer algumas situações que explicitam casos de preconceitos relacionados, por exemplo, a pessoas que têm orientação sexual homossexual; é importante romper com esses preconceitos e, principalmente, que as pessoas tenham o direito e a liberdade de viverem sua sexualidade de maneira livre e plena.

Outro tema que pode ser trabalhado refere-se aos papéis sexuais; alguns estereótipos sobre os papéis de homens e mulheres são rígidos e preconceituosos e, por isso, devem ser superados. Pode-se discutir a importância de se lutar pela igualdade de direitos e tratamento no que se refere ao gênero na sociedade, seja no trabalho, no esporte, no exercício da sexualidade etc. A igualdade de direito não quer dizer que homens e mulheres são iguais, mas sim que devem ser respeitados nas suas diferenças, ter acesso aos mesmos direitos e ser valorizados da mesma forma.

Todos esses temas podem ser trabalhados por meio de filmes, reportagens, dinâmicas de grupo e debates sobre os temas, sempre visando a expressão e a comunicação dos adolescentes.



### Faça você mesmo

O Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade (CEERT) publicou uma reportagem sobre diversos filmes que podem ser utilizados para debater questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual. Leia-a e escolha um filme para assistir e debater com seus colegas.

COSTA, Geraldo. **Filmes sobre identidade de gênero e orientação sexual**. Reportagem postada em 12 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.ceert.org.br/noticias/comunicacao-midia-internet/10187/filmes-sobre-identidade-de-generos-e-orientacao-sexual>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

### Faça valer a pena

**1.** (CODERN, 2005 - Adaptada) Sobre a adolescência, é correto afirmar que:

a) É definida com base em critérios que dizem respeito não só à constituição do indivíduo, mas também ao contexto social, histórico e cultural.

- b) É estabelecida por meio de um critério cronológico e de aquisição de determinadas habilidades.
- c) É uma fase natural e com o status psicossocial do desenvolvimento humano.
- d) É uma fase igual para os jovens e atribuída a todas as civilizações.
- e) Corresponde às mudanças físicas que ocorrem nas meninas e nos meninos por volta dos 10-12 anos.

**2.** (CODERN, 2005 - Adaptada) Assinale a alternativa que define corretamente o conceito de puberdade:

- a) É definida com base em critérios que dizem respeito não só à constituição do indivíduo, mas também ao contexto social, histórico e cultural.
- b) É considerada um momento de transição da infância para a idade adulta em que são observadas uma série de mudanças nos aspectos físicos e cognitivos da pessoa em desenvolvimento.
- c) É considerada um momento de transição da infância para a idade adulta em que são observadas uma série de mudanças nos aspectos físicos e psicossociais da pessoa em desenvolvimento.
- d) Refere-se a uma série de mudanças físicas que conduzirão à maturidade sexual e desenvolvimento da capacidade reprodutiva dos homens e das mulheres.
- e) É considerada um momento de transição da infância para a idade adulta em que são observadas uma série de mudanças nos aspectos cognitivos e psicossociais da pessoa em desenvolvimento.

**3.** Leia e analise as afirmações a seguir sobre a postura do profissional da saúde no que se refere à saúde sexual do adolescente.

Afirmação 1:

O tema sexualidade é algo bem amplo que pode e deve ser trabalhado de diversas formas pelos profissionais da saúde, visando o rompimento com tabus e preconceitos e a promoção de saúde do adolescente.

Afirmação 2:

Nesse sentido, as ações voltadas para esse tema podem trabalhar questões relacionadas à identidade, ao papel e à orientação sexual; sexualidade e educação para a vida; disfunções sexuais; anticoncepção; doenças sexualmente transmissíveis etc.

(BARROS, 2002)

- a) As duas afirmações estão corretas.
- b) As duas afirmações são falsas.
- c) A primeira afirmação é correta e a segunda é falsa.
- d) A segunda afirmação é correta e a primeira é falsa.
- e) As duas afirmações estão corretas, e a segunda é um complemento da primeira.





## Seção 4.3

### Adolescência e sociedade

#### Diálogo aberto

Você é fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte e está participando da implantação da Casa da criança e do adolescente na cidade. A Casa da criança e do adolescente é um serviço que visa desenvolver atividades que favoreçam o desenvolvimento e a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes do município, bem como desenvolver ações preventivas.

Você e demais membros da equipe estão planejando como será o serviço e as atividades desenvolvidas e, para isso, precisam conhecer a realidade da comunidade onde o serviço será implantado, bem como o contexto social, cultural e familiar dos adolescentes que serão atendidos, a fim de pensar em ações coerentes com a demanda da clientela atendida. Como você pode realizar esse mapeamento da realidade do público-alvo atendido? Qual é o contexto sociocultural desses adolescentes? Como esse contexto influencia na vida e no desenvolvimento dos adolescentes e no trabalho que vocês pretendem desenvolver com eles?

Nesta seção, iremos nos aprofundar na relação entre adolescência e sociedade, buscando refletir sobre as influências socioculturais no desenvolvimento e na vida dos adolescentes. Além disso, analisaremos como esses fatores socioculturais devem subsidiar as ações dos profissionais que se propõem a trabalhar com esse público.

E então? Preparado para mais um desafio?

Bons estudos!

#### Não pode faltar

Como já estudamos, a adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, período esse que foi criado e fortemente demarcado pelas sociedades industriais modernas. Essa demarcação da adolescência muitas vezes tende a elucidar características universais dessa fase do desenvolvimento, dando a entender que

necessariamente todos os adolescentes, independentemente do contexto histórico, cultural, social e familiar, irão vivenciar os mesmos conflitos. Sobre esse aspecto, Ozella (2002, p. 16) fará a seguinte crítica às teorias tradicionais da psicologia sobre a adolescência:



A concepção vigente na psicologia sobre adolescência está fortemente ligada a estereótipos e estigmas, desde que Stanley Hall a identificou como uma etapa marcada por tormentos e conturbações vinculadas à emergência da sexualidade. Essa concepção foi reforçada por algumas abordagens psicanalistas que a caracterizaram como uma etapa de confusões, estresse e luto também causados pelos impulsos sexuais que emergem nessa fase do desenvolvimento. Erikson (1976, p. 128) foi o grande responsável pela institucionalização da adolescência como uma fase especial no processo de desenvolvimento ao introduzir o conceito de moratória, identificando essa fase com confusão de papéis e dificuldades de estabelecer uma identidade própria, e como um período que passou a 'ser quase um modo de vida entre a infância e a idade adulta'. A partir dessas fontes, instalou-se uma concepção naturalista e universal sobre o adolescente que passou a ser compartilhada pela psicologia, incorporada pela cultura ocidental e assimilada pelo homem comum, muitas vezes através dos meios de comunicação de massa.

A principal crítica que o autor faz é que tais teorias, ao buscarem identificar aspectos universais dessa fase do desenvolvimento, deixam de considerar aspectos histórico-sociais, como: classe social, condição socioeconômica, local de moradia, contexto cultural, social e familiar e aspectos políticos. Ao desconsiderar todos esses aspectos, as teorias tradicionais da psicologia também deixam de levar em consideração o quanto esses fatores perpassam o modo de vida, os comportamentos, os sentimentos e as ações do adolescente.



### Exemplificando

Pense em duas crianças, João e Maria. João nasceu em uma família rica e Maria em uma família de baixa renda. A casa de João é seca, confortável, sua geladeira é cheia de comida. Já a casa de Maria é úmida e fria, moram várias pessoas em um pequeno espaço e, às vezes, falta comida para todo mundo. Devido à umidade, Maria desenvolveu várias alergias e sempre fica doente. Os pais de João têm um emprego que os remuneram bem e eles podem trabalhar só meio período, o que permite que eles

passem mais tempo com João. Já os pais de Maria, por ganharem pouco, têm que trabalhar em dois empregos, o que faz com que Maria passe bastante tempo sozinha em casa. A escola de João tem poucos alunos por sala, uma boa infraestrutura, professores capacitados e satisfeitos com seus salários e boas condições de trabalho. Já a escola de Maria tem professores dedicados, mas as salas são lotadas, a infraestrutura é precária, os professores são mal remunerados e não têm o material adequado para trabalhar. É chegada a hora de entrar na faculdade. João fez os melhores cursinhos, dedicou-se apenas aos estudos e ingressou em uma boa universidade. Já Maria tinha que conciliar trabalho e estudo e, mesmo assim, com muito esforço conseguiu ingressar no ensino superior. João formou-se em medicina e, como vem de uma família de médicos, assim que sair da faculdade já terá um consultório pronto e herdará a clientela do seu pai. Maria fez um curso de enfermagem, teve que estender um pouco o tempo do seu curso, pois não conseguiu concluir os estágios no tempo previsto por conta do seu trabalho. Talvez com o tempo as pessoas e o próprio João acreditem que ele obteve sucesso exclusivamente pelo seu esforço, e Maria, pelo seu não esforço, no entanto, esse tipo de interpretação ignora todas as condições de vida que favoreceram ou dificultaram a obtenção de sucesso. (MORRIS, 2015)



### Faça você mesmo

O exemplo anterior foi inspirado no ensaio gráfico “On a plate (De Bandeja)”, do escritor e desenhista Toby Morris. Nesse ensaio, expresso por meio de uma história em quadrinhos, o autor discute os reflexos dos privilégios e desigualdade social na vida de dois jovens oriundos de classes sociais diferentes. Leia o ensaio na íntegra e levante aspectos sociais da realidade de vida de Richard e Paula, e além de analisar como esses aspectos influenciaram a trajetória de vida de ambos.

MORRIS, Toby. De bandeja. **The pensilword**: 2015. Disponível em: <<http://www.catavento.me/de-bandeja-voce-pode-ser-mais-privilegiado-que-imagina/>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

O exemplo apresentado anteriormente demonstra de maneira clara e objetiva como as condições de vida influenciam diretamente na maneira de se viver a adolescência, o que nos leva a considerar que não tem como pensar em padrões de comportamento do adolescente sem olhar para o contexto sociocultural em que ele vive.



Apesar de estudos antropológicos que, desde Margareth Mead (1945), têm questionado a universalidade dos conflitos adolescentes, a psicologia convencional insiste em negligenciar a inserção histórica do jovem e suas condições objetivas de vida. Ao supor uma igualdade de oportunidades entre todos os adolescentes, a psicologia que se encontra presente nos manuais de Psicologia do Desenvolvimento, dissimula, oculta e legitima as desigualdades presentes nas relações sociais, situa a responsabilidade de suas ações no próprio jovem: se ideologiza. (BOCK, 1997; CLIMACO, 1991 apud OZELLA, 2002, p.18)



### Refleta

Vivemos em um país marcado pela desigualdade social, onde enquanto alguns acumulam bens e propriedades, usufruem de privilégios, muitos outros vivem em condições precárias de vida, não usufruem dos direitos sociais básicos, como saúde, educação, moradia; têm que se preocupar com como manter seu sustento e o de sua família. É diante dessas distintas circunstâncias que os adolescentes vivem. Enquanto alguns têm o privilégio de se dedicar exclusivamente aos estudos, outros, desde cedo, têm que conciliar estudo, trabalho cuidado dos filhos e/ou irmãos mais novos. Como você, enquanto profissional que irá trabalhar com adolescentes, considera que esses fatores refletem na vida deles?

No que se refere ao caráter ideológico das teorias tradicionais sobre a adolescência, identifica-se que há uma desconexão entre os compromissos teóricos e os fatos, ou seja, uma distância entre o que as teorias dizem sobre a adolescência e o que realmente muitos adolescentes vivenciam em seu cotidiano. Além disso, algumas teorias tendem a utilizar conceitos ou concepções do passado nas proposições atuais, o que tem como consequência generalizações inconsistentes. Desse modo, identifica-se:



[...] uma relativização extremada no sentido de que os estudos sobre adolescência são fundamentados em um único tipo de jovem, isto é: homem-branco-burguês-racional-ocidental, oriundo, em geral, da Europa Centro-Occidental ou dos Estados Unidos da América, nunca do Terceiro Mundo. Isto é, o adolescente estudado pertence à classe média/alta urbana e nunca a outras classes sociais, etnias, ou a outros contextos, como o rural, por exemplo. (OZELLA, 2002, p. 19)

No sentido de tentar superar essas concepções naturalistas, elitistas e descontextualizadas sobre a adolescência, alguns autores brasileiros têm pautado suas análises sobre o desenvolvimento humano na perspectiva sócio-histórica fundamentada na teoria de Vygotsky. Como estudamos na Seção 2.4, a teoria sociocultural de Vygotsky revolucionou os estudos em psicologia defendendo e comprovando, a partir de suas pesquisas, que o desenvolvimento humano tem raízes históricas, sociais e culturais. Contrapondo definitivamente concepções inatistas sobre o desenvolvimento do homem, a teoria sociocultural defende que o ser humano é um ser ativo, social e histórico. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008; OZELLA, 2002)



### Pesquise mais

Para saber mais sobre as teorias que defendem as influências sociais e culturais no modo de se conceber e viver a adolescência, leia o capítulo do livro a seguir:

OZELLA, Sergio. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: JEFFERY, Maira de Lourdes; KOLLER, Silvia Helena. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

Com base na perspectiva sócio-histórica, entende-se que:

[...] a adolescência é criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social. É constituída como significado na cultura, na linguagem que permeiam as relações sociais. [...] São marcas corporais, necessidades que surgem, formas de vida decorrentes de condições físicas, econômicas, culturais. [...] A adolescência não é um período natural do desenvolvimento mas um momento significado e interpretado pelo homem. [...] Entende-se, assim, adolescência, como constituída socialmente a partir de necessidades sociais e econômicas e de características que vão se constituindo no processo. (OZELLA, 2002, p. 21-23)



### Assimile

Entende-se, assim, adolescência como constituída socialmente com base em necessidades sociais e econômicas e de características que vão se constituindo no processo (OZELLA, 2002).

Sobre a influência social no desenvolvimento da comunicação oral e escrita em adolescentes, as fonoaudiólogas Destro e Souza realizaram uma pesquisa com o objetivo de “mapear e caracterizar a ocorrência de distúrbios de comunicação oral e/ou escrita em um grupo de jovens infratores institucionalizados, verificando possíveis impactos das dificuldades de linguagem e comunicação na vida social desses sujeitos” (DESTRO; SOUZA, 2012, p. 1.020, grifo nosso). Os resultados da pesquisa demonstram que:



[...] ao longo da análise dos dados e do suporte teórico aqui empregado, há vários aspectos a serem considerados em possíveis trabalhos fonoaudiológicos com esse tipo de vulnerabilidade social, entre eles, que o discurso dos jovens infratores é cercado por conflitos e ambiguidades. Por isso, é necessário tentar compreender como tais adolescentes falam e como organizam sua lógica discursiva, o que é muito diferente de considerar o discurso desses jovens empobrecido de linguagem e de pensamento. Se for assim, é absolutamente relevante notar que tais sujeitos afirmam sua presença e sua singularidade também pelos modos de expressão: enunciados, atos e comportamentos. Todos esses modos de expressão são formas de discurso e precisam ser contextualizados e interpretados pelo fonoaudiólogo, não para serem acatados, mas para serem analisados e pensados à luz das possibilidades de re-inserção social e produtiva, naquilo que estiver ao alcance da ação fonoaudiológica com esses grupos. (DESTRO; SOUZA, 2012, p. 1.020)



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a pesquisa das fonoaudiólogas a respeito da comunicação oral e escrita em adolescentes que cometeram ato infracional, leia o artigo a seguir:

DESTRO, Carla Maria Ariano; SOUZA, Luiz Augusto de Paula. Linguagem oral e escrita em adolescentes infratores institucionalizados. **Revista CEFAC**, n. 14, v. 6, p. 1.020-1.027, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/211-10.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

Além disso, a pesquisa identificou que alguns dos problemas relacionados à comunicação oral e escrita apresentados pelos jovens estão relacionados a fatores sociais e escolares, como: poucos anos de escolarização, dificuldade de conciliar escola e trabalho que pode levar à evasão escolar, baixa qualidade do ensino oferecido, entre outros aspectos (DESTRO; SOUZA, 2012).

Diante de todos os aspectos discutidos sobre as influências socioculturais na adolescência, é essencial que os profissionais que forem trabalhar com esse público tenham conhecimento da realidade social e cultural dos adolescentes para pensar atividades que levem em consideração as experiências e o modo de vida deles, bem como sua trajetória de vida, para que a partir dessa contextualização sejam pensadas ações não para, mas com os adolescentes, com vistas à promoção da saúde, valorização e autonomia do adolescente.

Outro aspecto importante que deve ser considerado pelo profissional é o conhecimento do território onde o serviço será implantado, a realidade da comunidade, as lideranças comunitárias, os serviços disponíveis na área de saúde, educação, assistência social, segurança pública etc. Para que, dessa forma, possa pensar em ações articuladas com a rede de serviços e lideranças locais.

Além disso, o processo de conscientização dos adolescentes é essencial. O processo de conscientização é um termo desenvolvido por Paulo Freire, que sugere que os sujeitos se conscientizem das causas sociais e políticas dos problemas que ele, sua família e comunidade vivenciam e, com base nesse reconhecimento e valorização da sua experiência, as pessoas possam problematizar de forma crítica a sua condição de vida, as desigualdades e injustiças sociais que vivencia e vislumbrar possibilidades de transformação dessa realidade (FREIRE, 1979).

### **Sem medo de errar**

Você é fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte e está participando da implantação da Casa da criança e do adolescente na cidade. A Casa da criança e do adolescente é um serviço que visa realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento e a promoção da saúde das crianças e adolescentes do município, bem como produzir ações preventivas.

É importante que você, enquanto profissional que está planejando a implantação de um serviço voltado para adolescentes, conheça o perfil da comunidade e a clientela atendida, a sua realidade, os problemas sociais que essa comunidade vivencia e o contexto cultural e familiar dos adolescentes, para que não reproduza concepções naturalizantes e universalizantes sobre a adolescência.

Para tanto, é preciso que os profissionais se insiram na comunidade, conheçam as lideranças comunitárias, visitem as escolas, centro de saúde, CRAS e demais serviços da localidade, conversem com os professores e demais profissionais dos serviços locais, com as famílias e, principalmente, com os adolescentes, para conhecer a sua realidade, os problemas que vivenciam, as suas demandas, suas expectativas, suas aspirações etc.

Baseado nesse conhecimento, é que é possível pensar quais ações podem ser desenvolvidas junto aos adolescentes na Casa da criança e do adolescente.



### Atenção

A partir da perspectiva sócio-histórica, entende-se que a adolescência é criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social. É constituída como significado na cultura e na linguagem que permeiam as relações sociais. São marcas corporais, necessidades que surgem, formas de vida decorrentes de condições físicas, econômicas e culturais. A adolescência não é um período natural do desenvolvimento, mas um momento significado e interpretado pelo homem. “Entende-se, assim, adolescência, como constituída socialmente a partir de necessidades sociais e econômicas e de características que vão se constituindo no processo” (OZELLA, 2002, p. 23, grifo nosso).

## Avançando na prática

### Adolescência e realidade social

#### Descrição da situação-problema

A consciência que os jovens têm das causas dos problemas que vivenciam e as influências socioculturais que influenciam no seu desenvolvimento é um processo importante de conscientização para que o adolescente não se culpabilize individualmente pela sua condição social.

Diante da importância do processo de conscientização do adolescente, de que maneira você pensa que isso poderia ser viabilizado por meio de ações dentro da Casa da criança e do adolescente do município onde trabalha? Como os profissionais podem contribuir para esse processo de conscientização?



### Lembre-se

No sentido de tentar superar essas concepções naturalistas, elitistas e descontextualizadas sobre a adolescência, alguns autores brasileiros têm pautado suas análises sobre o desenvolvimento humano na perspectiva sócio-histórica fundamentada na teoria de Vygotsky. Como estudamos na Seção 2.4, a teoria sociocultural de Vygotsky revolucionou os estudos em psicologia defendendo e comprovando, a partir de suas pesquisas, que o desenvolvimento humano tem raízes históricas, sociais e culturais. Contrapondo definitivamente concepções inatistas sobre o



desenvolvimento do homem, a teoria sociocultural defende que o ser humano é um ser ativo, social e histórico. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008; OZELLA, 2002)

### Resolução da situação-problema

Diante de todos os aspectos discutidos sobre as influências sociais e culturais na adolescência, é essencial que os profissionais que forem trabalhar com esse público tenham conhecimento da realidade sociocultural dos adolescentes pensar em pensar atividades que levem em conta as suas experiências e o seu modo de vida, bem como sua trajetória de vida, para que, com base nessa contextualização, sejam pensadas ações não para, mas com os adolescentes, com vistas à promoção da saúde, valorização e autonomia do adolescente.

Além disso, o processo de conscientização dos adolescentes é essencial. Esse processo trata-se de um termo desenvolvido por Paulo Freire que sugere que os sujeitos se conscientizem das causas sociais e políticas dos problemas que ele, sua família e comunidade vivenciam e, a partir deste reconhecimento e valorização da sua experiência, as pessoas possam problematizar de forma crítica a sua condição de vida, as desigualdades e injustiças sociais que vivenciam, e vislumbrar possibilidades de transformação dessa realidade (FREIRE, 1981).

Tal processo pode ser realizado por meio de debates sobre os problemas que os jovens vivenciam, discussões sobre notícias e acontecimentos da comunidade e conhecimento da legislação sobre os direitos da criança e do adolescente. Recursos audiovisuais, como filmes, documentários e reportagens, podem ser utilizados para ilustrar algumas problemáticas sociais e discutir sobre esses temas com os adolescentes, desenvolvendo seu senso crítico e cidadania.



#### Faça você mesmo

Assista ao documentário *Pro dia nascer feliz* e identifique as diferentes realidades sociais e educacionais dos adolescentes no Brasil. Perceba qual é o conflito eles vivenciam e como os aspectos econômicos, sociais e culturais influenciam no modo de vida e expectativa pessoal e profissional dos adolescentes do documentário. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XH\\_u\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XH_u_I)>. Acesso em: 29 ago. 2016.

**Faça valer a pena**

**1.** Qual é a crítica que Ozella (2002) faz às teorias tradicionais da psicologia sobre a adolescência?

- a) Essas teorias tendem a negligenciar as influências sociais e culturais da adolescência.
- b) Essas teorias contemplam as influências sociais e culturais da adolescência.
- c) Essas teorias negligenciam os aspectos cognitivos da adolescência.
- d) Essas teorias negligenciam os aspectos físicos da adolescência.
- e) Essas teorias negligenciam os aspectos físicos e cognitivos da puberdade.

**2.** Entre os teóricos da adolescência criticados por Ozella (2002) por reproduzirem padrões universalizantes de naturalizantes da adolescência, podemos citar:

- a) Vygotsky e Piaget.
- b) Stanley Hall e Erikson.
- c) Vygotsky e Erikson.
- d) Vygotsky e Stanley Hall.
- e) Freud e Paulo Freire.

**3.** Sobre a concepção de adolescência fundamentada na perspectiva sócio-histórica, podemos afirmar que:

I- A adolescência é constituída socialmente.

II- A adolescência é criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social.

III- A adolescência é um período natural do desenvolvimento.

É correto o que se apresenta em:

- a) I apenas.
- b) I e II apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II e III apenas.
- e) III apenas.

## Seção 4.4

### A adolescência no Brasil

#### Diálogo aberto

Você é fonoaudiólogo da prefeitura de um município de pequeno porte e está fazendo parte da equipe que está implantando a Casa da criança e do adolescente. Esse serviço tem o objetivo de atender adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social e, por meio de atividades lúdicas, esportivas e culturais, ressignificar a vivência dos adolescentes e propor atividades para a promoção do seu desenvolvimento (PREFEITURA DE SÃO PAULO, s. d.).

Na seção anterior, você e os demais membros da equipe buscaram realizar um mapeamento do bairro em que a Casa da criança e do adolescente será implantada, buscaram conhecer a realidade da comunidade onde o serviço será inserido, bem como o contexto social, cultural e familiar dos adolescentes que serão recebidos, a fim de pensar em ações coerentes com a demanda da clientela atendida.

Após esse conhecimento, agora, é preciso que vocês pensem que ações poderiam ser desenvolvidas com os adolescentes e as suas famílias. Como vocês irão planejar tais ações? Quais são as principais demandas dos adolescentes e das famílias brasileiras? Quais são as situações de risco e vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes no Brasil? Como a Casa da criança e do adolescente pode atuar nessas problemáticas?

Nesta seção, iremos continuar a discussão sobre as influências sociais socioculturais da adolescência, focando sobre como isso se configura na sociedade brasileira e refletindo sobre as múltiplas faces da adolescência no Brasil. Assim, analisaremos as principais vulnerabilidades que perpassam a vida dos adolescentes brasileiros.

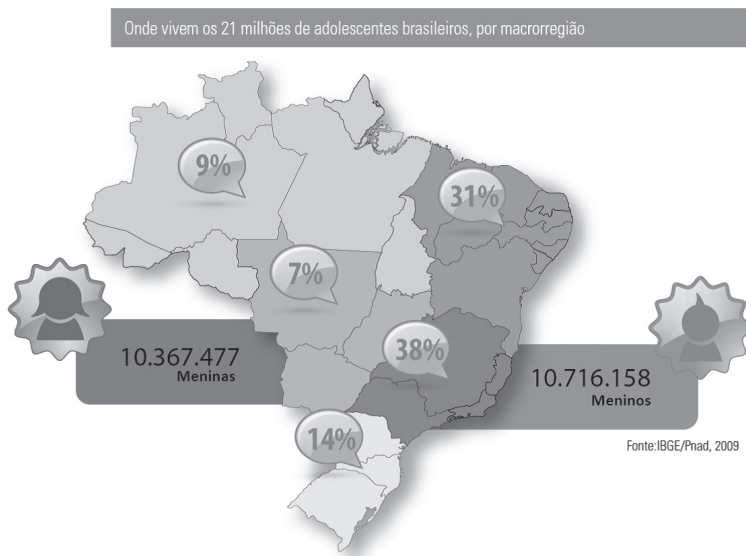
#### Não pode faltar

A adolescência é considerada, nas sociedades industriais, um período de transição da infância para a vida adulta, que envolve aspectos físicos, cognitivos e psicossociais relacionados tanto a características pessoais quanto ao contexto histórico, social e

cultural de vida do adolescente (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Em 2011, O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicou um relatório sobre adolescência no Brasil, no qual aponta a existência de 21 milhões de adolescentes. Esse dado demonstra que, historicamente, é o período em que mais temos pessoas que se encontram nessa faixa etária no país. Para ilustrar a distribuição dos adolescentes nas cinco regiões, o relatório apresenta a seguinte ilustração:

Figura 4.1 | Distribuição dos adolescentes nas cinco regiões do país



Fonte: Unicef (2011, p. 21).

Podemos observar a partir da ilustração que a maioria dos adolescentes, 38% deles, estão localizados na região sudeste, seguidos pela região nordeste, com 31%; as duas regiões somadas apresentam mais da metade dos adolescentes do país, totalizando 69% dos adolescentes. Ademais, o censo contabilizou mais adolescentes do sexo masculino do que do sexo feminino. Além de trazer a quantidade e como estão distribuídos os adolescentes pelo Brasil, o relatório destaca que:



Os 21 milhões de adolescentes representam para o país um quadro singular de energias e possibilidades. Mas para realizá-las, deve-se conhecer e reconhecer que um conjunto de vulnerabilidades, presentes na sociedade, afetam de maneira mais grave os adolescentes. Além disso, o relatório aponta as desigualdades que fazem com que, entre os adolescentes,

haja os que sofrem as maiores violações aos seus direitos. Nascer branco, negro ou indígena, viver no Semiárido, na Amazônia ou numa comunidade popular nos grandes centros urbanos, ser menino ou menina, ter deficiência ainda determinam de forma cruel as possibilidades que os adolescentes têm de exercer seus direitos à saúde, à educação, à proteção integral, ao esporte, ao lazer, à convivência familiar e comunitária. Tais vulnerabilidades e desigualdades precisam ser enfrentadas e superadas. (UNICEF, 2011, p. 2-3)



### Pesquise mais

Para saber mais sobre a realidade do adolescente no Brasil, leia o relatório do UNICEF completo.

UNICEF. **O direito de ser adolescente:** oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília, DF: Unicef, 2011. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sabrep11.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2016.

Diante dessa realidade, é importante conhecer a fundo quais são essas dificuldades e vulnerabilidades dos adolescentes brasileiros para pensarmos em ações efetivas no que se refere a esse público. Antes de discutirmos as vulnerabilidades presentes na vida do adolescente brasileiro, aprofundaremos a compreensão sobre o conceito de vulnerabilidade.

Em uma discussão sobre a utilização do conceito de vulnerabilidade na área da saúde, as autoras Nichiata et al. (2008), a partir da busca na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, Bireme, encontram as seguintes definições:

- a) Grau de suscetibilidade ou de risco a que está exposta uma população de sofrer danos por um desastre natural; b) Relação existente entre a intensidade do dano resultante e a magnitude de uma ameaça, evento adverso ou acidente e c) Probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos (Material III - Ministério da Ação Social, 1992). Grau de perda (de 0 a 100 por cento) como resultado de um fenômeno potencialmente danoso. E, por sua vez, vulnerável: a) Um setor da população, especialmente as crianças, mulheres grávidas e/ou que estão



amamentando, os velhos, os sem-teto, que estão mais sujeitos à doenças e deficiências nutricionais. São os que mais sofrem em situações de desastre e, b) Grupo de pessoas que a possibilidade de escolha é severamente limitada, sujeitas frequentemente à coerção em sua decisão. (NICHIATA et al. 2008, p. 2)

Já a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004), quando remete a pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e risco, refere-se a:



[...] famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (BRASIL, 2004, p.33)



### Refleta

Quais situações de vulnerabilidade você identifica no local onde mora? Como é a organização dos bairros? Há saneamento básico? Todos têm acesso às políticas públicas de saúde, educação, segurança e assistência social? Os serviços ofertados por essas políticas públicas são de qualidade? As demandas sociais da população são devidamente atendidas?

Com base nessas definições, podemos compreender que vulnerabilidade são situações pessoais e/ou sociais que deixam o sujeito fragilizado, excluído da vivência dos seus direitos básicos, exposto a riscos e situações que podem vir a comprometer sua saúde e desenvolvimento saudável.



### Assimile

Podemos compreender que vulnerabilidade são situações pessoais e/ou sociais que deixam o sujeito fragilizado, excluído da vivência dos seus direitos básicos, exposto a riscos e situações que podem vir a comprometer sua saúde e desenvolvimento saudável.

Ao fazer uma análise da realidade de vida do adolescente no Brasil, o Unicef identificou que as principais vulnerabilidades presentes na vida desse público são:

**[...] a pobreza e pobreza extrema, a baixa escolaridade, a exploração no trabalho, a privação da convivência familiar e comunitária, os homicídios, a gravidez na adolescência, as doenças sexualmente transmissíveis e aids, o abuso e a exploração sexual e o abuso de drogas. (UNICEF, 2011, p. 6)**



A pobreza e a pobreza extrema, segundo o relatório da UNICEF (2011), são vulnerabilidades que desencadeiam outras vulnerabilidades. O Censo 2010 do IBGE identifica que temos 7,9 milhões de adolescentes brasileiros, o que corresponde a 38% desse público, vivendo em situação de pobreza, ou seja, com renda per capita inferior a 1/2 salário mínimo. Já os adolescentes vivendo em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda per capita inferior a 1/4 do salário mínimo, são 3,7 milhões, o que representa 17,6% dos adolescentes do país. Se juntarmos então a população de adolescentes em situação de pobreza e pobreza extrema, teremos o montante de 11,6 milhões de adolescentes, ou seja, mais da metade dos adolescentes do país nessa condição.

Tal dado indica que esse contingente de adolescentes não tem uma alimentação adequada, é mais susceptível a doenças devido à má alimentação e às condições de moradia e provavelmente é mais propenso à evasão escolar, pois a necessidade de trabalhar para sustentar a família pode ser um fator que contribui para que o adolescente saia da escola mais cedo.

No que se refere ao acesso à educação, o relatório aponta que o Brasil teve grandes avanços nos últimos anos, uma vez que 97,9% das crianças e adolescentes de 7 a 14 anos frequentam a escola, ou seja, apenas 3,1% dessa faixa etária estão fora da escola. No entanto, com o avanço da idade, o índice de adolescentes fora da escola tende a aumentar, uma vez que na faixa etária entre 15 e 17 anos o número de adolescentes fora da escola foi de 16,7% no Censo 2010 (UNICEF, 2011).

Para além do acesso à educação e permanência do jovem na escola, é preciso que se discuta também a qualidade do ensino, uma vez que a taxa de analfabetismo das pessoas com mais de 15 anos – que foi de 20,1% em 1991 e de 13,6% em 2000 – caiu para 9,6% em 2010. A diminuição de jovens analfabetos nos últimos anos é um reflexo das políticas sociais e educacionais, mas ainda há muito o que se fazer, pois um outro problema apontado pelo relatório diz respeito à defasagem idade-série. Apenas 50,9% dos adolescentes de 15 a 17 anos estão matriculados na série correspondente à sua idade, ou seja, quase metade dos adolescentes brasileiros nessa faixa etária são repetentes. Esse é um dado preocupante, uma vez que o acúmulo de repetências é um fator que contribui para a evasão escolar (BRASIL, 2011; UNICEF, 2011).

A baixa escolaridade e a precária qualidade do ensino são fortes fatores de vulnerabilidade, já que interferem na vida do jovem, pois, se a educação é uma ferramenta para a transformação social, a exclusão educacional é um fator que contribui para exclusão social:



**Se a educação transforma vidas, a baixa escolaridade restringe transformações, pessoais e sociais. Se a educação é um direito poderoso para pôr fim ao ciclo de pobreza intergeracional e prover os fundamentos para um desenvolvimento sustentável, a baixa escolaridade é parte da engrenagem que gera pobreza e limita o desenvolvimento. (UNICEF, 2011, p. 31)**



### Exemplificando

O Relatório da UNICEF traz a reflexão do adolescente Carlos Eduardo da Silva, de 15 anos, sobre a dificuldade que os jovens trabalhadores enfrentam para concluir os estudos:

“Vários de meus colegas trocaram o turno da manhã na escola pelo noturno por causa dos empregos. Trabalham de segunda a segunda pra ganhar uma merreca. Chegam acabados na escola. Aí querem ter um trabalho melhor, mas como vão conseguir sem estudo? Como vão conseguir passar de série?” (UNICEF, 2011, p. 34, grifo nosso).

Sobre a importância da educação para o desenvolvimento da educação e cidadania, Severino (2000) aponta que é importante que ela não se limite ao caráter técnico, mas que promova a emancipação das pessoas. Esse processo de emancipação está diretamente relacionado ao desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, da percepção acerca das desigualdades sociais que vivenciam e das origens políticas e econômicas dessas desigualdades. Que esse processo de conscientização mobilize os adolescentes a reivindicarem seus direitos e lutarem por melhores condições de vida, melhores condições das suas escolas, melhoria na formação de seus professores, que possam exercer plenamente a cidadania (FREIRE, 1979; UNICEF, 2011; SEVERINO, 2000).



### Faça você mesmo

Assista ao documentário *Pro dia nascer feliz* e identifique as diferentes realidades educacionais dos adolescentes brasileiros, bem como as situações de vulnerabilidade que eles vivenciam. Após identificar essas situações, discuta com seus colegas as causas e consequências dessas vulnerabilidades presentes na vida das pessoas.



**Pro dia nascer feliz.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjkrDCoa-e4>>. Acesso em: 7 set. 2016.

Sobre essa intrínseca relação entre processo educacional, condições de vida e desenvolvimento humano, Severino (2000, p. 70) faz a seguinte reflexão:

Como entender então a educação nesse contexto das mediações histórico-sociais que efetivamente manifestam e concretizam a existência humana na realidade? Ela deve ser entendida como prática simultaneamente técnica e política, atravessada por uma intencionalidade teórica, fecundada pela significação simbólica, mediando a integração dos sujeitos educandos nesse tríplice universo das mediações existenciais: no universo do trabalho, da produção material, das relações econômicas; no universo das mediações institucionais da vida social, lugar das relações políticas, esfera do poder; no universo da cultura simbólica, lugar da experiência da identidade subjetiva, esfera das relações intencionais. A educação só se legitima intencionalizando a prática histórica dos homens.

As diversas situações de vulnerabilidade às quais os adolescentes estão submetidos favorecem que eles permaneçam em situações de risco e continuem excluídos socialmente, tendo seus direitos básicos violados. Aqui nos aprofundamos nas questões relacionadas à pobreza e à escolaridade, no entanto não podemos esquecer de diversas outras situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos jovens que também precisam ser conhecidas e enfrentadas, como: exploração do trabalho, violência, gravidez na adolescência, DSTs, drogas, abuso e exploração sexual, entre outras situações que impedem que o jovem tenha um desenvolvimento saudável, usufrua dos seus direitos básicos e tenha uma vida digna.

É preciso considerar, como aponta a literatura (FREIRE, 1979; OZELLA, 2002; SEVERINO, 2010; UNICEF, 2011), que todas essas vulnerabilidades são causadas principalmente pela desigualdade social, ou seja, uma distribuição injusta da riqueza do país, na qual os privilégios das classes sociais mais altas são garantidos em detrimento da exploração da classe trabalhadora, ou seja, da exploração da grande maioria da população, e que, por isso, envolvem questões políticas, econômicas e sociais. Por esse motivo, as vulnerabilidades sociais e suas consequências na vida dos adolescentes resultam de questões sociais e não de ações individuais apenas. É de responsabilidade do Estado, da sociedade civil, da família e dos profissionais que trabalham com esse público ter conhecimento dessas vulnerabilidades e suas causas para pensar em estratégias efetivas de conscientização e enfrentamento dessa problemática.

Diante da complexidade da situação, é necessário que os profissionais conheçam

as diversas políticas públicas (saúde, educação, assistência social, segurança pública, esporte lazer, entre outras) voltadas para o enfrentamento desses problemas, quais as propostas e ações desenvolvidas por cada uma dessas políticas, bem como os serviços existentes em cada uma delas. A partir deste conhecimento, o profissional que atua junto a adolescentes deve estar articulado com tais políticas para que possa atuar conjuntamente no enfrentamento dos problemas vivenciados pelos jovens brasileiros e suas famílias (UNICEF, 2011).

### Sem medo de errar

Para pensar em ações a serem desenvolvidas com adolescentes e suas famílias é preciso que se conheça as vulnerabilidades às quais os jovens brasileiros estão submetidos. Como aponta o relatório na Unicef, as principais vulnerabilidades presentes na vida dos adolescentes são pobreza, acesso à escola e permanência nela, baixa escolaridade, repetência, exploração do trabalho, violência, gravidez na adolescência, DSTs, drogas, abuso e exploração sexual.

Todos esses problemas são complexos e envolvem uma série de fatores políticos, econômicos e sociais; em razão da sua complexidade não serão resolvidos por ações isoladas de profissionais e serviços. Por isso, é importante que o profissional tenha conhecimento das problemáticas específicas da comunidade em que atua e das políticas públicas disponíveis no município para atuar de maneira integrada e articulada, dando respaldo a essas questões.

Além disso, a Casa da criança e do adolescente pode propor debates sobre essas problemáticas junto aos adolescentes e suas famílias, para que possa promover a reflexão e conscientização da população acerca das vulnerabilidades às quais estão submetidos, bem como as políticas públicas existentes para o enfrentamento desses problemas. Com essas ações, os adolescentes e suas famílias passarão a conhecer as causas políticas e sociais dos problemas que vivenciam e poderão deixar de se culpabilizar e ser culpabilizados individualmente pelos problemas que enfrentam, desenvolvendo a cidadania, autonomia e emancipação.



### Atenção

É preciso considerar, como aponta a literatura (FREIRE, 1979; OZELLA, 2002; SEVERINO, 2010; UNICEF, 2011), que todas essas vulnerabilidades são causadas principalmente pela desigualdade social, ou seja, uma distribuição injusta da riqueza do país, na qual os privilégios das classes sociais mais altas são garantidos em detrimento da exploração da classe trabalhadora, ou seja, da exploração da grande maioria da população, e que, por isso, envolvem questões políticas, econômicas e sociais. Por esse motivo, as vulnerabilidades sociais e suas consequências na vida dos

adolescentes resultam de questões sociais e não de ações individuais apenas. É de responsabilidade do Estado, da sociedade civil, da família e dos profissionais que trabalham com esse público ter conhecimento dessas vulnerabilidades e suas causas para pensar em estratégias efetivas de conscientização e enfrentamento dessas problemáticas.

## Avançando na prática

### Mobilização dos estudantes

#### Descrição da situação-problema

Uma das vulnerabilidades vivenciadas pelos adolescentes brasileiros está relacionada aos problemas da política educacional que envolvem: baixa escolaridade, má qualidade do ensino, repetência e evasão escolar. Como pensar ações que pautem esses problemas com os adolescentes? Como sensibilizá-los sobre as causas e consequências desses problemas?



#### Lembre-se

Se a educação transforma vidas, a baixa escolaridade restringe transformações, pessoais e sociais. Se a educação é um direito poderoso para pôr fim ao ciclo de pobreza intergeracional e prover os fundamentos para um desenvolvimento sustentável, a baixa escolaridade é parte da engrenagem que gera pobreza e limita o desenvolvimento (UNICEF, 2011, p. 31).

#### Resolução da situação-problema

Dar voz aos adolescentes e permitir que eles reflitam sobre a qualidade da educação que recebem é algo muito importante para sua formação. Para promover essa reflexão podem ser desenvolvidas atividades por meio de debate sobre filmes e notícias atuais que tratam da realidade da educação brasileira, práticas inovadoras e diferentes metodologias de ensino e aprendizagem e, principalmente, o papel de cada um na luta para o ensino de qualidade e conscientização dos seus direitos.

Sobre a importância da educação para o desenvolvimento da educação e cidadania, Severino (2000) aponta que é importante que ela não se limite ao caráter técnico, mas que promova a emancipação das pessoas. Esse processo de emancipação está diretamente relacionado ao desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, da percepção acerca das desigualdades sociais que vivenciam e das origens políticas e econômicas dessas desigualdades. Que esse processo de conscientização mobilize os adolescentes a reivindicarem seus direitos e lutarem por melhores condições de vida, melhores condições das suas escolas, melhoria na formação de seus professores,

que possam exercer plenamente a cidadania (FREIRE, 1979; UNICEF, 2011; SEVERINO, 2000).



### Faça você mesmo

Assista ao documentário **Acabou a paz! Isso aqui vai virar o Chile** e identifique como os estudantes secundaristas do estado de São Paulo conseguiram, no ano de 2015, se organizar contra a reorganização das escolas estaduais e lutar por melhores condições de ensino. Veja o relato dos adolescentes e como aconteceu a mobilização e o processo de conscientização dos jovens sobre a realidade educacional do país.

ACABOU a paz! Isso aqui vai virar o Chile: escolas ocupadas em São Paulo. Direção: Carlos Pronzato. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LK9Ri2prfNw>>. Acesso em: 7 set. 2016.

### Faça valer a pena

**1.** Sobre a quantidade e distribuição de adolescentes no Brasil no Censo de 2010, podemos afirmar que:

- I- Foi contabilizado mais adolescentes do sexo feminino do que masculino.
- II- O Centro-Oeste é a região com o menor número de adolescentes do país.
- III- As regiões Sudeste e Nordeste concentram 69% dos adolescentes brasileiros.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) I apenas.
- e) II apenas.

**2.** Leia e analise a citação a seguir e posteriormente assinale a alternativa que melhor a interpreta:

O relatório do UNICEF sobre a situação dos adolescentes brasileiros aponta as desigualdades que fazem com que, entre os adolescentes, haja os que sofrem as maiores violações aos seus direitos. Nascer branco, negro ou indígena, viver no Semiárido, na Amazônia ou numa comunidade popular nos grandes centros urbanos, ser menino ou menina, ter deficiência ainda

determinam de forma cruel as possibilidades que os adolescentes têm de exercer seus direitos à saúde, à educação, à proteção integral, ao esporte, ao lazer, à convivência familiar e comunitária.

Diante dessa citação, podemos afirmar que:

- a) A desigualdade social afeta a vida dos adolescentes brasileiros, no entanto alguns grupos são mais afetados.
- b) A desigualdade social não afeta a vida dos adolescentes brasileiros.
- c) A desigualdade social afeta todos os adolescentes brasileiros da mesma maneira.
- d) Os adolescentes indígenas não são afetados pela desigualdade social.
- e) Apenas os adolescentes negros são afetados pela desigualdade social.

**3.** No que se refere à situação de pobreza entre os adolescentes brasileiros, analise:

( ) A pobreza e a pobreza extrema são vulnerabilidades que desencadeiam outras vulnerabilidades.

( ) O Censo 2010 do IBGE identifica que temos 7,9 milhões, o que corresponde à 38% de adolescentes brasileiros vivendo em situação de pobreza, ou seja, com renda per capita inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo.

( ) Os adolescentes vivendo em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda per capita inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, são 3,7 milhões, o que representa 17,6% dos adolescentes do país.

Assinale V para verdadeiro e F para falso.

- a) V-V-V.
- b) F-F-F.
- c) F-V-F.
- d) V-F-V.
- e) V-V-F.



# Referências

- ALMEIDA, A. A. F.; BEHLAU, M. A autopercepção da voz do adolescente. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 2, p. 186-91, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/4745/S1516-80342009000200008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- BARROS, M. N. S. Saúde sexual e reprodutiva. In: JEFFERY, M. L.; KOLLER, S. H. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- BOCK, A. M. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério de Desenvolvimento Social e combate à Fome. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf)>. Acesso em: 7 set. 2016.
- \_\_\_\_\_. **Censo 2010: cai taxa de analfabetismo no país**. Portal Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/11/censo-2010-cai-taxa-de-analfabetismo-no-pais>>. Acesso em: 7 set. 2016.
- COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DESTRO, C. M. A.; SOUZA, L. A. P. Linguagem oral e escrita em adolescentes infratores institucionalizados. **Revista CEFAC**, n. 14, v. 6, p. 1020-1027, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/211-10.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: C. & Moraes, 1979.
- KOLLER, S. H. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- MORRIS, T. **De bandeja**. The pensilword: 2015. Disponível em: <<http://www.catavento.me/de-bandeja-voce-pode-ser-mais-privilegiado-que-imagina/>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

2016.

NICHIATA, L. Y. I. et al. A utilização do conceito "vulnerabilidade" pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n. 16, v. 5, p. 923-8. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt\\_20](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20)>. Acesso em: 7 set. 2016.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: JEFFERY, M. L.; KOLLER, S. H. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Centro da criança e do adolescente**. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/protecao\\_social\\_basica/index.php?p=159208](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protecao_social_basica/index.php?p=159208)>. Acesso em: 31 jul. 2016.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 227-234, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

SEVERINO, A. J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 65-71, jun. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 3 ago. 2016.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Brasília: Unicef, 2011. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sabrep11.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2016.









ISBN 978-85-8462-683-4



9 788584 826834 >